95 ANOS
ESTADO DE MINAS
uai
www.em.com.br
BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 2023
● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.339 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

PENSAR

As vidas em Pessoa

Em "Pessoa, uma biografia" (Companhia das Letras), o autor Richard Zenith traça os rumos das vidas do gênio português Fernando Pessoa (1888-1935) e dos heterônimos mais conhecidos a que deu nome e obras: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. A magnitude da produção do autor e de suas principais "personas" leva o biógrafo a afirmar: "Pode-se dizer que os quatro maiores poetas de Portugal do século 20 foram Fernando Pessoa". PÁGINAS 2 E 3

LEIA TRECHOS DA SAUDAÇÃO DE MARIA ESTHER MACIEL A AILTON KRENAK NA AML
CAPA

FARO DE GOL

Primeiro clássico das semifinais do Mineiro coloca frente a frente dois artilheiros experientes que ainda buscam afirmação, tanto no Cruzeiro quanto no América. PÁGINA 14

MAIS PEDÁGIOS NAS ESTRADAS

Empresas terão 16 praças em mais de mil quilômetros de vias. Programa é considerado prioritário pelo estado

Até o fim do ano, motoristas que trafegam pelas estradas mineiras terão pelo caminho mais 16 praças de pedágio em trechos de rodovias federais e estaduais que foram concedidos à iniciativa privada. Duas concessionárias vão instalar os pontos de cobrança em vias do Triângulo, com tarifa de R$ 11,48 por parada, e do Sul de Minas, ao preço de R$ 8,32, em contratos com 30 anos de duração. Antes de começar a arrecadar, porém, ambas devem por obrigação contratual cumprir exigências que preveem obras, melhorias e serviços para usuários. O consórcio Rodovias do Triângulo será responsável por 627,4 quilômetros de estradas na região, com investimento total previsto de cerca de R$ 3,2 bilhões em obras e R$ 2,6 bilhões em estruturas e suporte ao usuário. A concessionária Rodovias do Sul de Minas responde por 454,3 quilômetros, nos quais deve empregar R$ 2 bilhões, a começar pela recuperação da BR-459 na altura de Senador José Bento, interditada após temporais de janeiro. Os contratos integram programa de concessões considerado prioritário pela gestão Zema. PÁGINA 9

ZEMA PLANEJA DUAS NOVAS SECRETARIAS

PACOTE ENVIADO PELO GOVERNO À ASSEMBLEIA PREVÊ CRIAÇÃO DAS PASTAS DE COMUNICAÇÃO E DA CASA CIVIL E RETIRA DETRAN DO CONTROLE DA POLÍCIA
PÁGINA 3

Padre é encontrado morto

Mistério cerca a morte do padre Douglas Ferreira Leite, de 35 anos, que desapareceu terça-feira e cujo corpo foi encontrado às margens da BR-116 na Zona da Mata. Linhas de investigação incluem extorsão, pois ele havia feito empréstimo e aparentava preocupação. PÁGINA 12

E·M CULTURA

Zé Renato em novo álbum

CAPA

PRESENTES DA ARÁBIA
TCU COBRA DE BOLSONARO EXPLICAÇÕES SOBRE JOIAS
PÁGINA 4

EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

VALE DOS CRISTAIS

EM DEFESA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A Associação Geral do Vale dos Cristais, em Nova Lima, questiona termo de acordo judicial assinado às vésperas do Natal do ano passado que abre caminho para que a Construtora Patrimar erga edifícios de até 9 andares, sustentando que estariam acima do limite permitido para a área da Serra do Souza ***(foto)***, na cidade da Grande BH. "O primeiro prejuízo é estar contra a lei. Além disso, tem o adensamento populacional e a questão do meio ambiente, a questão da Serra do Souza, que é um monumento natural", alerta Wellington Inácio, presidente da entidade. PÁGINA 11

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

ABELHAS ATACAM NA SERRA

Um ataque de abelhas em plena Zona Sul de BH deixou quatro vítimas, uma delas em estado grave, e desafiou bombeiros ***(foto)*** na tarde de ontem. O enxame se concentrou em um centro de saúde na Rua Corinto, no Bairro Serra, o que obrigou ao isolamento do quarteirão. **PÁGINA 12**

ISSN 1809-9874
9 771809 987069

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

“O ex-vice-presidente da República general Hamilton Mourão (Republicanos–RS) comentou sobre o caso das joias da Michelle Bolsonaro”

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Refugiados das Nações Unidas e o general cita as joias da Michelle

Desde 1º de janeiro, o escritório brasileiro do Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) é comandado por um italiano: Davide Torzilli, que, neste pouco tempo, já se reuniu com autoridades federais, estaduais e municipais e estabeleceu como prioridade o auxílio aos indígenas aqui no Brasil.

Com mais de 26 anos de experiência no Acnur e passagens por Ruanda, Sudão do Sul, Suíça e Estados Unidos da América (EUA), Torzilli viu o início de sua nova missão coincidir com a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que promete uma postura mais aberta que a de Jair Bolsonaro ao multilateralismo e à Organização das Nações Unidas (ONU).

O Brasil abriga atualmente cerca de 65 mil refugiados, mas, considerando solicitantes de refúgio e pessoas cobertas por outros mecanismos de proteção, a cifra chega a quase meio milhão de indivíduos. “É um número que, infelizmente, continuará aumentando”.

“O acesso ao trabalho é fundamental”, salienta Davide Torzilli. Ele acrescentou que o Brasil é “uma terra onde as possibilidades de integração são reais”. E foi devidamente educado: “Não quero fazer comparações porque, como Nações Unidas, trabalhamos com todos os governos”, finalizou o italiano Davide Torzilli.

Para registro, vale repetir que a Organização das Nações Unidas, ou simplesmente Nações Unidas, é uma organização intergovernamental criada para promover a cooperação internacional.

Mudando de assunto... O ex-vice-presidente da República Hamilton Mourão (Republicanos-RS) comentou sobre o caso das joias da Michelle Bolsonaro, avaliadas em nada menos que R$ 16,5 milhões, que teriam sido um presente de um príncipe da Arábia Saudita.

O general Mourão disse temer que sobre para algum militar “porque a corda sempre arrebenta para o lado mais fraco”. O grande temor é este no meio militar, e deve estar na cabeça do Bento Albuquerque. Vai sobrar para ele.

Estão envolvidos no caso o ex-ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque e o seu assessor, o sargento Marcos André dos Santos Soeiro, que estavam em uma comitiva no país árabe quando tentaram entrar no Brasil com o conjunto de brincos e colar.

O senador Hamilton Mourão também foi questionado sobre a postura do seu colega o ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro (PL), mas se limitou a dizer que “é um caso complicado”.

Dia de Marielle

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), encaminhou, ontem, ao Congresso Nacional o texto do projeto de lei que cria o Dia Nacional Marielle Franco, a ser comemorado em 14 de março, data em que a vereadora do Rio de Janeiro foi assassinada em 2018. A mensagem de Lula ao Congresso foi publicada ontem no Diário Oficial da União. Marielle e o motorista Anderson Gomes foram assassinados na região central do Rio de Janeiro. Eles saíam de um evento quando um carro emboscou o veículo em que eles estavam e 14 tiros foram disparados.

Pensão a crianças 1

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, uma proposta que garante uma pensão às crianças e adolescentes cujas mães foram vítimas de feminicídio. O projeto é de autoria das deputadas Benedita da Silva (PT-RJ), Erika Kokay (PT-DF), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Luizianne Lins (PT-CE), Maria do Rosário (PT-RS), Natália Bonavides (PT-RN), Professora Rosa Neide (PT-MT) e Rejane Dias (PT-PI). O texto será analisado pelo Senado Federal. O texto estabelece que a pensão não poderá ser acumulada com benefícios recebidos do Regime Geral de Previdência Social.

Pensão a crianças 2

Pelo projeto aprovado na Câmara, o valor da pensão é de um salário mínimo e será pago até o menor de idade completar 18 anos. Maria do Rosário, que foi a relatora da lei que tipificou o feminicídio no país, em 2015, fez questão de dizer que é preciso que o país avance a ponto de o feminicídio não ser visto como algo natural. Caso, ao final do processo, o crime não seja comprovado, a pensão deverá ser encerrada.

A luz mais cara

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O senador Cleitinho **(foto)** (Republicanos-MG) defendeu a redução das tarifas cobradas das companhias de energia. Em pronunciamento, ontem, ele destacou que, mesmo com reajuste do salário mínimo, os trabalhadores brasileiros vêm perdendo poder de compra por causa da majoração das tarifas, que têm superado a correção de seus proventos. “Sabem por quê? Porque o trabalhador só fica por conta de pagar contas e, a cada dia, elas aumentam mais. Se a gente conseguir reduzir isso, o poder de compra dele aumenta. E assim poderá fazer uma compra digna de supermercado.”

Crime de racismo

O Ministério Público Federal acionou a Câmara dos Deputados para que apure se o discurso do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) caracteriza–se como violação da ética. De acordo com a procuradora Luciana Loureiro, Nikolas Ferreira usou o tempo na tribuna para, “a pretexto de discursar sobre o Dia Internacional da Mulher, referir–se de forma desrespeitosa às mulheres em geral e ofensiva às mulheres trans em especial”. Desde 2019, a transfobia foi equiparada ao crime de racismo no país e passou a ser tratada como crime hediondo.

PINGAFOGO

■ Atual campeã olímpica na prova do lançamento de disco da classe F53 de cadeirantes, a paulista Beth Gomes, de 58 anos, provou mais uma vez que é o grande nome da prova. Ela alcançou a marca de 15,24 metros para ficar em primeiro lugar.

■ A equipe brasileira garantiu outros dois ouros em provas de velocidade. Lorraine Aguiar venceu os 100 metros da classe T12 (baixa visão) com o tempo de 13s11. Na mesma distância, mas na classe T11 cegas totais, a acreana Jerusa Geber completou a prova em 12s49.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

■ O governador Romeu Zema (Novo) enviou, ontem, aos deputados estaduais de Minas Gerais, projetos de lei para fazer uma reforma administrativa na máquina pública estadual. O ex–deputado federal Marcelo Aro **(foto)**, um dos articuladores políticos de Zema, é o favorito para ocupar a Casa Civil.

■ O pacote de Romeu Zema pede ainda a autorização à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) para a criação de duas novas pastas: a Secretaria de Estado da Casa Civil e a Secretaria de Estado de Comunicação Social.

■ Já que é assim, chega por hoje. FIM!

LEGISLATIVO

Deputada se encontra com ministro Alexandre Padilha para pedir que deputados da base governista reforcem movimento para punir o parlamentar do PL por discurso transfóbico

Nova disputa de Duda e Nikolas

A deputada federal Duda Salabert (PDT-MG) se reuniu ontem com o ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Alexandre Padilha (PT), para pedir que o governo federal reforce com os deputados da base um movimento para punir o deputado bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG) pelo discurso transfóbico realizado no plenário da Câmara na última quarta-feira. Segundo a deputada, foi discutido também o enfrentamento do discurso de ódio e a realização de campanhas educativas para conscientizar a população.

Duda, que já foi adversária de Nikolas quando ambos eram vereadores em Belo Horizonte, deve se reunir hoje com os ministros Sílvio Almeida, dos Direitos Humanos, e Flávio Dino, da Justiça, também para tratar de medidas e punições contra o deputado Nikolas Ferreira. "A gente pontuou a importância do governo federal de fortalecer as estruturas de enfrentamento ao discurso de ódio na política. Sobretudo porque já há um grupo de trabalho criado pelo ministério dos Direitos Humanos", afirmou Duda. As sugestões serão levadas para conhecimento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), garantiu Padilha.

Duda Salabert afirmou que entrou junto com a deputada Erika Hilton (Psol-SP) no Supremo Tribunal Federal com uma notícia-crime para que Nikolas Ferreira responda criminalmente pelas suas falas. “Nós entendemos que imunidade parlamentar não blinda nenhum deputado de ato criminoso". A parlamentar diz que acredita numa punição severa ao deputado.

JORGE GONTIJO/EM./D.A PRESS

EDESIO FERREIRA/EM/DA PRESS

A deputada federal Duda Salabert disse após encontro com Padilha que acredita na cassação do deputado Nikolas Ferreira

CASSAÇÃO DIFÍCIL Apesar da articulação de partidos políticos para cassar o deputado bolsonarista, líderes partidários afirmam que a perda de mandato é improvável. Lideranças de partidos do Centrão e da base do governo afirmam que Nikolas, deputado federal mais votado de 2022, deve receber advertência, censura ou, no máximo, suspensão pela fala de quarta-feira, Dia Internacional da Mulher. A cassação, julgam, é medida excepcional que sequer foi usada em casos como o do ex-deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), preso por atacar ministros do Supremo Tribunal Federal e desrespeitar medidas preventivas.

Um pedido de cassação de Nikolas foi protocolado no Conselho de Ética da Câmara por Psol, PSB, PDT e Rede – e deverá receber apoio ainda de outras legendas, caso do PT e do PCdoB. O colegiado, no entanto, não tem previsão de ser instalado. No primeiro mandato de Lira, a atuação do Conselho de Ética foi criticada por inação, com representações não analisadas e demora para julgamento de casos considerados relevantes. No caso de Nikolas, porém, aliados do presidente da Câmara afirmam que Lira tem interesse em avançar com a representação para evitar que bolsonaristas voltem a protagonizar conflitos, como ocorreu durante o governo Jair Bolsonaro. "Não admitirei o desrespeito contra ninguém. O deputado Nikolas Ferreira merece minha reprimenda pública por sua atitude. A todas e todos que se sentiram ofendidas e ofendidos minha solidariedade", escreveu Lira nas redes sociais. Em 2019, crimes de transfobia e homofobia foram equiparados ao crime de racismo pelo STF. No discurso transfóbico na quarta, Nikolas disse que mulheres têm perdido espaço para "homens que se sentem mulheres". "Eles estão querendo colocar uma imposição de uma realidade que não é a realidade", afirmou.

Nikolas foi às redes sociais, ontem, se defender e afirmou que não há transfobia em sua fala. "Defendi o direito das mulheres de não perderem seu espaço nos esportes para trans – visto a diferença biológica – e de não ter um homem no banheiro feminino. Não há transfobia em minha fala. Elucidei o exemplo com uma peruca (chocante). O que passar disso é histeria e narrativa", escreveu.

À noite, Nikolas postou vídeo atacando o ativismo LGBTQIA+. “O ativismo LGBT é o ativismo mais persecutório que existe, ou você concorda ou deve ir para a cadeia. Cadeia que não pode abrigar menores que cometem estupro, latrocínio ou roubo, mas pode abrigar um deputado que está no seu exercício", disse. “Talvez se eu tivesse colocado dinheiro na cueca em vez de peruca na cabeça teria sido menos polêmico", afirmou também. Para ele, os movimentos LGBTQIA+ e feminista têm a mentira como invólucro. "O que eu disse no meu discurso foi exatamente uma defesa das mulheres, que estão perdendo espaço para homens que sentem mulheres. E talvez as pessoas não estejam acostumadas com o que está acontecendo, porque esse movimento é muito silencioso e gradual. Antigamente, o que o movimento ativista LGBT e feminista queria era privacidade, não queria mexer com ninguém. Mentira. Eu tinha razão com meu discurso. Bastava ser contrário a esses movimentos para ser considerado criminoso”, declarou. Ele usou personalidades trans nos esportes que estariam “tirando o lugar das mulheres”, sempre usando o pronome “ele” em vez de “ela”. Em mais de nove minutos de vídeo, Nikolas ainda alfinetou parlamentares que o criticaram. “Todos sistematizados para cassar meu mandato ou aplicar uma sanção judicial. Isso beira à infantilidade. (...) É uma retaliação para tentar me pararem ou colocar panos quentes no pensamento conservador", afirmou também.

MINIRREFORMA

Pacote de projetos enviados pelo governador à Assembleia prevê a criação das pastas de Comunicação e Casa Civil. Essa última deve ter como titular o ex-deputado Marcelo Aro

ZEMA CRIA SECRETARIAS E TIRA DETRAN DA POLÍCIA

GUILHERME PEIXOTO

O governador Romeu Zema (Novo) enviou ontem aos deputados estaduais de Minas Gerais projetos de lei para promover uma minirreforma administrativa na máquina pública estadual. O pacote pede autorização à Assembleia Legislativa para a criação de duas novas pastas: a Secretaria de Estado de Casa Civil e a Secretaria de Estado de Comunicação Social. Segundo apurou o **Estado de Minas**, o ex-deputado federal Marcelo Aro, um dos articuladores políticos de Zema, é o favorito para ocupar a Casa Civil. A pasta, se for criada, vai ser responsável por ajudar o relacionamento institucional do governo mineiro. A ideia é que o setor atue, inclusive, nas articulações junto à equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ao Legislativo e ao Judiciário.

Na prática, se houver aval da Assembleia à criação da secretaria, Aro vai continuar exercendo o papel que já faz desde fevereiro, quando foi nomeado consultor da Secretaria de Estado de Governo. No ano passado, ele foi candidato ao Senado Federal com o apoio de Zema, mas perdeu a disputa vencida por Cleitinho Azevedo (Republicanos). Já a Secretaria de Comunicação deve ficar com Bernardo Santos, ex-presidente do Novo em Minas Gerais. Atualmente, a pasta de comunicação é uma subsecretaria.

O líder do governo Zema na Assembleia, Gustavo Valadares (PMN), crê ser possível aprovar a reforma, em dois turnos, em cerca de um mês. A tendência é que o chefe da Casa Civil atue, na maior parte do tempo, em Brasília (DF). "Independentemente de questões político-partidárias, é importante essa relação constante. O estado está sempre precisando do governo federal – ao mesmo tempo em que o governo federal precisa sempre do estado", disse Valadares.

O deputado, que também defendeu a criação da Secretaria de Comunicação, acredita que a criação da Casa Civil estadual pode impulsionar, inclusive, os trabalhos da Secretaria de Estado de Governo, chefiada por Igor Eto, responsável por conduzir o relacionamento com os deputados estaduais. "Isso pode ajudar. Tira um pouco o peso de outras tarefas das costas dele (Igor Eto) e o deixa mais focado na relação com a Assembleia e com a classe política, algo que precisa ser melhor feito pelos governo e pela Assembleia", defendeu.

Em 2019, com a primeira reforma da máquina pública, Zema conseguiu autorização da Assembleia para reduzir o número de secretarias estaduais. Sob a gestão de Fernando Pimentel (PT), eram 21 pastas; hoje, são 13 — número que vai subir para 15 se a criação da Casa Civil e a independência do setor de Comunicação forem confirmadas.

Aos parlamentares, Zema enviou uma mensagem dizendo que as mudanças na organização do governo servem para "aperfeiçoamento e otimização da gestão pública". "Sob essa perspectiva, objetiva-se uma estrutura administrativa transparente e objetiva, culminando em um Estado leve, simples e eficiente", justificou.

EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Se a Assembleia Legislativa der o aval para os projetos da minirreforma, o governo de Minas passará a ter 15 secretarias no total

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Zema deve colocar Marcelo Aro na Casa Civil, e Bernardo Santos, ex-presidente do Novo, na Comunicação

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Líder do governo, Gustavo Valadares (PMN) acha possível aprovar a reforma em cerca de um mês

DETRAN A minirreforma administrativa contempla, ainda, desejo verbalizado pelo entorno de Zema desde meados do primeiro mandato: a retirada do Departamento de Trânsito de Minas Gerais (Detran/MG) do guarda-chuva da Polícia Civil. Caso haja consenso entre os deputados, a autarquia passará a ser gerida por uma subsecretaria vinculada à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag).

O movimento para mexer no Detran tem dois passos. Primeiro, é preciso que haja aval a uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para retirar o Detran da Polícia Civil. Depois, com a minirreforma, aconteceria o repasse da autarquia à Seplag.

Segundo Valadares, a saída do Detran da Polícia Civil, além de melhorar a prestação de serviço público, pode trazer outros benefícios. "Quanto menor o número de servidores da Polícia Civil dentro de escritórios e quanto maior os números nas ruas, melhor para a segurança pública", justificou.

Também por causa da reforma administrativa, o governo Zema enviou um segundo projeto à Assembleia. O texto transfere as competências da Fundação Educacional Caio Martins (Fucam), que oferece cursos e especializações ligados ao setor agrícola, para a Secretaria de Estado de Educação.

Outra mudança é que a Empresa Mineira de Comunicação, responsável pela Rede Minas e Rádio Inconfidência, passará da Secretaria de Cultura para a Secretaria de Comunicação.

REMODELAGEM O deputado Gustavo Valadares tem evitado utilizar o termo reforma administrativa. O objetivo, segundo ele, é fazer uma "remodelagem" da estrutura governamental. O aliado de Zema afirmou que a criação das duas novas secretarias e o movimento em torno do Detran não vão gerar novos gastos ao erário. "A máquina pública do estado, enquanto estiver sob a gestão do governador Romeu Zema, não ficará inchada e não aumentará. O interesse é sempre diminuí-la. Gastar menos com a máquina pública para gastar mais com o cidadão", afirmou.

O líder governista quer iniciar as conversas com os colegas sobre as adequações na estrutura do governo já na próxima semana. Neste momento, o plano do Palácio Tiradentes é conseguir aprovar a Reforma Administrativa em primeiro turno na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), responsável por fazer a primeira análise de todas as propostas que chegam à Casa.

Para conseguir o aval às duas propostas, a base aliada de Zema precisa do apoio de ao menos 38 dos 77 parlamentares estaduais em dois turnos de votação. Neste momento, nas contas do governo, cerca de 50 deputados pretendem caminhar com o Executivo nas votações.

PROPOSTAS DE MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO GOVERNO

- Criação da Secretaria da Casa Civil
- Subsecretaria da Comunicação ganha status de secretaria
- Detran deixa o guarda-chuva da Polícia Civil e pode ir para a Secretaria de Planejamento
- Rede Minas e Inconfidência passam da Secretaria de Cultura para a Secretaria de Comunicação

Motivo para criar pasta é "estranho", afirma oposição

A ideia do governador Romeu Zema (Novo) de criar a Secretaria de Estado de Casa Civil para impulsionar a interlocução entre o poder Executivo de Minas Gerais e a equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é questionada pelos parlamentares de oposição ao Novo. O deputado Doutor Jean Freire (PT) disse que o motivo citado pelo Palácio Tiradentes para justificar a criação da pasta é "estranho".

Segundo Freire, a oposição, formada por partidos à esquerda e nacionalmente alinhados a Lula, pode ajudar o governo estadual a levar as demandas de Minas ao Palácio do Planalto e à Esplanada dos Ministérios. "Criar uma secretaria de Casa Civil dizendo que é para ter uma interlocução... Se for para isso, não precisa. Nós, da oposição, não estamos aqui para o quanto pior, melhor", disse ele, que é líder da Minoria na Assembleia.

Ao criticar o movimento do governador, Freire fez menção ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). No segundo turno do último pleito nacional, Zema embarcou na campanha bolsonarista e defendeu abertamente o triunfo do candidato à reeleição na disputa ante Lula. "Parece que no outro governo não precisava ter essa interlocução. Não tinha a Casa Civil. Não precisava ter interlocução com o governo federal anterior. Talvez por isso não se viu o governo federal fazer praticamente nada em Minas, não aplicar (recursos) em nossas rodovias ou nenhuma política pública voltada aos mineiros", afirmou o petista.

Além do PT de Jean Freire, a oposição a Zema é composta por deputados de PV, PCdoB, Psol e Rede. Juntas, as agremiações têm 20 dos 77 assentos da Assembleia. Na semana passada, uma comitiva de deputados estaduais à esquerda foi a Brasília (DF) se reunir com ministros de Lula e levar reivindicações.

A minirreforma deve entregar, também, uma secretaria a Bernardo Santos, ex-presidente do Novo em Minas Gerais. Ele é o mais cotado para ocupar a pasta de Comunicação. A oposição, aliás, critica o fato de os virtuais secretários não passarem por processos seletivos, como ocorreu com os escolhidos por Zema para preencher o primeiro escalão em 2019, no primeiro ano de mandato.

Além da criação de novas secretarias, a minirreforma pleiteada por Zema tem dispositivo para colocar o Detran sob o guarda-chuva da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag). Para isso, porém, será preciso conseguir a aprovação da PEC que tira o controle do Detran da lista de atribuições da Polícia Civil.

Consta na reforma, ainda, a ideia de retirar a Empresa Mineira de Comunicação (EMC) da Secretaria de Estado de Cultura, entregando-a à Secretaria de Comunicação. A EMC é a autarquia responsável por controlar a emissora televisiva "Rede Minas" e a estação radiofônica "Inconfidência". Tratam-se de canais públicos de comunicação.

Segundo Jean Freire, a oposição não pretende se opor a mudanças que sejam benéficas à população. Antes de definir posicionamentos, segundo ele, os deputados precisam escutar setores sociais como os sindicatos de categorias do funcionalismo influenciadas pelas alterações. "É legítimo, para qualquer governo, federal ou estadual, querer implementar mudanças (como) a criação de secretarias. Cabe a nós avaliar se vai haver impactos e discutir com a sociedade", afirmou.

DANIEL PROTZNER/ALMG

Deputado Doutor Jean Freire (PT) diz que oposição não vai seguir a linha do "quanto pior, melhor"

INVESTIGAÇÃO

O ex-presidente deverá detalhar, por escrito, todos os presentes entregues à comitiva brasileira que esteve na Arábia Saudita e o envolvimento de servidores públicos no caso

TCU dá 15 dias para Bolsonaro explicar como recebeu joias

Brasília – O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto Nardes determinou, ontem, os depoimentos do ex-presidente Jair Bolsonaro e do ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque. A medida foi tomada no mesmo despacho em que ele proíbe Bolsonaro de vender ou usar as joias recebidas da Arábia Saudita. O ex-presidente tem prazo de 15 para se manifestar sobre o caso. O ministro quer saber quais foram os supostos presentes recebidos pela comitiva brasileira durante a visita à Arábia Saudita e quais estão em sua posse, além dos apreendidos no aeroporto de Guarulhos. Nardes indaga ainda se as joias seriam "personalíssimas" da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e do ex-presidente da República ou seriam incorporados ao acervo da União. E ainda se houve orientação para o envio de servidor em avião da Força Aérea Brasileira para tentar buscar a nova leva de joias. Nardes foi sorteado relator no TCU da representação feita pelo procurador Lucas Rocha Furtado, do Ministério Público Federal.

Existe um entendimento do TCU de que bens dados por governos não são itens pessoais do presidente e sim do governo brasileiro. Esse entendimento foi firmado em acórdão de 2016, quando o tribunal mandou que os ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff devolvessem presentes que ganharam. No despacho de ontem, Nardes determina que Bolsonaro preserve intacto, na qualidade de fiel depositário, o material que está em sua posse até nova manifestação do TCU, "abstendo-se de usar, dispor ou alienar qualquer peça oriunda do acervo de joias objeto do processo". "Considerando o elevado valor dos bens envolvidos e ainda a possível existência de bens que estejam na posse de Jair Bolsonaro, conforme noticiado pela imprensa, entendo importante, determinar que o responsável preserve intacto, na qualidade de fiel depositário, até ulterior deliberação desta corte de Contas, abstendo-se de usar, dispor ou alienar qualquer peça oriunda do acervo de joias objeto do processo em exame", diz ele na decisão. Bolsonaro já confirmou ter ficado com um dos pacotes de joias, que não foi apreendido em Guarulhos, mas nega irregularidades.

O conjunto de joias contém relógio, abotoaduras, anel, caneta e mosbaha (espécie de rosário). Nardes questiona também Bento Albuquerque e quer saber quais foram os presentes recebidos e trazidos em sua bagagem em 26 de outubro de 2021. E se seriam "personalíssimos" da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e de Bolsonaro ou seriam incorporados ao acervo do governo.

Ele ainda determinou diligência à Polícia Federal e à Receita Federal para que, no prazo de 15 dias, encaminhem informações e documentos que respondam se houve algum tipo de pressão sobre servidores para facilitar a entrada dos presentes no Brasil. E também quer dados que indiquem locais em que estão armazenadas as joias. No seu despacho, Nardes afirma ainda que os indícios relatados "revelam-se de elevada gravidade, seja pelo valor dos objetos questionados, seja pela relevância dos cargos ocupados pelos eventuais autores das irregularidades tratadas".

"Contudo, à exceção de relatos pesquisados pelos representantes em veículos de grande circulação, não há documentação suficiente para uma conclusão definitiva desta Corte a respeito do melhor encaminhamento a ser dado ao presente processo", argumenta ele.

LULA MARQUES/AGÊNCIA PT

Ministro Augusto Nardes é relator no TCU da ação do MPF sobre as joias

SENADO Recém-eleito para presidir a Comissão de Transparência e Fiscalização, o senador Omar Aziz (PSD-AM) disse, ontem, que o primeiro trabalho à frente do colegiado será investigar se os R$ 16 milhões em joias transportados pelo ex-ministro Bento Albuquerque eram presentes ou propina. Aziz disse que pedirá pente-fino em todos os negócios fechados pelo governo Bolsonaro com o mundo árabe, especialmente com fundos de pensão ligados ao governo saudita. Ele não está convencido de que as joias eram presente. "Nunca vi ninguém dar R$ 16 milhões de presente para uma primeira-dama. Isso é a versão do Bento Albuquerque, que será investigada." Além do valor, a maneira como as joias foram transportadas também chamam atenção. A Receita Federal considera "não usual" o ingresso do pacote transportado por um membro da comitiva do ministro. "Os bens não foram declarados, a burocracia não foi acionada, nada foi inventariado ou patrimonializado", explicou um auditor.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

Os ministros Daniela Carneiro (Turismo), Waldez Góes (Integração) e Juscelino Filho (Comunicações) desgastam o governo e não garantem os votos do União Brasil"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Blocão de Lira se desfaz com o PT isolado

Ao contrário do que aconteceu no Senado, onde a disputa entre o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que foi reeleito, e o candidato bolsonarista Rogério Marinho (PP-RN) foi um divisor de águas entre a base do governo e a oposição, o blocão formado para reeleger Arthur Lira (PP-AL) presidente da Câmara criou uma espécie de "terra de ninguém" entre a base do governo e a oposição. Com 495 deputados, a base de Lira é um terreno pantanoso para o Palácio do Planalto, que não sabe ainda com quem poderá contar nos partidos do Centrão. Somente o Psol-Rede e o Novo ficaram de fora do blocão, que agora está se desmanchando.

Se o blocão foi muito bom para Lira, não foi nem um pouco para o governo. Fortaleceu o presidente da Câmara, que teve a reeleição mais consagradora da história, mas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não conseguiu estruturar sua base. Mesmo que o deputado Rui Falcão (PT-SP) venha a presidir a Comissão de Constituição e Justiça, em acordo com Lira, sua composição é o primeiro sinal de que a governabilidade de Lula depende da "boa vontade" do presidente da Câmara. Dos 64 assentos, PT e aliados, como o PDT e o PSB, têm apenas cerca de 15 deputados, dos quais 10 são petistas ou deputados federados do PCdoB e o PV. PL, PP, Republicanos e Podemos formam a oposição, sendo 13 do PL, o partido de Bolsonaro. União Brasil, MDB, PSD e deputados do Centrão ligados a Lira somam 18 deputados na CCJ. Restam mais cinco independentes, entre os quais os deputados da federação PSDB-Cidadania.

Parece que não caiu a ficha para o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), que não conseguiu formar um bloco com os aliados tradicionais do presidente Lula, como o PSB, o PDT e o Solidariedade. Ontem, com a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin, a Executiva do PSB aprovou a decisão de formar uma federação com as duas legendas, mirando a construção de uma grande força de centro-esquerda, espaço que o PT não conseguiu ocupar e, aparentemente, também não o deseja. Os três partidos tiveram desempenho aquém de suas próprias expectativas no ano passado: PSB caiu de 18 deputados para 14; PDT, de 28 para nove; Solidariedade, que incorporou o Pros, tem sete. Com isso, o bloco terá 34 deputados.

Na terça-feira próxima, as cúpulas das três legendas vão se reunir para consolidar a federação. A decisão dos três partidos é uma resposta ao hegemonismo petista, principalmente em relação à orientação política e composição dos ministérios. Nem mesmo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está a salvo do fogo amigo petista. Mesmo que as pressões do PT sejam um jogo combinado entre o presidente Lula e a deputada Gleisi Hoffmann, os resultados não estão sendo bons para o governo, que parece ao sabor dos acontecimentos e disperso na ação política.

Falta de foco

Pressionado pelos acontecimentos, o presidente Lula tem se saído bem, como nos casos da tentativa de golpe de estado de 8 de janeiro, que enfraqueceu muito a extrema direita; do genocídio dos yanomamis, sem Roraima; e, agora, o escândalo das joias presenteadas pela Arábia Saudita à ex-primeira-dama Michele Bolsonaro, n o valor de R$ 16 milhões de reais, no qual o ex-presidente Bolsonaro está cada vez mais encalacrado. Entretanto, o governo parece disperso e sem foco nas suas prioridades. Todos os ministros e partidos da coalizão de governo deveriam estar mais preocupados com a articulação da base governista no Congresso para aprovar os principais projetos de governo, entre os quais a reforma tributária.

O Centrão é mais venha a nós do que ao vosso reino. Os ministros da União Brasil Daniela Carneiro (Turismo), Waldez Góes (Integração) e Juscelino Filho (Comunicações) desgastam o governo. A primeira por causa do apoio eleitoral das milícias da Baixada Fluminense, o segundo, ex-governador do Amapá, foi condenado por peculato. Juscelino só foi mantido no cargo porque o presidente da Câmara pressionou o governo. O parlamentar maranhense usou um avião da FAB para compromisso privado: um leilão de cavalos.

Desde a indicação dos três ministérios, numa negociação conduzida pelo senador Davi Alcolumbre (AP), que acaba de ser reeleito para a presidência da Comissão de Constituição e Justiça, a bancada do União Brasil na Câmara está rebelada. Não há nenhuma garantia de que os três ministros possa realmente garantir os votos que o governo precisa ter na Casa. O líder da legenda na Câmara, deputado Elmar Nascimento (BA), é mais aliado de Lira, que deseja fazê-lo seu sucessor, do que do presidente Lula.

Lira é o principal artífice da negociação entre o PP (47 deputados) e o União Brasil (59) para a formação de uma federação, quiçá uma fusão, que está emperrada por causa dos conflitos regionais. Caso as divergências sejam superadas, os dois partidos serão a maior forca política da Câmara, com 106 deputados, suplantando o PL (99) e a federação PT-PCdoB-PV (81).

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Desafios na área de saúde

Recente estudo da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostrou que em dezembro de 2022 o Brasil concentrou o maior número de usuários de planos de saúde dos últimos oito anos. Ao todo, foram quase 50,5 milhões de pessoas, maior número desde dezembro de 2014, e um crescimento de mais de 1,59 milhão de beneficiários se comparado aos números do mesmo mês, em 2021.

São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro estão entre os estados com maior quantidade de usuários em números absolutos. Pessoas acima dos 40 anos são, atualmente, os maiores interessados em adquirir planos de saúde.

Não somente os planos médicos. Os odontológicos também tiveram resultados significativos. Atualmente, o Brasil concentra quase 31 milhões de beneficiários nesse segmento. No último ano (2021/2022), o crescimento foi superior a 2 milhões de novos usuários, com destaque também para os três estados mais populosos do Brasil. No entanto, a faixa etária mais preocupada com os dentes baixou com relação aos planos de saúde. A maior procura por profissionais da odontologia gira em torno de pessoas de 30 a 34 anos. E em segundo lugar, um dado interessante: bebês com até um ano de idade, o que demonstra a preocupação dos pais com a saúde bucal dos recém-nascidos.

No entanto, embora a prestação de serviços via Sistema Único de Saúde (SUS) – no qual se pretende universal, integral e equânime – tenha sido ampliada ao longo das últimas décadas (o SUS completa 33 anos em 2023), o acesso à saúde ainda é um entrave para a maioria da população.

> É preciso mudar os padrões na regulação e na legislação e trazer a sociedade para discutir o real papel dos planos de saúde e da prestação pública de serviços assistenciais

De 2020 em diante, a situação piorou. Partindo da premissa de que a classe média diminuiu de 51% para 47% (Instituto Locomotiva/2020) durante a pandemia, atingindo em cheio essa parcela dos brasileiros, que deixou de consumir R$ 247 bilhões em produtos e serviços, a reinvenção dos hábitos impactou profundamente o consumo diário, a mensalidade escolar e, logicamente, as famílias que ainda tinham plano de saúde e abandonaram o benefício devido aos altos custos.

Resultado: sobrecarga do SUS com consequente superlotação dos postos de saúde e falta de remédios, redução das cirurgias eletivas em prol dos serviços destinados a pacientes com COVID, além do aumento do preço dos medicamentos e equipamentos, em decorrência da falta de insumos em todo o mundo por causa do coronavírus.

Aliado a isso, as operadoras de saúde – grandes, médias ou pequenas – se queixam de prejuízos operacionais ano após ano. Mesmo em 2022, cuja expectativa era de que houvesse um retorno à normalidade, isso não ocorreu e as despesas assistenciais (internação, tratamentos e cirurgias etc.) somente cresceram. Sem falar no rol taxativo, derrubado em 2022, exigindo que operadoras de assistência à saúde ofereçam cobertura de exames ou tratamentos que não estão incluídos no rol de procedimentos e eventos em saúde suplementar, além de não limitar o número de consultas e sessões com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapias.

De acordo com a Associação Brasileira dos Planos de Saúde (Abramge), caso os padrões na regulação e na legislação não mudem e toda a sociedade possa discutir o real papel dos planos de saúde e da prestação pública de serviços assistenciais, será mais um ano triste para a saúde. O governo pode aproveitar a onda de boas intenções comum em início de gestão e dar a devida atenção ao segmento.

FRASE

> A democracia tem mesmo o poder de abater, por meios que ela prevê, quem se arma para abatê-la

■ **Carlos Ayres Britto**, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), ao enfatizar que "os democraticidas" não venceram no 8 de janeiro, quando houve os ataques aos Poderes em Brasília

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

LUTA HISTÓRICA

Avanço das mulheres no mercado de trabalho

Carla Reis*
São Paulo

"Nunca se falou tanto em direitos iguais como nos últimos anos. A luta das mulheres pela igualdade salarial, liberdade de expressão e pelo direito de ser e agir, livres de preconceitos e julgamentos, ganha força e aliados a cada conquista e a cada novo movimento em prol das suas garantias, diante da sociedade como um todo.

A Organização das Nações Unidas oficializou o Dia Internacional da Mulher na década de 1970 e desde então a humanidade tem despertado a consciência e observado com mais clareza o papel desempenhado pelas mulheres, seja como mãe, dona de casa – que por vezes atuam em dupla jornada – ou até mesmo ocupando um cargo de extrema relevância em uma organização, todas essas funções possuem imensa e equivalente importância.

O movimento pelos direitos das mulheres obteve mais duas vitórias recentemente. O atual presidente da República propôs uma lei de igualdade salarial entre gêneros, uma das maiores lutas da classe feminina ao longo dos anos, junto às campanhas contra a violência doméstica e o feminicídio.

Ainda, a nova Lei 14.443/2022 permite que a mulher decida sozinha sobre a laqueadura, procedimento médico de esterilização para mulheres que não desejam ter uma gravidez. O procedimento pode ser realizado sem consentimento expresso do cônjuge e a idade mínima para realizar o processo passou de 25 para 21 anos.

A cada conquista fica mais expressivo e evidente o espaço ocupado pelas mulheres nas empresas, na política, sociedade e, até mesmo, em cargos que antes eram preenchidos apenas por homens.

Um ótimo exemplo dessa crescente ocupação de funções importantes da mulher são os escritórios de advocacia. Por exemplo, no nosso escritório nos orgulhamos de termos aproximadamente 80% da nossa equipe formada por mulheres e desejamos que mais empresas incorporem essa cultura de inclusão e representatividade."

*Supervisora de comunicação no escritório Aparecido Inácio e Pereira Advogados Associados

● NIKOLAS SOBRE DISCURSO NA CÂMARA: 'NÃO HÁ TRANSFOBIA EM MINHA FALA'

"Ótimo... agora repete essa explicação na Comissão de Ética da Câmara e para o MPF."
■ **@lucianolmarques**

"É só ir lá nos comentários na postagem dele no Instagram e ver que, infelizmente, temos uma multidão que pensa como ele. A maioria de mulheres 'tementes a Deus'."
■ **@claudiampbecho**

"Realmente, a política brasileira virou um palco para as pessoas aparecerem, tem de tudo."
■ **@luis_henrique_proenca**

"Ele nem sabe o que é transfobia. Uma das cenas mais ridículas da história política do país."
■ **@rogerio_barros80**

"Esse cara só quer ficar aparecendo nos jornais."
■ **@lenysson_cunha**

"Como mulher, gostaria que todo e qualquer cidadão respeitasse cor, credo, gênero e orientação sexual. Mas os brasileiros não estão preparados para essa conversa. Preferem matar e ridicularizar o diferente. Esquecem o que é amor, acolhimento e respeito."
■ **@judellaringa**

"Menino bom, mas está se complicando. Tem futuro, mas está se sentindo o dono da cocada preta."
■ **@abelhaoreporterdopovo**

"Eu também não vi nada de transfobia nas falas dele, ele só usou de uma forma que não precisava."
■ **@igorgama28**

● TRABALHADORES DECIDEM MANTER A GREVE DO METRÔ DE BH

"Estão corretos. Os usuários são impactados, mas é o único jeito de os Poderes escutarem. Tem que reclamar não com o trabalhador, mas ouvir que eles têm suas demandas e cobrar os Poderes para escutar e procurar negociar com eles. Se fossem qualquer outro aqui, iriam querer ser ouvidos por suas demandas, então não condenem os outros."
■ **@renan.rocss**

"Enquanto isso, os números de ônibus não aumentam, e o trabalhador de verdade se lasca."
■ **@uaai_cassia**

"Falta de respeito com os usuários. Não está bom o emprego, pede para sair. Lutar pelos ideais não pode prejudicar os que dependem do transporte."
■ **@paulaandrea9563**

"Alguém sabe dizer se a empresa que ganhou a licitação do metrô está contratando ou recebendo currículo? Estou desempregada e precisando trabalhar com urgência."
■ **@hamanda_martins25**

"Parabéns aos trabalhadores pela coragem de enfrentar a máfia judiciária que tem tirado o poder das mobilizações desde que inventaram essa palhaçada de 'serviço essencial'. O governo do estado tem dinheiro para banqueiro, lobista e desembargador, tem de ter para cumprir a lei de reajuste dos servidores!"
■ **@felipe_fssor**

"Tá certo, quando os policiais fizeram greve ninguém reclamou."
■ **@nestor.junio**

Compromisso quaresmal

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil(CNBB)

O caminho da Quaresma há de ser sempre compreendido como delicadeza de Deus ofertada a todos, experimentada pela beleza encantadora da liturgia da Igreja. São luzes brilhantes que se acendem pela escuta da Palavra: a Palavra de Deus ilumina e alcança as profundezas ensombradas do coração humano, distanciadas do Criador. O caminho de conversão é o retorno a um amor maior perdido e substituído por práticas que desfiguram a condição humana na sua semelhança com Deus. Percorrer esse caminho, com abertura à ação da graça redentora, é acolher o desafio de iluminar a realidade humana e social despertando o compromisso de ajudar na construção de um mundo melhor, mais justo, fraterno e solidário.

A medida certa da nova condição espiritual e humanística que se consegue alcançar pelas práticas quaresmais projeta luzes na realidade, inquietando a cidadania do Reino, que deve estar em sinergia com o adequado exercício da cidadania civil. Por isso mesmo, a Igreja Católica convida todos para se deixarem encharcar pelas interpelações espirituais que são base de um humanismo integral. Neste tempo da Quaresma, esse convite é oferecido a cada um a partir da Campanha da Fraternidade 2023 – Fraternidade e fome. A profundidade da interpelação espiritual impulsiona a conduta cidadã ao compromisso de ouvir os clamores dos sofredores. Comprometer-se com a promoção do bem maior que está ao alcance de todos. Assim, enxergar com lucidez os problemas sociais é consequência e comprovação de um fecundo processo de conversão, que ultrapassa uma simples conquista pessoal, individual.

A Quaresma tem como finalidade não somente a expiação, mas também a tarefa discipular de alargar o próprio coração – fazer dele lugar da alegria experimentada no amor verdadeiro. Esse amor verdadeiro, quando reveste o coração humano, lhe confere força. Impulsiona-o para testemunhar o Evangelho com autenticidade, dedicando-se à construção de um mundo melhor, enquanto se caminha para o Reino definitivo. A alegria que fortalece o coração brota do dom da misericórdia, recebido quando o ser humano se dedica à promoção da justiça e da fraternidade universal. A misericórdia fecunda uma santa indignação diante das injustiças e afrontas à sacralidade da dignidade humana. Existe, pois, uma conexão forte entre a dimensão misericordiosa do coração humano e o compromisso com o bem de toda a sociedade. Trata-se de uma iluminação que permite enxergar os descompassos da realidade e, por amor, sincero, verdadeiro, engajar-se na superação de muitos problemas.

O horizonte sólido e inspirador do caminho quaresmal é intocável. Sua luz forte permite alcançar o peso da realidade que se impõe, especialmente, aos pobres. Enxergar com clareza a situação dos pobres, pelos olhos da fé, com o coração encharcado de compaixão, faz nascer o compromisso quaresmal de compartilhar o necessário pelo bem de quem carrega fardos pesados. Muitos são os fardos pesados esmagando irmãos e irmãs, a exemplo do drama da fome e da insegurança alimentar. Tomar a luz brilhante do caminho quaresmal para iluminar descompassos sociais é enxergar a dureza da realidade com as singularidades da fé, alavancando a conversão. Não cabe, pois, o equivocado entendimento que aponta haver contradição entre o insubstituível horizonte do caminho quaresmal e o apelo para que, pela ótica quaresmal, se consiga reconhecer descompassos da realidade, como o drama da fome.

> A alegria que fortalece o coração brota do dom da misericórdia, recebido quando o ser humano se dedica à promoção da justiça e da fraternidade universal

A promoção da Campanha da Fraternidade – neste ano com o tema Fraternidade e fome – não é uma proposta de substituição à vivência da Quaresma. Do tempo quaresmal, luz divina que se configura como convite à conversão, se arquiteta a iluminação para uma completa visão da realidade, pela ótica da compaixão. Essa visão convoca a um compromisso social fecundado pela fé. Duas passagens bíblicas são iluminadoras e têm força para diluir qualquer tipo de dúvida a respeito da íntima relação existente entre a fé autêntica e a solidariedade. Jesus, na sua maestria, apresenta o samaritano que agiu com extrema misericórdia na acolhida e tratamento daquele que tinha sido vítima de assalto. O Mestre compara a exemplaridade inspiradora do samaritano com a lamentável indiferença do sacerdote e do levita, que passaram adiante sem se compadecerem. Ainda nos seus preciosos ensinamentos sobre a misericórdia, o Mestre e Senhor afirma: "Tudo o que for feito ao menor dos irmãos é a mim que se está fazendo".

Reconheça-se, pois, o desafio de se compreender que o compromisso cidadão de superar a miséria e a fome envolve os discípulos e discípulas de Jesus, uma exigência da fé autenticamente vivida. O selo de autenticidade da fé cristã amalgama a compreensão da realidade social na sua dureza e peso. E quem compreende a realidade é interpelado a agir, um compromisso quaresmal, fruto de conversão. Não se pode cair no equívoco de opor Quaresma e Campanha da Fraternidade. A luz e a força da fé têm propriedades para promover a experiência da autêntica conversão, atuando pelo bem maior como compromisso quaresmal. A fé cristã permite ver o invisível – por graça de Deus – e permite adequadamente enxergar a realidade: reconhecer seus descompassos, inspirando a superação de equívocos. A realidade precisa ser tocada pelo sabor do Evangelho de Jesus Cristo. Pautar-se por preconceitos ou desconhecer a realidade sofrida de quem não tem o que comer, julgando equivocadamente a relação entre fé e compromisso social, é impedir o florescer de respostas possíveis de serem encontradas no horizonte da delicadeza de Deus, o tempo quaresmal.

Como o ChatGPT pode impactar no aprendizado escolar

Écia Sales

Coordenadora acadêmica da Escola Luminova, rede de escolas do grupo SEB - Sistema Educacional Brasileiro

Com os avanços da Inteligência Artificial, os chatbots, que usualmente são utilizados por empresas para interagirem com seus clientes nos setores de SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente), marketing, vendas e outras demandas que apresentam grandes volumes de interações, foi disponibilizado recentemente para o grande público e já preocupou diversas áreas, principalmente no ambiente escolar, como profissionais que atuam em atividades correlatas à comunicação e ensino, do básico ao superior. Isso leva ao questionamento do modelo atual de sala de aula e como é possível criar novos tipos de atividades escolares que estimulem o pensamento crítico dos alunos que têm acesso vasto às informações no campo virtual quando não estão no ambiente escolar.

De um lado, jovens e adultos ficaram encantados ao tomarem conhecimento do ChatGPT, uma ferramenta virtual, que produzirá textos inéditos a partir de perguntas elaboradas pelos usuários e responderá de maneira automatizada para diversas finalidades. A promessa é eliminar o trabalho da pesquisa de campo, que engloba a consulta da literatura para o objeto que será estudado, a estruturação do projeto, organização das ideias e a produção da escrita.

> A ferramenta pode gerar dependência e, com isso, não haverá o desenvolvimento das habilidades da escrita por conta própria

Na área da educação, os professores têm se preocupado e debatido o potencial e uso da ferramenta, sobretudo como identificar se os estudantes vão utilizar o ChatGPT, pois a ferramenta é capaz de coletar dados e produzir trabalhos escolares, sintetizando informações que até bem pouco tempo levariam muitas horas para serem compiladas e escritas.

Se por um lado o ChatGPT consegue melhorar a experiência na busca por informações, também pode proporcionar um aprendizado personalizado e adaptativo às novas tecnologias.

Já por outro lado, a ferramenta pode gerar dependência e, com isso, não haverá o desenvolvimento das habilidades da escrita por conta própria. Isso, a curto prazo, pode causar uma falta de confiança na própria capacidade e um desinteresse em desenvolver a habilidade no futuro. A médio prazo, talvez afete o desempenho dos estudantes nos disputados vestibulares e, por consequência e mais a longo prazo, na inserção futura do mercado de trabalho.

A tecnologia está cada vez mais presente no ambiente escolar, portanto, o ChatGPT deve ser experimentado em sala de aula, trazendo os prós e contras aos alunos, extraindo o melhor que a ferramenta tem a oferecer e, em contrapartida, fazendo os apontamentos necessários sobre os aspectos negativos. Esse é um caminho para a evolução do pensamento crítico, que manterá os alunos estimulados e comprometidos em sala de aula.

Descarbonização na construção civil: um caminho possível

Fábio Camargo

CEO da Camargo Química

Além de ser considerado o motor do PIB brasileiro e um dos segmentos mais importantes para a economia global, a construção civil também enfrenta um desafio de muitos anos, que ganha ainda mais peso com o crescimento mundial da agenda ESG. Este é o setor mais poluente do planeta e, como tal, é urgente que mobilize seu modus operandi a fim de encontrar caminhos para a redução de desperdícios e recursos, bem como a preservação ambiental.

E a bandeira de mitigação de riscos contra o clima é pauta dentro e fora do Brasil, sendo fortalecida especialmente após o Acordo de Paris de 2015, que traçou uma meta comum e abrangente para o mundo todo e que visa a implementação de ações reais e mensuráveis para a redução da poluição.

No contexto da construção civil, há um longo caminho a ser percorrido e uma necessidade latente para tal. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), a construção civil mundial é responsável direta e indiretamente por 39% dos gases do efeito estufa liberados na atmosfera. Cerca de 11% deste volume estaria ligado à cadeia produtiva de aço e cimento. Esse impacto coloca o setor na linha de frente da agenda de descarbonização, um termo cada vez mais presente, especialmente no mercado investidor e de grandes companhias.

Existem dois pontos abrangentes relacionados a esse contexto que podem ser vistos com otimismo pela cadeia produtiva da indústria da construção: o primeiro é que existe um mercado em plena expansão que pode ser a chave para a redução da emissão dos gases do efeito estufa e contribuir para uma operação mais saudável da companhia: o mercado de crédito de carbono. Seja adquirindo títulos de empresas que atuam em ações que reduzem a emissão de CO_2 e, assim, "transferindo" sua responsabilidade a elas, seja em parcerias onde os negócios se vinculam, é possível comprar ou vender títulos e criar um mercado financeiro paralelo, enquanto se reduz o impacto do gás carbônico na atmosfera.

O outro ponto, além da viabilidade econômica através do mercado de crédito de carbono, é o uso de tecnologias disruptivas que mudam a maneira como se produz insumos, especialmente o cimento e concreto. Atualmente o mercado já apresenta soluções que retiram da atmosfera o CO_2 emitido por grandes emissores, injeta na mistura para o concreto e transforma esse gás prejudicial em mineral sólido não poluente: é a união de processos químicos e de alta tecnologia para transformar o concreto em um item cada vez mais ambientalmente correto e ainda mais durável.

Assim, a descarbonização pode ser realizada em larga escala. Imagine você um processo de retirada e transformação de CO_2 da forma descrita acima na construção de grandes condomínios, obras públicas, complexos industriais. Estima-se que esse tipo de tecnologia pode reduzir anualmente 500 milhões de toneladas de emissões de CO_2 , o que equivale a tirar 100 milhões de carros das estradas.

Assim, além de viável, a descarbonização da construção civil está se tornando um fator urgente para o crescimento e maior visibilidade dos negócios que preveem a construção de companhias sustentáveis no longo prazo. Trata-se de uma iniciativa plenamente possível, economicamente viável – se não interessante e lucrativa – e urgente para a entrega de valor ao consumidor. a

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"O país não sairá do atoleiro reduzindo os juros na marra, como muita gente do governo quer, e gastando sem responsabilidade, o que só trará problemas adiante"

LUIS NOVA/ESP. CB/D.A PRESS - 28/4/18

O evento Americanas me parece não ser somente algo delimitado a uma empresa, a Americanas, ou a um setor, o varejo, ou a um setor do mercado financeiro, o de crédito privado. Pelas ramificações e efeitos que teve, acho que virou um fator macroeconômico sistêmico"

■ **Tony Volpon,** sócio da gestora WHG e ex-diretor do Banco Central

5 milhões

DE HECTARES DA FLORESTA AMAZÔNICA – ÁREA EQUIVALENTE A UM PAÍS COMO A COSTA RICA – FORAM DEVASTADOS ENTRE 2017 E 2021, SEGUNDO LEVANTAMENTO FEITO PELA AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA (ESA) A PARTIR DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS DE RADAR

DADOS MODESTOS DO EMPREGO EXPÕEM DESAFIOS DO NOVO GOVERNO

Os novos dados do emprego provenientes do Caged não empolgaram ninguém. Em janeiro, o país criou 83.297 vagas com carteira assinada, um pouco acima da expectativa do mercado, mas muito abaixo do desempenho de um ano atrás, quando foram gerados 167,3 mil empregos formais. Outro indicador morno diz respeito aos salários: eles empacaram no mês. Obviamente, não é justo atribuir o desempenho ao governo Lula – ninguém faz milagre em trinta dias governo –, mas os resultados modestos mostram o tamanho do desafio que a nova administração tem pela frente. O que as autoridades precisam ter em mente é que o país não sairá do atoleiro reduzindo os juros na marra, como muita gente do governo quer, e gastando sem responsabilidade, o que só trará problemas adiante. Lula precisa resgatar a confiança do empresariado e mostrar para os investidores internacionais que o Brasil é um destino seguro para seus projetos. Só assim os números do emprego voltarão a brilhar.

GIL LEONARDI/IMPRENSA MG - 28/12/22

GM PRETENDE CORTAR US$ 2 BILHÕES EM CUSTOS FIXOS

Não está fácil a situação para as gigantes da indústria automotiva. Com as vendas globais sem empolgar, as empresas são obrigadas a reestruturar as operações. A General Motors anunciou um plano para reduzir US$ 2 bilhões em custos fixos. Nesses casos, os primeiros alvos são os funcionários. A montadora pretende apresentar um programa de demissão voluntária, mas não revelou quantos profissionais serão desligados. Em fevereiro, já havia demitido 500 pessoas. No mundo, são 81 mil colaboradores.

HAPVIDA/DIVULGAÇÃO - 10/6/19

HAPVIDA QUER VENDER ATIVOS PARA COBRIR ROMBO DE R$ 7 BILHÕES

A operadora de saúde Hapvida enfrenta tempos difíceis. Em fato relevante divulgado ontem, a empresa informou que estuda a venda de ativos não imprescindíveis – ou seja, aqueles que não afetam as suas atividades principais – para cobrir as dívidas que chegam a R$ 7 bilhões. O mercado financeiro tem acompanhado com preocupação os rombos da empresa, que tem enfileirado uma série de trimestres negativos. Desde o início do ano, a cotação de seus papéis derreteu cerca de 50%.

NO TURISMO, O "GLAMPING" GANHA ESPAÇO

Uma nova modalidade de turismo vem ganhando espaço no Brasil: o "glamping", palavra resultante da junção de "glamour" com "camping." Ou seja, não é difícil entender do que se trata. Nesse conceito, os turistas ficam hospedados em barracas, cabanas, contêineres e trailers – mas sem abrir mão do conforto, como cama e banho quente. Diversas agências passaram a oferecer o serviço no país depois de estudar propostas idênticas nos Estados Unidos. O segmento deverá dobrar de tamanho em 2023.

RAPIDINHAS

A companhia aérea Gol prepara o lançamento de uma operadora de viagens. A informação foi confirmada por Eduardo Bernardes, vice-presidente de vendas e marketing da empresa, em evento realizado nesta semana em São Paulo. Bernardes, contudo, não deu detalhes sobre o formato do projeto ou a data para o início das atividades.

Cinco petroleiras – Shell Brasil, Equinor, Petrogal, Repsol Sinopec e TotalEnergies – ingressaram com uma ação na Justiça Federal contra o imposto de exportação de petróleo recentemente anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O movimento deverá ganhar força, já que outras companhias avaliam adotar medida parecida.

O mercado publicitário brasileiro encerrou 2022 em alta. Apesar do ritmo de crescimento ter diminuído no meses finais do ano, o segmento fechou a temporada com avanço de 7,6% em relação a 2021, segundo dados compilados pelo Cenp-Meios. As agências movimentaram R$ 21,2 bilhões em investimentos em mídia.

O aumento dos acidentes envolvendo carros autônomos poderá ser um impeditivo para a adoção da tecnologia. Segundo pesquisa realizada pela American Automobile Association (AAA), 68% dos americanos dizem ter medo desses veículos. É o maior percentual da história. No levantamento anterior, realizado há exatamente ano, o índice estava em 55%.

IMPOSTO DE RENDA

Programa Gerador da Declaração (PGR) foi antecipado pela Receita Federal e já está na internet. Prazo para entrega vai de 15 de março a 31 de maio

Hora de prestar contas

A Receita Federal antecipou a liberação do programa do Imposto de Renda 2023 para ontem. Inicialmente, o fisco previa liberar o PGD (Programa Gerador da Declaração) na próxima quarta-feira (15), quando começa o prazo de prestação de contas.

A entrega das declarações neste ano vai de 15 de março a 31 de maio e as restituições serão pagas em cinco lotes, a partir do dia 31 de maio. São esperadas entre 38,5 e 39,5 milhões de declarações. Em 2022, o fisco recebeu mais de 36 milhões de declarações, acima da previsão inicial de 34,4 milhões.

Segundo a Receita, a antecipação do Programa Gerador de Declaração (PGD) ajuda o contribuinte a se familiarizar com o programa – neste ano com novidades – e a organizar a documentação necessária para prestar contas ao fisco com antecedência. Além disso, deve evitar possíveis congestionamentos, diz o órgão.

A liberação da declaração pré-preenchida, no entanto, está prevista para o dia 15 de março, início do prazo do IR. Quem optar por esse modelo entrará na fila de prioridade para receber a restituição, assim como os contribuintes que utilizarem Pix para receber os valores.

COMO BAIXAR? O download será feito no site receita.gov.br. O programa fica localizado na seção "Imposto de Renda", na página inicial da Receita Federal. É preciso clicar em "Baixar o programa do imposto de renda" e escolher o sistema operacional do computador. Em geral, a maioria dos computadores opera com Windows.

Depois do download, o contribuinte precisa instalar o programa no seu computador. Será aberta uma janela, basta clicar e, depois, escolher a opção "Executar". Serão feitas algumas perguntas, é preciso responder "Sim" para elas, em especial para que questiona se quer continuar e instalar o programa do IRPF 2023 em seu computador.

Por fim, será necessário clicar em "Avançar" nas telas que aparecerem e, depois, em "Concluir". O ícone do IRPF 2023 deve ficar visível na área de trabalho do computador.

PENSÃO ALIMENTÍCIA A Receita Federal alterou o programa do Imposto de Renda 2023 para cumprir decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) tomada em julgamento no ano passado, que definiu que os valores recebidos de pensão alimentícia são rendimentos isentos. Para a corte, pensão não é aumento de patrimônio, por isso os valores não devem ser tributados.

Com a alteração, os valores, antes declarados na ficha "Rendimentos Tributáveis Recebidos de PF/Exterior", deverão ser informados na ficha "Rendimentos Isentos e Não Tributáveis". Haverá linha específica.

VALOR PARA DECLARAR O contribuinte que recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 28.559,70 em 2022, o que inclui salário, aposentadoria e pensão, por exemplo, está obrigado a declarar o Imposto de Renda neste ano.

É preciso ficar atento porque nem todo contribuinte que pagou Imposto de Renda em 2022 está obrigado a declarar. No entanto, se enviar o IR, recebe de volta tudo o que foi descontado.

PRÉ-PREENCHIDA Estão mantidas as prioridades para o pagamento da restituição previstas na lei: contribuintes idosos, pessoas com deficiência ou doença grave e os que vivem do magistério. A Receita incluiu nessa lista os contribuintes que optarem por receber por Pix e os que utilizarem a declaração pré-preenchida.

Para receber antes, no entanto, a chave Pix precisa ser o CPF do contribuinte. Não serão aceitas outras chaves. A avaliação da Receita é que, ao escolher o recebimento por Pix, evitam-se erros na digitação de dados bancários, como número do banco, agência e conta.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

O download do programa é feito no site receita.gov.br. O programa fica localizado na seção "Imposto de Renda", na página inicial da Receita Federal

REGRAS DA DECLARAÇÃO

As principais regras que obrigam o envio da declaração são as mesmas do ano passado.

A tabela do IR não é atualizada desde 2016 – a última correção foi em 2015 – e , portanto, estão vigentes os mesmos valores de rendimentos tributáveis do ano passado. O contribuinte que recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 28.559,70 em 2022, como salário e aposentadoria, está obrigado a declarar o Imposto de Renda.

A regra que obriga a declarar o IR por ter feito operações na Bolsa de Valores mudou. Antes, qualquer contribuinte que tivesse comprado ou vendido ações no ano anterior era obrigado a declarar, independentemente do valor.

Agora, o envio só é obrigatório se o investidor vendeu ações cuja soma superou, no total, R$ 40 mil ou se ele obteve lucro com a venda de ações em 2022, sujeito à cobrança do IR.

É obrigado a declarar o IR neste ano o contribuinte que, em 2022:

- Recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 28.559,70, o que inclui salário, aposentadoria e pensão do INSS ou de órgãos públicos
- Recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte (como rendimento de poupança ou FGTS) acima de R$ 40 mil
- Teve ganho de capital (ou seja, lucro) na alienação (transferência de propriedade) de bens ou direitos sujeitos à incidência do imposto; é o caso, por exemplo, da venda de carro com valor maior do que o pago na compra
- Teve isenção do IR sobre o ganho de capital na venda de imóveis residenciais, seguido de aquisição de outro imóvel residencial no prazo de 180 dias
- Realizou vendas na Bolsa de Valores que, no total, superaram R$ 40 mil, inclusive se isentas. E quem obteve lucro com a venda de ações, sujeitos à incidência do imposto. Valores até R$ 20 mil são isentos
- Tinha, em 31 de dezembro, posse ou propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, acima de R$ 300 mil
- Obteve receita bruta na atividade rural em valor superior a R$ 142.798,50
- Quer compensar prejuízos da atividade rural de 2022 ou anos anteriores
- Passou a morar no Brasil em 2022 e encontrava-se nessa condição em 31 de dezembro

ESTADOS UNIDOS

Biden propõe mais tributação para bilionários

O presidente americano, Joe Biden, apresentou ontem uma proposta de orçamento que prevê uma redução do déficit de US$ 3 trilhões (R$ 15,43 trilhões) em 10 anos e tributa bilionários e grandes empresas.

A Casa Branca informou que Biden quer um imposto de 25% aos americanos mais ricos, enquanto os tributos cobrados às empresas aumentariam para 28%, revertendo um enorme corte de impostos promulgado pelo governo Trump em 2017.

O objetivo é conseguir uma redução do déficit federal de US$ 3 trilhões durante a próxima década.

Os detalhes divulgados pela Casa Branca desafiam os republicanos, enquanto o presidente se prepara para anunciar se concorrerá à reeleição. Não consideram, porém, que os republicanos devem bloquear a maioria das propostas de Biden no Congresso, alegando que a solução para a dívida crescente dos EUA implica em cortar gastos e não em aumentar impostos.

No entanto, os republicanos estão sob pressão para explicar onde cortariam gastos. Já os democratas tentam se apresentar como o partido dos americanos comuns. O plano de Biden "investirá nos Estados Unidos, reduzirá custos e cortará impostos para famílias trabalhadoras", disse a Casa Branca.

Biden também propõe aumentar os impostos sobre aqueles que ganham mais de US$ 400 mil (R$ 2,05 milhões) por ano para garantir a solvência do Medicare, o sistema de seguro de saúde financiado pelo governo para pessoas com mais de 65 anos.

Segundo a Casa Branca, aumentar a contribuição do Medicare de 3,8% para 5% dos mais ricos garantiria a viabilidade do programa por mais de duas décadas. "Meu orçamento pedirá aos ricos que paguem sua parte justa para que milhões de trabalhadores que ajudaram a construir essa riqueza possam se aposentar", tuitou Biden.

RODOVIAS

Novos pontos de cobrança dos motoristas serão instalados em estradas do Triângulo e do Sul do estado por duas empresas concessionárias, que atuarão nas próximas três décadas

Minas terá mais 16 trechos com pedágio até dezembro

BERNARDO ESTILLAC E CLARA MARIZ

Minas Gerais terá mais 16 praças de pedágio até o fim deste ano. Os pontos de cobrança serão instalados no Triângulo e no Sul, onde dois lotes de estradas foram concedidos à iniciativa privada. A operação das empresas, ambas integrantes do consórcio Infraestrutura MG, começou neste ano e elas devem cumprir as prerrogativas antes de fazer a cobrança. O consórcio Rodovias do Triângulo começou a operar em 24 de fevereiro. A empresa será responsável pela operação, manutenção e monitoramento de 627,4 quilômetros de rodovias pelos próximos 30 anos. O contrato prevê o investimento de cerca de R$ 3,2 bilhões em obras de estrutura, como adequação de pontes e viadutos, duplicações e melhorias de acessos. E outros R$ 2,6 bilhões em serviços aos usuários das vias.

O início da cobrança dos oito pedágios previstos está condicionado ao cumprimento de serviços iniciais, que a concessionária espera completar nos próximos nove meses. Cabe à concessionária divulgar as datas exatas do início do funcionamento das praças. De acordo com o consórcio Rodovias do Triângulo, a tarifa será de R$ 11,48, conforme previsto no edital de concessão.

O lote concedido no Triângulo Mineiro contempla os seguintes municípios: Água Comprida, Araguari, Araxá, Conceição das Alagoas, Estrela do Sul, Indianópolis, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Nova Ponte, Patrocínio, Perdizes, Planura, Romaria, Santa Juliana, Uberaba e Uberlândia.

O segundo lote foi concedido à empresa Rodovias do Sul de Minas, que começou a operar na última sexta-feira. O contrato determina que a empresa passa a ser responsável pela manutenção, conservação e monitoramento de 454,3 quilômetros de estradas pelos próximos 30 anos. A concessionária deve investir aproximadamente R$ 2 bilhões em obras de infraestrutura. Segundo o governo do estado, a recuperação da BR-459, na altura de Senador José Bento, deve ser a prioridade da empresa. O trecho foi interditado pelo Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) após temporais que assolaram a região no fim de janeiro.

Segundo a Rodovias do Sul de Minas, os trabalhos de manutenção das estradas concedidas já começaram. As intervenções fazem parte das medidas iniciais previstas em contratos e visam melhorar as condições viárias. As operações de manutenção emergencial do pavimento acontecem na MG 290 em Pouso Alegre; na MG-295 em Inconfidentes; na MG-173, de Santa Rita do Sapucaí a Conceição dos Ouros; e na BR-459 em Pouso Alegre. Na MG-173, hoje haverá operação pare/siga entre Conceição dos Ouros e Paraisópolis e, no sábado (11/3), entre Paraisópolis e Gonçalves. Os oito pedágios que serão instalados nos trechos concedidos terão valor de R$ 8,32, conforme previsto em edital.

PROGRAMA DE CONCESSÕES

Os lotes de estradas no Sul e no Triângulo Mineiro fazem parte do Programa de Concessões Rodoviárias do governo de Minas Gerais. A entrega da administração de estradas sob gestão do estado à iniciativa privada fazem parte da pauta de projetos prioritários definidos pelo governador Romeu Zema (Novo) junto à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra) ainda no ano passado. Em documento enviado à equipe de transição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a Seinfra citou especificamente os dois lotes como forma de desenvolvimento da infraestrutura das regiões.

"Tendo em vista os benefícios que podem ser trazidos pelo desenvolvimento da infraestrutura rodoviária, destacam-se a concessão dos lotes do Triângulo Mineiro e do Sul de Minas, do Rodoanel Metropolitano e o destravamento do processo da MG-424. Em relação às obras realizadas pelo estado, está em andamento o Provias - maior programa de manutenção e pavimentação de estradas mineiras da última década sob responsabilidade do DER-MG", aponta o documento.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Pedágio na BR-040, em Conselheiro Lafaiete: cobranças similares serão feitas em rodovias que cortam 14 municípios até o fim deste ano

COBRANÇA NAS PISTAS

TRECHOS DAS RODOVIAS QUE TERÃO PEDÁGIOS:

✓ TRIÂNGULO MINEIRO
- CMG-452 – Uberaba
- BR-452 – Perdizes
- BR-365 – Patrocínio
- BR-365 – Araguari
- CMG-462 – Patrocínio
- LMG-798 – Nova Ponte
- MG-190 – Nova Ponte
- MG-427 – Água Comprida

✓ SUL DE MINAS
- BR-459 – Caldas
- BR-459 – Congonhal
- BR-459 – Santa Rita do Sapucaí
- CMG-146 – Poços de Caldas
- BR-173 – Gonçalves
- MG-290 – Borda da Mata
- MG-290 – Ouro Fino
- MG-459 – Monte Sião

ESCRITORES E POETAS

Esculturas voltam às ruas de BH após restauração

EMANUEL REIS
Especial para o EM

A estátua da poeta mineira Henriqueta Lisboa (1901-1981) foi reinstalada, ontem, na Praça da Savassi, Região Centro-Sul de Belo Horizonte. A escultura passou por restauração e chamou a atenção por estar coberta com um pano preto e papelão por cima, porque ainda será reinaugurada amanhã, às 10h. Além da estátua de Henriqueta Lisboa, a Secretaria Municipal de Cultura e a Fundação Municipal de Cultura vão devolver à cidade as esculturas totalmente recuperadas do escritor Roberto Drummond – também na Praça da Savassi –, do poeta e cronista Carlos Drummond de Andrade – na Praça Professor Alberto Deodato – e do escritor Murilo Rubião – nos jardins da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, na Praça da Liberdade. Todo o processo de recuperação foi acompanhado pelo escultor Leo Santana, responsável pelas obras, que têm tamanho real. A cerimônia contará com a presença de autoridades e de convidados, retomando o Circuito Literário da capital.

A secretária municipal de Cultura, Eliane Parreiras, disse que os autores mineiros representam "a história e parte da memória literária de Belo Horizonte e do país". E que, para a PBH, a reinstalação das esculturas. que fazem parte da paisagem urbana da capital, é um meio de refazer a ligação entre o convívio cotidiano e lúdico com a cidade, "destacando a memória e a vocação literária da capital".

Para que os cidadãos possam conhecer mais sobre cada uma dessas personalidades, as esculturas foram instaladas com placas que contêm QR Codes para direcioná-los a um conteúdo publicado em plataforma digital em português e inglês. Dessa maneira, os visitantes podem interagir com o patrimônio histórico, fortalecer o sentimento de pertencimento e de identidade, além de explorar novos espaços a partir do roteiro apresentado nas telas de seus celulares.

Nascida em Lambari, no Sul de Minas, Henriqueta Lisboa foi a primeira mulher eleita para a Academia Mineira de Letras devido à sua vasta obra poética para adultos e crianças, que lhe rendeu inúmeros prêmios e homenagens em vida. A escultura feita por Leo Santana fica em frente ao Edifício Presidente, prédio no qual ela morou até a sua morte, na Rua Pernambuco, 1.338, esquina com a Rua Fernandes Tourinho.

Em junho do ano passado, a escultura de Henrique Lisboa teve as mãos arrancadas e os olhos pintados de vermelho. Em 10 de setembro, integrantes da Academia Mineira de Letras, da Rua da Literatura, além de escritores, jornalistas, moradores e estudantes se reuniram no local, em ato de repúdio à depredação. Eles destacaram a contribuição da poeta para a literatura brasileira e como o atentado configura desrespeito à vida e à memória dela.

Além da escultura de Henriqueta, a de Roberto Drummond foi removida em 7 de novembro do ano passado. O processo de restauração do monumento da poeta incluiu modelagem das mãos e do livro, fundição, solda, revitalização, remoção da oxidação desgastada e nova pátina. Pedro Araújo, estudante de design, é morador do mesmo prédio no qual Henriqueta viveu. Ele conta não ter percebido nenhum barulho no dia da depredação e está feliz pela devolução da obra de arte, por compreender a grandiosidade da contribuição da poetisa para a formação da identidade mineira e e da capital.

"É necessário que haja uma educação patrimonial sólida desde a infância e também de combate ao vandalismo", diz. "É preciso fazer dos bairros de BH ambientes seguros, porque sabemos a desigualdade social é um potencializador para este tipo de atitude criminosa. E as pessoas às vezes se comportam dessa maneira porque têm vícios, não têm onde morar e nem o que comer", acrescentou Pedro Araújo.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A.PRESS, EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 8/9/22

Estátua em tamanho real da poeta mineira Henriqueta Lisboa, que foi pichada e teve as mãos arrancadas, será reinaugurada amanhã

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

FUNCIONÁRIOS

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto próx. Faculdade Direito, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Região hospitalar, apto novo, 2qtos, 2 vgs, varanda, suíte, elevador J26 RB 1700-
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SAVASSI
Apto próx. Savassi, 3qtos, ste, 2vgs,lazer comp., porteiro,11andar vazio J26 RB1706
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. Assembleia, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santo Antônio

GUTIERREZ
Apto 220m2, área privativa, s/escadas,3quartos,rua plana, próx.comércio, 2 vgs j26 RB1681
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

ANCHIETA

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

A

Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites,5vgsvar.c/piscinalazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

INDUSTRIAL/ CONTAGEM
Andar 550m2 na avenida Jk recepcao,6 salões, 6 banheiros,copa, elevador. Carência de 90 dias J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VILA DEL REY

RESIDENCIAIS GRANDE BH

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

TURISMO E LAZER

Imóv. Temporada

CABO FRIO **31-99342-5398**
Praia Forte fam bom gosto,tod equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

SESCOOP-MG CONTRATA:
GENTE E GESTÃO RH - Empresa Responsável pela Seleção
01 VAGA - ANALISTA DE MONITORAMENTO DE COOPERATIVAS PLENO
Exp. na função; / Ensino Superior completo
Enviar Currículo até 16/03/2023, e-mail:
genterh12@gmail.com - com o Título da Vaga

SERRA DO SOUZA

Termo de acordo que abre espaço para a Patrimar construir, no Vale dos Cristais, prédios mais altos que o permitido é contestado, sob argumento de risco para monumento natural

Moradores denunciam ameaça ao meio ambiente

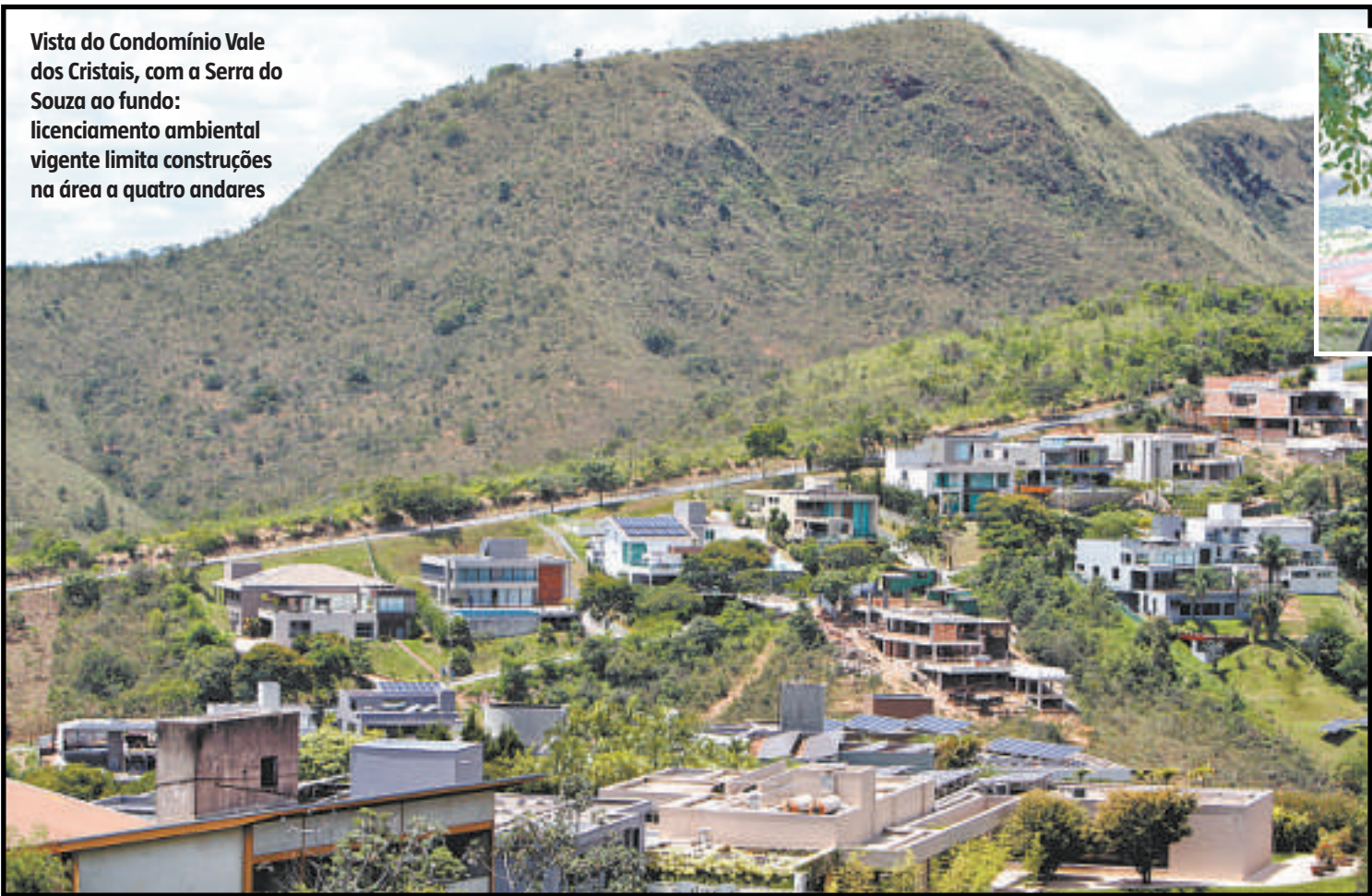
MAICON COSTA

Integrantes da Associação Geral do Vale dos Cristais (AGVC), bairro de Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), questionam a assinatura de um Termo de Acordo Judicial (TAJ) que possibilita a construção de um empreendimento imobiliário. De acordo com a entidade, a altura dos edifícios prevista no termo extrapola os limites do licenciamento ambiental vigente para a área do Monumento Natural Serra do Souza, assinado em 2003. Por esse termo, só podem ser construídos no local prédios de, no máximo, quatro andares, mas o TAJ, que está sendo contestado judicialmente, admite edifícios de oito e nove pisos no empreendimento.

A entidade reclama ainda de os moradores, que poderão ser afetados pelo empreendimento, não terem sido ouvidos no momento de definição do TAJ. De acordo com os reclamantes, o termo, assinado em 22 de dezembro de 2022, foi arquitetado e concluído de forma confidencial.

Assinaram o Termo de Acordo Judicial a Mineração Ribeirão dos Cristais, vendedora de lotes e apartamentos, que faz parte da mineradora AngloGold Ashanti, a construtora Patrimar Engenharia, a Prefeitura Municipal de Nova Lima, a Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais e a promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) Marta Alves Larcher.

Os moradores afirmam que os novos empreendimentos no entorno da serra põem em risco a preservação da área verde. Os protestos ocorrem desde 2019, quando os projetos foram iniciados. O Bairro Vale dos Cristais reúne os condomínios Nascentes Residencial, Vila Gardner, Vila Harry e Vila GrimmWellington Inácio, administrador e contador aposentado, de 65 anos, presidente da Associação Geral do Vale dos Cristais, destacou que os moradores não são contra empreendimentos e construtoras, desde que respeitem a lei. "Que seja feito dentro do licenciamento ambiental que originou tudo isso aqui. Não queremos mais nada diferente disso", falou.

Ele comentou ainda sobre os pontos negativos da aprovação do projeto da maneira proposta pelas empresas. "O primeiro prejuízo é estar contra a lei. Além disso, tem o adensamento populacional, a questão do meio ambiente, a questão da Serra do Souza, que é um monumento natural. Então tem que ser respeitada toda a legislação ambiental", argumentou.

Segundo Wellington, em 24 de fevereiro foi realizada uma reunião no MPMG, na qual integrantes da AGVC propuseram acordo para evitar a judicialização do caso, que incluiria a anulação do TAJ assinado e a rediscussão da situação, mas os empreendedores e o MPMG recusaram a oferta. Diante da negativa, a associação dos moradores recorreu judicialmente contra o TAJ, pedindo sua anulação.

SUSPENSÃO DE ALVARÁS As discussões judiciais envolvendo o Monumento Natural Serra do Souza já acontecem há alguns anos. Em 13 de dezembro de 2021, a Justiça acatou pedido de liminar e determinou que a Prefeitura de Nova Lima suspendesse, imediatamente, todas as atividades não autorizadas desenvolvidas ou a desenvolver no Bairro Vale dos Cristais. Além disso, a Justiça obrigou o município a suspender o licenciamento ambiental deferido para a edificação de cinco prédios, de 15 andares cada um, que seriam incorporados ao bairro.

Wellington explicou que, atualmente, as empresas continuam sem os alvarás e não podem construir no local. "Eles têm que entrar com tudo novamente, com todo o processo. Dentro desse Termo de Acordo Judicial, está se prevendo prédios de até oito, nove andares. Eles não têm, ainda, o novo projeto e têm que começar do zero", disse. Apesar da impossibilidade legal de atuação no local, a AGVC se adiantou e pediu o cancelamento do TAJ assinado, para que "eles (os construtores) não comecem errado", nas palavras do presidente da associação.

A inquietação dos moradores também materializa um temor de que a região cresça para o alto, a exemplo do bairro vizinho: o Belvedere. "Isso quebra as características arquitetônicas dos empreendimentos do Vale dos Cristais, que é o primeiro bairro inteiramente planejado da região metropolitana de BH. Além dessas torres tem um projeto de mil residências aprovado para essa mesma região de acesso. Isso é inviável, a região não comporta essa quantidade de carros sem uma reforma viária", apontou o morador em conversa com a reportagem do Estado de Minas.

OUTRO LADO A reportagem do **Estado de Minas** entrou em contato com os envolvidos para que se manifestassem sobre a contestação do acordo pela associação. A AngloGold Ashanti ressaltou que o termo foi homologado na Justiça, destacando que ajustes no número de andares e "outras melhorias" foram realizados no projeto.

"O Poder Judiciário homologou, em janeiro de 2023, acordo firmado entre Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), o Estado de Minas Gerais, a Prefeitura de Nova Lima e as empresas Patrimar e AngloGold Ashanti. O objeto do acordo é viabilizar o empreendimento a ser construído pela Patrimar em terreno da AngloGold Ashanti no Vale dos Cristais. Pelo acordo, foi ajustado a altimetria dos prédios a serem construídos, além de outras medidas de melhorias no projeto", escreveu a empresa.

A Prefeitura Municipal de Nova Lima emitiu nota afirmando que não tem relação com o licenciamento ambiental e que participou da assinatura do termo visando à resolução da situação. "A Prefeitura informa que o licenciamento ambiental do caso é de responsabilidade do estado. A convite do Ministério Público, a Prefeitura participou da assinatura de um termo de compromisso, para solução do impasse em torno da construção do empreendimento. O acordo foi apresentado pelo Ministério Público e homologado pela Justiça", disse.

A Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais, a Patrimar Engenharia e o MPMG não se posicionaram até o fechamento desta edição. (Colaborou Sílvia Pires)

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Vista do Condomínio Vale dos Cristais, com a Serra do Souza ao fundo: licenciamento ambiental vigente limita construções na área a quatro andares

"O primeiro prejuízo é estar contra a lei. Além disso, tem o adensamento populacional, a questão do meio ambiente, a questão da Serra do Souza, que é um monumento natural"

■ **Wellington Inácio,** presidente da Associação Geral do Vale dos Cristais

EM PERIGO

No Monumento Natural da Serra do Souza foram identificadas 430 espécies de plantas, distribuídas em 73 famílias botânicas. Entre os atributos de fauna, destaca-se o tucanuçu, sabiá-laranjeira e bentevizinho-de-penacho-vermelho. A região é um importante refúgio para aves endêmicas dos biomas do Cerrado e da Mata Atlântica, bem como outras que apresentam certo grau de ameaça de extinção.

CASO ARCATA

Polícia Civil investiga fechamento de clínica

SÍLVIA PIRES

A Polícia Civil de Minas Gerais investiga denúncias de pacientes de uma clínica odontológica, na Savassi, Região Centro-Sul de Belo Horizonte, que fechou as portas repentinamente, na manhã de quarta-feira. Os clientes foram surpreendidos pelo encerramento das atividades da empresa e temem não reaver os valores já pagos nos tratamentos. Até o momento, ninguém foi conduzido à delegacia.

A corporação informou que os fatos estão sendo analisados e orienta os clientes a procurar a Delegacia Especializada em Defesa do Consumidor para registrar boletim de ocorrência. "A vítima pode apresentar todos os possíveis elementos de prova, como documentos, mensagens via aplicativo e/ou e-mail, para colaborar com o trabalho investigativo", afirma por meio de nota. A polícia não detalhou o andamento das investigações e se já foram colhidos depoimentos.

Angustiados com a falta de respostas, os clientes temem tomar um calote da empresa. Teve paciente que deu entrada, financiou o tratamento e quando foi buscar o atendimento ontem deu de cara com a clínica fechada. É o caso da cozinheira Ione Valéria Monteiro, de 67 anos, que pagou quase R$ 4 mil à vista e parcelou R$ 7 mil em 12 prestações. "Quando eu consegui juntar um dinheiro para dar a entrada, acontece isso. Era o sonho da minha vida arrumar meus dentes", lamenta a cozinheira, preocupada se conseguirá reaver o dinheiro despendido. Ela ainda não registrou o boletim de ocorrência, mas diz que vai buscar seus direitos.

A vendedora Irany Ramos iniciou o tratamento na clínica há três anos e relata uma série de problemas com o atendimento. "Desde o início eram consultas desmarcadas, ficavam enrolando para marcar. Sempre o meu horário que não era compatível com o do dentista. Custavam para atender o telefone ou responder pelo Whatsapp", contou à reportagem do **Estado de Minas**. Indignada, ela questiona se vai receber o valor investido de volta. "É um abuso com o consumidor. E agora como fica?", disse.

Alguns pacientes também denunciam procedimentos que consideram abusivos. "Arrancaram sete dentes meus de uma só vez", afirmou uma paciente, que preferiu não ser identificada. Segundo ela, os profissionais não haviam dito a quantidade de dentes que seriam extraídos nem tinham a permissão dela para fazer o procedimento. "Eu não sabia que seria isso tudo. Fiquei indignada, porque não falaram nada comigo", revelou à reportagem.

Os próprios funcionários também não sabiam do encerramento das atividades da clínica e denunciam atrasos nos pagamentos. Uma funcionária que pediu para não ser identificada afirmou que recebeu do Recursos Humanos (RH) da empresa uma mensagem com o comunicado oficial de fechamento à 0h da quarta-feira (8/3). O texto a orientava a entrar em contato "quando a poeira baixar".

"Minha reação é de desespero, porque não nos pagaram o salário do mês. Nosso 13º não foi pago. Não nos pagam nosso FGTS. Fui procurar ontem e nosso INSS não foi pago. A gente está a ver navios. Minha preocupação foi mandar mensagem para minhas funcionárias. Uma pagou faculdade, tem filhos, paga aluguel, tem boletos, cartão para pagar", desabafou.

De acordo com outra funcionária, que também não quis se identificar, a clínica empregava mais de 100 profissionais, fora os que foram mandado embora, e tinha mais de 40 mil clientes. "Eles vieram aqui de madrugada, riscaram os telefones, os CRO (registro do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais) deles, tamparam o nome da clínica e pegaram tudo. Até nossas digitais de acesso bloquearam, no sistema. Fizeram uma limpa", relatou na quarta-feira.

A reportagem do **Estado de Minas** tentou entrar em contato com a clínica Arcata, mas os telefonemas não foram atendidos. A clínica apagou todas as publicações de sua conta no Instagram, deixando apenas um comunicado, onde afirma que a pandemia de COVID-19 e "as imposições de restrições dos órgãos públicos à atividade da Arcata" causaram "descapitalização de todo o patrimônio" da empresa.

No comunicado, a Arcata diz ainda que "os pacientes que possuem contratos ativos poderão entrar em contato com o e-mail administrativo@arcata.com.br para tratar da negociação para suspensão dos pagamentos, suspensão de parcelamentos em cartão de crédito e cheque". Apesar disso, clientes afirmaram à reportagem que não conseguem contato com a empresa e que nada foi dito sobre a continuidade de tratamentos já iniciados.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Cliente diante da fachada da Arcata, que comunicou fechamento por WhatsApp na quarta: pacientes temem perda de valores já pagos

MISTÉRIO NA ZONA DA MATA

Corpo de vigário de Fervedouro foi localizado às margens da BR-116. Sacerdote havia sumido na terça, a caminho de um mutirão de confissões, e pode ter sido vítima de extorsão

Padre é encontrado morto

Larissa Cavalcante * e Luis Bruno Barros

O corpo do padre Douglas Ferreira Leite, de 35 anos, que estava desaparecido desde a terça-feira, foi encontrado em um barranco às margens da BR-116, no distrito de Bicuiba, em Miradouro, na Zona da Mata, na manhã de ontem. Ele atuava como vigário na Paróquia Santa Bárbara, em Fervedouro, na mesma região. O caso foi encaminhado à 34ª delegacia em Miradouro, onde a investigação está sendo conduzida. A morte, cercada de mistério, chocou moradores e frequentadores do templo religioso. A polícia não descarta nenhuma linha de investigação, inclusive a de extorsão, já que o sacerdote havia tomado dinheiro emprestado e parecia preocupado, segundo amigos.

A perícia oficial da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) compareceu ao local e o corpo foi encaminhado para o Posto Médico-Legal de Muriaé, onde serão realizados os exames periciais para confirmar a causa da morte.

O religioso estava a caminho de Divino, também na Zona da Mata, para um mutirão de confissões, mas não chegou à cidade. Seu carro foi encontrado na noite de quarta-feira, às margens da B%R-116, em Miradouro, horas depois de o sumiço do padre ter sido informado pelo bispo Dom Emanuel Messias de Oliveira, em comunicado oficial emitido pela Diocese de Caratinga, no Vale do Rio Doce. Um boletim de ocorrência sobre o desaparecimento havia sido aberto no mesmo dia.

Antes de o corpo ter sido encontrado, o padre Agrimaldo José Teixeira disse ao **Estado de Minas** que o religioso havia pegado dinheiro emprestado com outro padre da paróquia Santa Helena, no município de Caputira. "Ele não revelou o que faria com esse valor, mas parecia muito preocupado", disse.

Natural de Conceição de Ipanema, padre Douglas Ferreira foi ordenado sacerdote em 15 de agosto de 2021 pelo bispo Dom Emanuel Messias de Oliveira, da Diocese de Caratinga. Ele começou a atuar na paróquia de Santa Bárbara em dezembro do ano passado. Anteriormente, ele conduzia as missas em Divino. A Diocese de Caratinga comunicou o falecimento do padre na tarde de ontem em uma nota de pesar publicada nas redes sociais.

INVESTIGAÇÃO Em um vídeo, o delegado Glaydson Ferreira, responsável pelo caso, disse que nenhuma linha de investigação está descartada por enquanto. "Na quarta-feira, por volta de 19h30, fomos informados do desaparecimento do padre Douglas e imediatamente comparecemos ao local. Iniciamos as investigações, onde verificamos que o padre, na terça-feira, por volta de 10h30, saiu da cidade de Fervedouro, juntamente com seu amigo, também padre, em direção a São Francisco do Glória. A princípio, teriam almoçado no local e ele, por volta de 11h45, teria retornado de carro, sentido a Fervedouro, não sendo mais visto", contou o delegado.

DIOCESE DE CARATINGA/DIVULGAÇÃO

Padre Douglas tinha 35 anos e atuava na Paróquia Santa Bárbara. Segundo colegas, ele parecia preocupado e havia tomado dinheiro emprestado

"Iniciamos investigações com a finalidade de localizar o corpo e, durante diligências, verificamos que estava justamente em um lugar próximo de onde o veículo que o padre utilizava foi abandonado, na cidade de Miradouro, próximo a um restaurante", continuou. O delegado confirmou que uma das possibilidades é de que o padre tenha sido vítima de extorsão antes de seu assassinato. "O que poderia ter gerado a motivação nós ainda estamos investigando, mas tomamos conhecimento de que o padre, dias antes de seu sumiço, teria pegado quantias em dinheiro emprestadas, o que poderia levar a crer que ele estaria sendo extorquido ou outro delito", concluiu.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

ENXAME

Abelhas atacam na Serra

Paula Arantes*

Viaturas do Corpo de Bombeiros foram deslocadas para monitorar as ruas Capelinha e Corinto, onde houve ataques de abelhas: uma vítima ficou em estado grave

Uma mulher de 50 anos foi vítima de um ataque de enxame de abelhas na tarde de ontem. O incidente aconteceu no Bairro Serra, entre as ruas Capelinha e Corinto, Região Centro-Sul de Belo Horizonte. O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) foi acionado e, segundo o solicitante, a vítima estava deitada no chão coberta de abelhas. Depois, novos pedidos de socorro foram registrados. Uma vítima, em estado grave, foi encaminhada para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII.

As abelhas, de acordo com os bombeiros, se concentravam no Centro de Saúde Nossa Senhora de Fátima, na Rua Corinto, e o quarteirão teve que ser isolado. O motivo dos ataques ainda são apurados. Os moradores da área foram orientados a permanecer em suas casas. Viaturas foram deslocadas para fazer o monitoramento do local, e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) também precisou ser acionado. Duas guarnições dos bombeiros atuaram na ocorrência.

De acordo com a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), além da mulher e da vítima em estado grave, mais duas pessoas foram picadas. Uma delas foi conduzida por terceiros à unidade de hospitalar, e outra foi atendida pelo Samu.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

ACIDENTE NO ANEL RODOVIÁRIO

Uma carreta bateu em um cavalo mecânico no Viaduto São Francisco, a cerca de 500 metros da rotatória, no Anel Rodoviário de Belo Horizonte na tarde de ontem. A batida provocou um grande vazamento de óleo na pista, gerando risco de derrapagem. O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) foi acionado para conter o problema e eliminar o perigo na pista. O trânsito ficou congestionado. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) esteve no local e não notificou a presença de vítimas. Segundo a Polícia Militar Rodoviária (PMRv), o motorista fez o teste do bafômetro, que deu negativo. A empresa dona do caminhão vai providenciar um guincho para liberação do trânsito.

TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

PF cumpre mandados na área rural de Valadares

Clara Mariz

O combate ao trabalho análogo ao escravo em Minas Gerais – estado que lidera o ranking de casos desse tipo no país há 10 anos – continua. Na manhã de ontem, a Polícia Federal cumpriu dois mandados de busca e apreensão e outros dois de prisão preventiva contra suspeitos de manter pessoas em situação ilegal, em Governador Valadares, na Região do Vale Rio Doce. A investigação da corporação apurou que os suspeitos transitavam armados em suas propriedades rurais e mantinham mais de 20 pessoas trabalhando em condições degradantes. Elas tinham dívidas superiores a seus supostos salários, e a liberdade cerceada.

Os trabalhadores já haviam sido resgatados pelo Grupo Especial de Fiscalização Móvel da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho. Além disso, de acordo com a Polícia Federal, as vítimas foram indenizadas. Mesmo com o resgate dos trabalhadores, os suspeitos responderão pelo crime de trabalho escravo, previsto no Código Penal. Caso sejam condenados, os fazendeiros podem cumprir pena de até oito anos de prisão e pagar multa, além de responder judicialmente pela violência imposta às vítimas.

Um levantamento divulgado este ano pelo Ministério do Trabalho aponta que Minas Gerais foi o estado com o maior número de trabalhadores resgatados em situação análoga à escravidão em 2022. Segundo os dados, 1.070 ocorrências foram registradas em território mineiro no ano passado.

O estado lidera a lista por 10 anos consecutivos e o número de 2022 é o maior desde 2013, quando 1.132 pessoas foram resgatadas em condições análogas à escravidão. Em média, de acordo com dados do ministério, 500 trabalhadores são encontrados nessa situação por ano em Minas.

Entre as 462 ações de fiscalização realizadas no Brasil no ano passado, a que encontrou mais trabalhadores em situação de exploração também aconteceu em Minas Gerais. Em Varjão de Minas, no Alto Paranaíba, 273 pessoas foram resgatadas em uma fazenda de cana-de-açúcar. Ao todo, no país, foram resgatados 2.575 pessoas em contexto semelhante ao da escravidão.

O número de trabalhadores resgatados só na fiscalização feita em Varjão de Minas já é superior ao total de casos no segundo estado da lista, Goiás, que teve 271 pessoas encontradas em situação análoga à escravidão em 2022. Na sequência, fechando a lista com mais de 100 ocorrências, vem o Piauí, com 180; Rio Grande do Sul, com 156; São Paulo, com 146; e Mato Grosso do Sul, com 121.

No total, foram feitas 462 fiscalizações no país, sendo 32% delas feitas pelo Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM). As ações alcançaram um total de mais de R$ 8 milhões em indenizações. Além disso, 1.122 trabalhadores alcançaram a formalização de contratos de trabalho, com o recolhimento de mais de R$ 2,8 milhões a partir do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Denúncias podem ser feitas pelo Sistema Ipê do Ministério do Trabalho e Previdência. **(Com informações de Bernardo Estillac)**

PERFIL DAS VÍTIMAS

De acordo com levantamento do Ministério do Trabalho e Previdência, 92% dos trabalhadores resgatados de situação análoga à escravidão no ano passado eram homens, 29% destes com idade entre 30 e 39 anos. Trinta e cinco crianças e adolescentes foram resgatados no ano passado. Em relação à raça, 83% das pessoas encontradas em situação análoga à escravidão se autodeclaram negros ou pardos, 15% brancos e 2% indígenas. Dos 2.575 trabalhadores resgatados, 148 eram migrantes de outros países, o dobro do registrado em 2021. Destes, 101 são paraguaios, 25 bolivianos, 14 venezuelanos, 4 haitianos e 4 argentinos. A maior parte dos resgates, 73%, acontece na área rural, em plantações (especialmente de cana-de-açúcar, alho e café), na pecuária e na produção de carvão vegetal. No meio urbano, as ocorrências foram registradas na construção civil, restaurantes e confecção de roupas.

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

“Allan é o tipo de jogador que não perde a corrida. Mas também não é o arquétipo do 'carniceiro', puramente destruidor e que usa a vitalidade só na caça aos adversários”

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

Por que Allan é tão cobiçado?

Geralmente, o jogador mais valorizado de um time é o atacante. É o que desperta para o estrelato mais rapidamente, dono do maior salário e o mais cobiçado no mercado. Não quer dizer que isso seja regra, mas o curso da história funciona mais ou menos assim. E vem desde cedo. Quando uma criança começa a jogar futebol, os pais logo ensinam a chutar a gol, driblar, segurar a bola – dificilmente a lição começa por aprender a evitar gols, a desarmar adversários. Como no futebol e na vida não há verdades absolutas, vez por outra aparece alguém para desafiar velhas máximas. No caso do Atlético, esse alguém é Allan.

O volante, de 26 anos, tem sido o nome mais falado nos últimos dias, não só pelas boas atuações ou pela regularidade em campo, mas também pelo potencial de negociação. Contratado pelo alvinegro em 2020, Allan custou cerca de 3,5 milhões de euros, e o clube vive a expectativa de compensar o investimento e reforçar seu caixa, diante de um momento financeiro delicado.

O Atlético tem um grupo caro, qualificado, e isso tem um preço (alto, literalmente) a se pagar. Para bancar projetos desse nível, volta e meia é preciso quase um processo de autofagia. Cortar na carne – no caso, no grupo – para poder manter a sobrevivência do todo. Nesse caso, o retorno financeiro acaba sobrepujando o técnico. São escolhas a serem feitas quando a conta não fecha no fim do mês.

Hoje, o jogador com maior capacidade para render dividendos ao Galo é Allan. Um dos destaques silenciosos na equipe campeã da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro de 2021, ele viu sua cotação aumentar ao ser citado como candidato a uma vaga no grupo da Seleção Brasileira que iria para a Copa do Mundo do Catar. A convocação não se concretizou, mas o volante continuou mostrando serviço e se valorizou.

Não é de hoje que Allan chama atenção. O olhar clínico de um dos treinadores de maior prestígio do mundo já havia detectado quão promissor ele era aos 19 anos. “Talento acima da média”, “jogador com uma boa atitude”, “jogador inteligente” foram alguns dos termos usados por Jürgen Klopp para descrever o meio-campista em 2016, em entrevista ao site oficial do Liverpool.

Contratado pelos Reds, Allan não conseguiu atuar por questões burocráticas (não obteve o visto de trabalho) e acabou rodando por centros menos expressivos do futebol, como Finlândia (SJK), Bélgica (Sint-Truiden) e Chipre (Apollon Limassol). Na Alemanha, jogou por Hertha Berlin e Eintracht Frankfurt.

De volta ao Brasil, foi para o Fluminense, emprestado pelo Liverpool. Depois, veio para a Cidade do Galo, tornando-se titular absoluto na equipe.

Allan é o tipo de jogador que não perde a corrida. Mas também não é o arquétipo do “carniceiro”, puramente destruidor, limitado tecnicamente e que usa sua vitalidade apenas na caça aos adversários. Está longe do estereótipo de volante que sabe só marcar.

O camisa 29 atleticano se destaca justamente por se diferenciar da maioria. Com seu jeito pegador, toma a bola e já olha pra frente – assim, se tornou uma das principais opções de saída de bola do Galo. Ajuda a desafogar a defesa, a iniciar a transição para o ataque. E o faz com regularidade. Dificilmente alterna grandes jogos com exibições apagadas.

Os olhos arregalados são reflexo da extrema concentração durante as partidas. É o tipo de jogador que se encaixa em qualquer esquema, que se adapta a qualquer treinador. Por isso, desperta tanta cobiça alheia. No time do Galo (e no coração da Massa), ocupou um espaço deixado por Rafael Carioca, que também era elogiado por ir além das funções defensivas.

Allan, no entanto, é mais efusivo, mais agressivo até que Carioca. Sim, por vezes exagera na vontade. O dia em que dosar um pouco mais esses dois lados, elevará (ainda mais) o nível do seu jogo. E possivelmente aumentará (ainda mais) seu valor no mercado.

CAMPEONATO MINEIRO

Atual tricampeão, Atlético inicia no mata-mata das semifinais, contra o Athletic, em São João del-Rei, sua caminhada rumo à 17ª presença consecutiva na grande final

Acostumado com decisões

LUCAS BRETAS

O Atlético busca, diante do Athletic, alcançar a 17ª participação seguida na final do Campeonato Mineiro. Desde 2007, o time é figurinha carimbada nas decisões do Estadual e conquistou nove títulos de 16 possíveis.

Em 2006, ano em que o Alvinegro disputou a Série B do Campeonato Brasileiro, o clube foi eliminado pela última vez nas semifinais do Mineiro. Naquela temporada, liderou a primeira fase de forma invicta, com nove vitórias e dois empates.

Nos mata-matas, no entanto, foi eliminado pelo rival Cruzeiro, que posteriormente ficaria com o título diante do Ipatinga. Esses clássicos foram realizados no Mineirão: o primeiro terminou com empate por 2 a 2 e o segundo com vitória celeste por 2 a 0.

Desde então, o Atlético eliminou todos os adversários que encontrou nas semifinais de edições do Estadual. O rival mais enfrentado nesta fase da competição foi o América, quatro vezes, em 2011, 2014, 2018 e 2020.

Esta será a primeira semifinal da história entre Atlético e Athletic. O clube de São João del-Rei, que retornou ao futebol profissional em 2018, após 48 anos, vive sua melhor campanha em toda a história do Mineiro.

Nos dois confrontos mais recentes entre as equipes, o Galo levou a melhor. Ambos aconteceram pela primeira fase do Estadual, com vitórias do time de Belo Horizonte por 1 a 0: em 2021, no Independência, gol de Mariano, e no ano passado no Mineirão, com Hulk marcando.

Por ter terminado a primeira fase com a melhor campanha geral, o Atlético ostenta duas vantagens nessa semifinal. A primeira delas é a de poder decidir a disputa como mandante. A outra é o direito de jogar por dois empates ou vitória e derrota pela mesma diferença de gols para avançar à final.

CAPACIDADE REDUZIDA O jogo de ida será realizado às 16h de domingo, no Estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei. Já o da volta acontecerá no Independência, provavelmente no dia 18 de março.

No confronto em que é mandante, o Atlético não usará o Mineirão, porque o local receberá show do cantor sertanejo Luan Santana. Justamente por conta da montagem do palco para essa apresentação musical, na partida de volta da terceira fase da Copa Libertadores, contra o Millonarios-COL, quarta-feira, o Gigante da Pampulha terá capacidade reduzida de 61.890 espectadores para cerca de 46 mil. Os setores Amarelo Inferior e Amarelo Superior estarão bloqueados.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 15/2/22

No Estadual de 2022, o Galo venceu o Athletic por 1 a 0, no Mineirão, gol de Hulk, em cobrança de pênalti

GALO NAS FINAIS

Ano	Adversário	Situação	Confronto final
2007	Democrata - GV	Campeão	Cruzeiro
2008	Tupi	Vice	Cruzeiro
2009	Rio Branco	Vice	Cruzeiro
2010	Democrata - GV	Campeão	Ipatinga
2011	América	Vice	Cruzeiro
2012	Tupi	Campeão	América
2013	Tombense	Campeão	Cruzeiro
2014	América	Vice	Cruzeiro
2015	Cruzeiro	Campeão	Caldense
2016	URT	Vice	América
2017	URT	Campeão	Cruzeiro
2018	América	Vice	Cruzeiro
2019	Boa	Vice	Cruzeiro
2020	América	Campeão	Tombense
2021	Tombense	Campeão	América
2022	Caldense	Campeão	Cruzeiro

Lemos deixa boa impressão

Anunciado há menos de um mês pelo Atlético, o zagueiro Mauricio Lemos conta com o respaldo do técnico Eduardo Coudet e tem deixado boa impressão nas primeiras atuações com a equipe mineira. Com a lesão de Bruno Fuchs, o uruguaio assumiu o posto ao lado de Jemerson e mostrou tranquilidade com a adaptação. Desde a chegada, Lemos foi titular em três dos compromissos mais importantes do Galo na temporada. O defensor iniciou contra América, pelo Campeonato Mineiro, e Carabobo-VEN e Millonarios-COL, pela Copa Libertadores.

As performances têm sido motivo de avaliações positivas da maior parte da torcida nas redes sociais. Isso dá mais tranquilidade para ele continuar trabalhando. “Sempre gostei do futebol brasileiro. Quando apareceu o Atlético para mim, foi um sim imediato. Eu cheguei aqui já conhecendo tudo, a adaptação foi fácil”, disse o zagueiro, de 27 anos.

Diante do Millonarios-COL, quarta-feira, em Bogotá, no jogo de ida da terceira fase da Copa Libertadores, Mauricio Lemos teve nova atuação positiva e foi um dos nomes mais elogiados pelos atleticanos. Segundo o aplicativo de estatísticas SofaScore, o uruguaio somou oito ações defensivas bem sucedidas.

“Foi um bom resultado. Um jogo difícil. O Millonarios-COL tem um bom time. A gente tentou procurar os três pontos, mas agora fica a volta em casa e dar o melhor para tentar passar de fase”, analisou Lemos.

Ao que tudo indica, ele será novamente titular do time de Coudet no jogo de volta, na próxima quarta-feira, no Mineirão. Já contra o Athletic, domingo, pelo Mineiro, pode ser poupado, como muitos dos titulares.

CARL DE SOUZA / AFP

Ex-craque do Real Madrid e da Seleção Brasileira, Marcelo será apresentado hoje no Maracanã

FLUMINENSE

Marcelo nos braços da torcida

Reforço de peso do Fluminense, o lateral-esquerdo Marcelo desembarcou ontem no Rio debaixo de grande festa da torcida. Entre 500 e 600 tricolores, de acordo com seguranças do Aeroporto do Galeão, compareceram para recepcionar o jogador.

Marcelo, um dos maiores nomes do futebol mundial, com passagem expressiva pelo Real Madrid, onde conquistou 25 títulos, em 16 temporadas, acenou e até pegou camisas arremessadas em sua direção. Apesar da empolgação e do grande número de torcedores na sua chegada, o jogador só vai dar declarações à imprensa hoje, durante a apresentação oficial no Maracanã.

A chegada do lateral ganhou contornos ainda mais especiais ter acontecido na manhã seguinte à conquista da Taça Guanabara, após vitória sobre o Flamengo.

Enquanto aguardava, a torcida entoou cantos de arquibancada e também fez zoações ao rival rubro-negro.

Uma delas foi: “Ih, o Marcelo vem aí, e o bicho vai pegar. Ayrton Lucas é o ca... , nunca jogou com o Benzema”.

Alguns torcedores foram diretamente do Maracanã, caso de Bruno Moretti, que teve a companhia da almofada alusiva ao ex-atacante Fred.

“Moro em Madureira. Dormi no aeroporto. Semana incrível. Ontem estava no Maracanã e vim diretamente para cá. Fiquei deitado ali no cantinho até a hora de vir para essa saída”, garantiu.

“Vale (a pena). Além de ser um grande jogador, Marcelo só jogou no Fluminense aqui no Brasil, saiu, fez história lá fora e está voltando”, completou.

Marcelo assinou com o Fluminense até o fim de 2024, com possibilidade de prorrogar por mais uma temporada.

CAMPEONATO MINEIRO

Primeiro confronto das semifinais na Arena do Jacaré coloca cara a cara jogadores experientes de Cruzeiro e América acostumados a balançar as redes em várias partes do mundo

DUELO DE ARTILHEIROS

GILBERTO E ALOÍSIO SÃO ATACANTES COM FARO DE GOL E PODEM FAZER A DIFERENÇA PARA SEUS TIMES NO CLÁSSICO DE IDA DAS SEMIFINAIS

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Luiz Henrique Campos

O clássico entre Cruzeiro e América, amanhã, às 16h30, na Arena do Jacaré, em Sete Lagoas, pelo jogo de ida da semifinal do Campeonato Mineiro, vai ganhar um ingrediente apimentado. O jogo colocará frente a frente, pela segunda vez nesta temporada, dois artilheiros experientes, acostumados a marcar e atormentar os zagueiros. Os centroavantes Gilberto e Aloísio, que balançaram as redes mundo afora, são agora as principais esperanças de gols de Raposa e Coelho.

Os atacantes compartilham vivências parecidas. Embora tenham feito base em times de regiões opostas do Brasil, conseguiram certo destaque profissional e passagens de sucesso por clubes internacionais.

Desde que se profissionalizou, Gilberto vestiu 13 camisas diferentes, sendo nove de times do Brasil e quatro do futebol do exterior. O atacante de 33 anos foi revelado pelo Santa Cruz, em 2008, e logo contratado pelo Internacional. No entanto, ganhou mais notoriedade na Portuguesa, ao marcar 14 gols em 24 jogos, em 2013.

Depois disso, passou por times importantes do país, como Vasco, São Paulo e Bahia. E foi no Tricolor Baiano que Gilberto fez história. Em quatro temporadas consecutivas, ele disputou 189 partidas e marcou 83 gols, além de ter contribuído com 14 assistências. O ótimo desempenho no Bahia chamou a atenção do Al Wasl, dos Emirados Árabes Unidos. Por lá, ele entrou em campo em 31 vezes e marcou 15 gols. Esse foi o último clube de Gilberto antes de se transferir para o Cruzeiro.

TRAJETÓRIA RÁPIDA Já Aloísio iniciou sua trajetória no futebol pelo Grêmio, em 2006. Rapidamente, teve sua primeira participação internacional: foi emprestado ao Chiasso, da Suíça, no ano seguinte.

De volta ao Brasil, o 'Boi Bandido' foi destaque por Chapecoense (14 gols em 20 jogos), Figueirense (28 gols em 49 jogos) e São Paulo (21 gols em 66 jogos).

Em 2014, retornou ao exterior, dessa vez para fazer história na China. O atacante de 34 anos passou por Shandong Luneng, Hebei FC, Guangdong South China e Guangzhou FC. Ao todo, disputou 178 partidas em território asiático e anotou 79 gols.

Aloísio decidiu voltar ao país natal na temporada passada e escolheu o América como seu novo clube. No primeiro ano no Coelho, recebeu 28 oportunidades, marcou quatro gols e deu duas assistências para os companheiros.

RAIO-X DOS ARTILHEIROS Mesmo com anos de rodagem pelo futebol, os centroavantes ainda têm muita "lenha para queimar". Gilberto é até agora a principal contratação do Cruzeiro para a temporada, enquanto Aloísio foi mantido no elenco americano pelo status de goleador.

Nesta edição do Mineiro, Gilberto só brilhou em uma das seis partidas disputadas até o momento. O camisa 21 da Raposa anotou um hat-trick (três gols) na goleada celeste por 4 a 0 sobre o Villa Nova, no estádio Castor Cifuentes, em Nova Lima, pela 6ª rodada da primeira fase.

No entanto, ele tem sido peça fundamental no esquema do técnico Paulo Pezzolano. Para além da responsabilidade de ser o pivô da equipe, Gilberto se compromete a cumprir funções táticas sem a bola para abrir espaços para os companheiros.

Assim como o atacante rival, Aloísio ainda não teve uma sequência goleadora neste torneio estadual. Coincidentemente, ele só deixou sua marca na vitória por 2 a 1 diante do Villa Nova, no Independência, na segunda rodada. Foram dele os dois gols americanos.

O jogo de ida da semifinal, na Arena do Jacaré, é mais uma oportunidade de para que um dos atacantes, ou ambos, quebrem o jejum de partidas sem marcar.

Pé-quente marca presença

Dono de 90% da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) do Cruzeiro, o ex-jogador Ronaldo vai assistir ao clássico contra o América in loco. Será o 11º jogo da equipe celeste sob os olhares do Fenômeno desde que se tornou sócio majoritário do clube e ele busca assistir ao sexto triunfo do time cruzeirense no estádio.

Nos outros cinco jogos com sua presença no estádio, Ronaldo viu dois empates e três derrotas. A primeira partida que o Fenômeno acompanhou foi em 26 de janeiro de 2022, na vitória celeste por 3 a 0 sobre a URT, como mandante, no Independência, pela primeira rodada da fase classificatória do Mineiro.

Já a última não traz boas lembranças para o ex-jogador e agora empresário. Em 4 de fevereiro de 2023, o Fenômeno estava no Mané Garrincha, em Brasília, e viu o América bater o Cruzeiro por 1 a 0 como mandante, pela terceira rodada da fase de grupos do Estadual.

MARLON EM BH Próximo de ser oficializado como reforço do Cruzeiro, o lateral-esquerdo Marlon desembarcou ontem em Belo Horizonte para fazer exames médicos e assinar contrato. Ele chega para substituir Marquinhos Cipriano, que rescindiu com a Raposa.

Marlon, de 25 anos, tinha vínculo com o Ankaragücü até 30 de junho de 2024. Na equipe turca, o brasileiro foi titular absoluto na posição, tendo iniciado como titular em 15 das 16 partidas do time na temporada. Ele serviu os companheiros com duas assistências.

Marlon foi revelado nas categorias de base do Criciúma (2015) e ganhou destaque nacional na primeira passagem pelo Fluminense (2017 a 2019). Depois, foi emprestado ao Boavista, de Portugal, e Trabzonspor, da Turquia.

Na volta ao Brasil, defendeu novamente as cores do Tricolor das Laranjeiras em 20 jogos, entre 2021 e 2022, antes de ser vendido ao Ankaragücü.

Visitante pouco efetivo

Samuel Resende

Apesar de estar invicto na temporada, o América vem de quatro jogos sem vencer como visitante, e terá a chance de se recuperar diante do Cruzeiro, no jogo de ida da semifinal do Mineiro.

O time comandado pelo técnico Vagner Mancini empatou as últimas quatro partidas como visitante em 2023, todas por 1 a 1. A única vitória fora de seus domínios foi na primeira rodada do Estadual, quando goleou o Pouso Alegre por 4 a 0, no Manduzão.

Desde então, enfrentou Athletic, Ipatinga, Atlético e Tocantinópolis, mas não conseguiu a vitória. Contra o time do Tocantins, no entanto, o Coelho garantiu a classificação à segunda fase da Copa do Brasil devido a melhor colocação no ranking da CBF.

Ainda que o desempenho seja negativo, o América já venceu fora do Independência em 2023 e justamente contra o Cruzeiro.

Em jogo pela 3ª rodada do Mineiro, os rivais se enfrentaram no Mané Garrincha, em Brasília, e o Coelho saiu com a vitória por 1 a 0, gol de Henrique Almeida.

Se o América precisa superar o retrospecto recente ruim como visitante, o Cruzeiro tenta voltar a vencer o Coelho após cinco jogos com derrota.

DEZEMBRO DE 2020 A última vitória do Cruzeiro sobre o Coelho foi em dezembro de 2020, no Independência, em partida da 25ª rodada da Série B daquele ano. Manoel e Rafael Sóbis marcaram os gols celestes, e Anderson Jesus descontou.

Outro ponto positivo a favor do Alviverde é a vantagem adquirida por ter feito melhor campanha na fase de grupos. Com isso, o time pode empatar os dois jogos ou vencer e perder pela mesma diferença de gols que ainda se classifica para a final do Mineiro.

E★M

REPRODUÇÃO

(PENSAR)

Em "Pessoa, uma biografia", Richard Zenith traça o percurso do poeta português e de seus principais heterônimos

PÁGINAS 3 E 4

"Ela (Patrícia Pillar) falou: 'Olha, vou tentar te ajudar te tratando como um ator na hora da interpretação'. Isso foi uma coisa bacana, uma experiência legal, com uma pessoa de outra área, uma atriz, que me ajudou a chegar nessas interpretações de músicas tão icônicas para mim com a valorização de determinadas frases, com ênfase em partes das letras"

■ **Zé Renato,** cantor e compositor

Zé Renato escolheu as nove músicas do repertório junto com a atriz Patrícia Pillar, que assina a direção artística do projeto; os dois foram casados durante 10 anos e seguem amigos

MIRO / DIVULGAÇÃO

EU ME LEMBRO

ZÉ RENATO LANÇA HOJE O ÁLBUM "QUANDO A NOITE VEM", EM QUE REVISITA TEMAS QUE REMONTAM À SUA INFÂNCIA, VESTIDOS EM ARRANJOS QUE PRIMAM PELA SOFISTICAÇÃO

DANIEL BARBOSA

O novo disco de Zé Renato, "Quando a noite vem", que chega às plataformas de streaming nesta sexta-feira (10/3), pode ser definido, em linhas gerais, como um reencontro do artista consigo mesmo. As nove faixas que compõem o trabalho foram escolhidas com base em memórias afetivas, segundo o cantor e compositor que, neste trabalho, se coloca apenas como intérprete.

O ecletismo é uma marca de "Quando a noite vem", na medida em que reúne temas tão díspares quanto "Suave é a noite" (versão em português para "Tender is the night"), que foi sucesso na voz de Moacyr Franco nos anos 1960, e a música tema do filme "Arrivederci, Roma" (1958), passando por "I can't stop loving you", gravada por Ray Charles.

O repertório foi selecionado a quatro mãos, com Zé Renato dividindo a função com Patrícia Pillar, com quem foi casado entre 1985 e 1995. Com a experiência de já ter atuado em projetos musicais, como realizadora do documentário "Waldick, sempre no meu coração" (2008) e da live beneficente "Nordeste pela vida" (2020), ela é quem assina a direção artística de "Quando a noite vem".

"Essas músicas que gravei são coisas que eu ouvia no rádio, na televisão e em shows também. Tem canções compostas mais recentemente, mas a maioria eu conheço e ouço desde a infância. Nunca imaginei que chegaria a gravá-las, mas as coisas vão acontecendo meio sem a gente perceber", diz Zé Renato.

Ele explica que o álbum começou a tomar forma a partir do desejo de desenvolver um projeto em conjunto com Patrícia Pillar. A primeira ideia da dupla era produzir um disco focado em temas de trilhas sonoras de filmes. "Arrivederci, Roma" estava incluída nesse repertório original e foi mantida após a mudança de planos.

ROMÂNTICO O músico conta que ele e Patrícia criaram uma playlist colaborativa no Spotify. "Naturalmente foi se formando um repertório para um lado mais romântico. A primeira música que entrou – e que, inclusive, a gente gravou primeiro – foi 'Suave é a noite'. Ela meio que deu o caminho para a gente montar o restante do repertório", diz, explicando que a faixa também inspirou o título do disco, extraído do verso "tudo tem suave encanto, quando a noite vem".

Ele afirma que gravar essas canções tão coladas às suas lembranças da infância foi um trabalho desafiador. A dificuldade residiu no fato de já terem sido gravadas por cantores de grande expressão – "Esta tarde vi llover", de Armando Manzanero, ganhou registro na voz de Roberto Carlos; "Encantado" (versão de "Nature boy") foi cantada por Maria Bethânia.

"São gravações referenciais para mim, feitas por intérpretes muito inspiradores. O que fiz – e faço sempre quando canto músicas de outras pessoas – foi tentar trazer para o meu lado, para as melodias e possibilidades de harmonização de que gosto. O desafio, então, foi esse: conseguir acrescentar ao que já foi feito. O violão apontou o caminho para as harmonizações, que indicaram a forma como eu iria cantar", explica.

Ele pontua que esse trabalho de harmonização e de arranjos é o que dá a liga ao repertório, para além de seu vínculo com uma memória afetiva. A unidade de "Quando a noite vem" se dá pela vestimenta e pela forma de interpretar, segundo Zé Renato.

"Tento fazer uma imersão nas músicas, para conseguir somar algo em relação ao que já foi feito. O diálogo que elas estabelecem entre si se dá pela minha maneira de cantar, de interpretar, pelas harmonizações, pelos arranjos. Essa construção é que faz com que elas tenham essa conexão", diz.

QUATRO IDIOMAS Vindo de um álbum autoral ("Bebedouro", de 2018) e de projetos dedicados a Paulinho da Viola ("O amor é um segredo", de 2019) e Orlando Silva ("Orlando mavioso", de 2021), ele destaca que uma singularidade do novo trabalho em relação a outros títulos que gravou como intérprete é o fato de transitar por três idiomas diferentes, além do português: o italiano, ("Arrivederci, Roma"), o espanhol ("Esta tarde vi llover") e o inglês ("I can't stop loving you").

"QUANDO A NOITE VEM"
● Zé Renato
● Biscoito Fino (nove faixas)
● Disponível nas plataformas de streaming a partir desta sexta-feira (10/3)

FAIXA A FAIXA

>> **"ARRIVEDERCI, ROMA"** (Allessandro Giovannini / Pietro Garinei / Renato Ranucci)

>> **"BOM DIA, TRISTEZA"** (Adoniran Barbosa e Vinicius de Moraes)

>> **"CANÇÃO DE QUEM ESTÁ SÓ"** (Evaldo Gouveia e Jair Amorim)

>> **"ESTA TARDE VI LLOVER"** (Armando Manzanero)

>> **"I CAN'T STOP LOVING YOU"** (Don Gibson)

>> **"ENCANTADO"** (versão de "Nature boy", de Eden Ahbez)

>> **"NENHUMA DOR"** (Caetano Veloso / Torquato Neto)

>> **"O SEU OLHAR NÃO MENTE"** (Nanado Alves / Ilmar Cavalcanti), com participações de Céu, Mauro Refosco e Nonato Lima

>> **"SUAVE É A NOITE"** (versão de "Tender is the night", de Sammy Fain e Paul Francis Webster)

"Este é, de cara, um traço distintivo do disco. É a primeira vez que me arrisco em três idiomas", ressalta. Outro traço impresso na identidade de "Quando a noite vem" é o fato de ter tido a direção artística a cargo de uma pessoa não diretamente ligada à música, mas sim à atuação e à direção em produções para a TV e o cinema.

Zé Renato observa que, apesar dos 10 anos de casamento, essa é a primeira vez que ele e Patrícia – com quem, depois da separação, manteve uma amizade estreita – trabalham juntos na realização de um álbum, com a escolha do repertório e o desenvolvimento de todo o processo de gravação.

"Ela falou: 'Olha, vou tentar te ajudar te tratando como um ator na hora da interpretação'. Isso foi uma coisa bacana, uma experiência legal, com uma pessoa de outra área, uma atriz, que me ajudou a chegar nessas interpretações de músicas tão icônicas para mim com a valorização de determinadas frases, com ênfase em partes das letras", diz.

O que "Quando a noite vem" mantém, em perspectiva com a discografia pregressa de Zé Renato, é um time afiado de músicos, que desfilam ao longo das faixas. Ele está cercado de nomes como Cristóvão Bastos (pianos e arranjo), Dori Caymmi (violão e arranjo), Jaques Morelenbaum (violoncelo e arranjo), Jorge Helder (baixo), Marcelo Costa (bateria), Carlos Malta (flauta) e Pedro Sá (guitarra), entre outros.

"São amigos que já fizeram parte de outros trabalhos meus, especialmente Marcelo Costa, Jorge Helder e Cristóvão Bastos. Dori Caymmi já cantou comigo, mas agora foi a primeira vez que ele escreveu um arranjo. E essa também foi a primeira vez que trabalhei com Pedro Sá, que tem um histórico de colaborações com Caetano Veloso e que na faixa 'Bom dia, tristeza' fez a guitarra", pontua.

GRAMMY Ele destaca que este tem sido um ano muito especial. "Quando a noite vem" chega logo na sequência do Grammy Internacional conquistado na categoria Melhor Álbum Pop Latino, pelo álbum "Pasieros", que gravou com o grupo Boca Livre, do qual foi um dos fundadores, e com o artista panamenho Rubén Blades.

O curioso é que "Pasieros" foi feito em 2011, mas só veio à luz em 2022. Produção sofisticada, mas independente, o disco requereu muito esforço de todos os envolvidos até ser finalizado. E, nesse meio tempo, o próprio Boca Livre se separou — até onde se sabe, o rompimento foi motivado por divergências políticas entre, de um lado, Zé Renato e Lourenço Baeta, e, de outro, Maurício Maestro, também um dos fundadores.

"Esse disco foi produzido pelo próprio Rubén Blades, cantor, compositor e ator panamenho apaixonado pelo Boca Livre. Ele nos chamou para gravar esse trabalho, um processo dividido entre Rio de Janeiro e Cidade do Panamá. O fato é que tudo dependia dele, da agenda dele, foi um negócio que ficou na mão do Rubén e ele só conseguiu finalizar o álbum e lançar no ano passado", explica Zé Renato.

SHOWS Ele diz que agora, com a chegada de "Quando a noite vem" às plataformas, sua intenção é levar o show de lançamento ao maior número de cidades possível. "Ainda não temos uma agenda, mas Belo Horizonte certamente estará nesse roteiro, porque é uma cidade onde tenho vários amigos e que tem um público muito carinhoso, que sempre me recebe bem", destaca.

Além de trabalhar na divulgação do novo álbum, o artista pretende, ao longo do ano, manter alguns projetos pontuais, como o Dobrando a Carioca, em que divide a cena com Jards Macalé, Moacyr Luz e Guinga; e a Banda Zil, com Claudio Nucci, Ricardo Silveira, Marcos Ariel, Zé Nogueira, Jurim Moreira e João Batista, atuante nos anos 1980, reagrupada em 2015 e que mantém atualmente uma agenda de encontros esporádicos.

"Estou sempre aberto, gosto dessas possibilidades que a música oferece, de participar de projetos com outras pessoas. Além desses trabalhos, tem outras coisas que podem acontecer, e eu gosto que aconteçam. O foco, claro, é divulgar o novo disco, fazer shows, mas sigo aberto, porque gosto é de estar na estrada, viajar, pegar meu violão e sair por aí."

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

'Homens vão perdendo o preconceito e se submetendo ao embelezamento'

Vaidade masculina

A vaidade masculina está sempre em alta. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) informa que a cada dois minutos, um homem se submete a esse procedimento. O homem moderno tem mudado bastante. De acordo com pesquisa recente, ele tem se esforçado para participar do dia a dia da família, auxiliar nas tarefas de casa se e preocupado com a aparência.

A quantidade de cirurgias plásticas realizadas em homens quadruplicou, aponta a SBCP. Isso é reflexo do aumento da expectativa de vida e do desejo de amadurecer sem sofrer com os efeitos do tempo. Confira a seguir os tratamentos mais realizados:

■ **Lifting facial (ritidoplastia)** – Promove o reposicionamento das estruturas da face, eliminando a flacidez e a pele excessiva. Recomendado para homens que apresentam rugas de expressão e o excesso de pele que dá o aspecto de cansado.

■ **Blefaroplastia (cirurgia das pálpebras)** Elimina o excesso de pele e gordura nas pálpebras superiores e inferiores, proporcionando olhar mais descansado e rejuvenescido.

■ **Preenchimento facial** – Consiste na aplicação de ácido hialurônico em regiões com sulcos, aperfeiçoando o contorno do rosto e dando a ele formato mais harmônico.

■ **Aplicação de toxina botulínica** – Muito procurada para amenizar as rugas e linhas de expressão.

■ **Lipoaspiração** – Através de uma cânula, o cirurgião trata o excesso de gordura nas regiões do abdômen, dorso, culotes, parte interna das coxas, braços e papada, conferindo contorno corporal mais harmonioso.

■ **Rinoplastia** – Altera o formato do nariz, que costuma constranger e incomodar o paciente. O procedimento começa antes mesmo do ato cirúrgico, quando o cirurgião plástico deve entender e modular as expectativas do paciente.

■ **Transplante capilar** – Além do transplante de unidade folicular, há a técnica de extração de unidade folicular, em que folículos capilares são retirados livremente de uma área doadora, o que pode ser feito pelo cirurgião ou por um robô. Após a remoção, os enxertos são cuidadosamente preparados para a implantação e colocados para atingir o melhor ângulo, direção e padrão no local do enxerto.

■ **Mentoplastia** – Procedimento cirúrgico para remodelar o queixo utilizando-se implantes (aumento) ou o respectivo osso, por intermédio de fraturas que podem avançar ou retroceder o mento. O cirurgião plástico pode recomendar a cirurgia do queixo junto da cirurgia do nariz, de modo a atingir proporções faciais equilibradas. Isso porque o tamanho do queixo pode aumentar ou diminuir o tamanho percebido do nariz.

■ **Otoplastia** – Cirurgia para correção das deformidades da orelha. Uma das mais comuns, a orelha em abano, causa grande transtorno psicossocial, principalmente nas crianças. A cirurgia pode ser realizada com anestesia geral ou local, o procedimento costuma durar entre uma e duas horas.

■ **Prótese de peitoral** – As próteses são feitas de silicone, mas não como a prótese de mama. Elas são de silicone sólido, com afinco que varia para imitar o tecido muscular. Implantes mamários têm uma cápsula e são preenchidos. Por isso, são distintos visual e sensorialmente daqueles utilizados em homens.

■ **Prótese de panturrilha** – Cirurgia realizada com anestesia peridural, geral ou raqui. O procedimento dura cerca de uma hora e o paciente fica no hospital por cerca de 24 horas. Baseia-se na inserção de uma prótese de silicone em gel na panturrilha, através de um corte na região posterior do joelho, de 2 centímetros a 3 centímetros. É feita uma "bolsa" ou descolado um espaço acima do músculo, então é inserido o implante e é realizada a sutura da incisão.

■ **Ginecomastia** – É o nome científico dado ao crescimento anormal das mamas nos homens. A alteração ocorre devido ao uso de medicações, drogas, anabolizantes, genética e a síndromes sexuais. A cirurgia retira o excesso de tecido glandular e/ou tecido gorduroso.

HORÓSCOPO

Claudia Hollander

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
O aspecto benéfico que une Urano ao Sol e Mercúrio assinala um período em que sua sensibilidade está em alta e durante o qual você tende a fazer maior sucesso em seu círculo social e profissional. DICA: evite compromissos formais e desgastantes e também reserve uma parte de seu tempo para descansar.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Urano, em seu signo, alia-se ao Sol e a Mercúrio no sentido de movimentar sua vida e torna esta fase ideal para você receber os amigos e dar vazão ao seu lado mais solidário e extrovertido. Os passeios e viagens curtas estão favorecidos, principalmente se forem a dois. DICA: a Lua lhe ajuda a realizar seus projetos.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A fase tende a ser muito favorável para você se isolar, refletir e colocar suas ideias em ordem. Urano acentua sua capacidade de autoanálise e, juntamente com o Sol e Mercúrio, lhe ajuda a dar vazão ao seu lado inspirado de modo realista. DICA: a Lua, em harmonia, dá especial proteção aos assuntos do coração.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
O Sol e Mercúrio captam as benfazejas vibrações de Urano e tornam o período ideal para você curtir as pessoas e abrir-se para elas. Esses planetas reforçam seu lado mais generoso e participante. DICA: a Lua acentua seu desejo de mergulhar dentro de si e de entender ainda melhor suas verdadeiras necessidades e motivações.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Urano acentua ainda mais o seu carisma pessoal, coloca você em evidência e lhe ajuda a fazer sucesso onde quer que dê o ar de sua graça. Evite apenas compromissos formais e procure estar junto a pessoas com as quais sinta-se à vontade. DICA: as horas de isolamento a dois serão muito agradáveis e lhe aproximarão de quem gosta.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Nesta fase, Urano capta as energizantes vibrações do Sol e de seu planeta Mercúrio, por isso dinamiza sua vida social e afetiva e lhe dá condições de se relacionar bem com quem ama. Seu lado solidário está em alta e isso facilitará o entrosamento a dois. DICA: o período é ótimo para os passeios, caminhadas e viagens.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
O fato de o Sol e Mercúrio estarem em bom aspecto com Urano anuncia um bom momento para você analisar mais profunda e objetivamente seus próprios sentimentos e verificar se está agindo de acordo com eles. Atue com espontaneidade para evitar desgastes. DICA: a Lua lhe energiza e abre seus caminhos.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Agora, o Sol e Mercúrio, em harmonia com Urano, movimentam a sua vida amorosa, acentuam sua necessidade de dar e receber afeto e lhe tornam ainda mais gente. Esses astros favorecem bastante os momentos a dois. DICA: tenha tato, não discuta com os familiares e sobretudo procure preservar a paz doméstica.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Aproveite esta fase para organizar suas coisas e cuidar daqueles detalhes para os quais em geral não tem tempo nem entusiasmo. Plutão eleva seu astral, mas mesmo assim pise em ovos ao lidar com os mais velhos para não provocar atritos. DICA: acautele-se contra gastos impulsivos e não programados.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O Sol, Mercúrio e Urano vibram em um uníssono harmonioso e fazem com que estes dias sejam divertidos e estimulantes para você. Os amores contam com especial proteção e se seu coração está vago poderá pintar uma pessoa muito interessante. DICA: ir ao teatro, cinema ou a algum show serão ótimas pedidas.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O astral em casa acha-se elevado pelos aspectos positivos que existem entre seu regente Urano, o Sol e Mercúrio. Esses contatos favorecem suas iniciativas no sentido de se relacionar de modo e amistoso com a família. DICA: o trânsito de Marte pelo seu setor amoroso assinala uma fase ótima para você se dedicar a quem ama.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Os bons aspectos existentes entre Urano, Sol e Mercúrio, que ocupam seu signo, criam um clima de verdadeira lua de mel com quem você mais gosta. Vocês podem viajar e passar momentos muito estimulantes juntos. DICA: esses astros lhe dão condições de amar sem encucações e de usufruir do lado bom da realidade.

SUDOKU

		1		4	2			
				9				
4	7		5					
	2							4
					7	6	3	
8	3		2	1				7
7							9	
		8			9			
3				6	4		7	

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

5	7	1	2	6	9	4	3	8
6	8	4	5	3	7	2	1	9
9	3	2	1	8	4	7	5	6
7	1	5	8	9	2	6	4	3
2	6	3	7	4	5	9	8	1
8	4	9	3	1	6	5	7	2
1	2	6	4	5	3	8	9	7
4	9	8	6	7	1	3	2	5
3	5	7	9	2	8	1	6	4

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Rodovia construída no Governo JK, liga as regiões Norte e Centro-Oeste
Fanfarrão
Marcha incessante na bicicleta
A cor do flamingo
Habitações construídas sobre estacas
Replante de árvores
Manifestação popular carioca realizada em junho de 1968 contra a ditadura militar
Excesso de exigências à prestação de serviço
Entregues a algo prazeroso (indivíduos)
Bolo fino enrolado com recheio
Ave da nota de dez reais
Causa sofrimento a
Ilha grega em que nasceu Hipócrates
Verdura composta 96% por água
O de álcool é elevado no absinto
O que a ferrugem faz ao ferro
Deve ir aonde o povo está (MPB)
Prédio em construção
Cordeiro, em inglês
Sentir enjoo a bordo de embarcação
Letra que precede o apóstrofo
O frango de padaria
Mistura; bagunça
Que se repete periodicamente (a seca)
Ondas Médias (abrev.)
Bebida que reduziria o açúcar no sangue
Tipo de extintor de incêndio de carros
Árvore cuja madeira é usada em construções
(?) digital: a que estamos vivendo
(?) Tyler, atriz de "A Tentação" (Cin.)
Procedimento de diagnóstico médico
"(?) baba", expressão indiana
A sedentária pode ocasionar o infarto
Fazem doação a
Animal da Lapônia
Número de pés do Saci (Folcl.)
Interjeição mineira
(?) Wagner, apresentadora do "Lugar Incomum", no Multishow
Newton (símbolo)
Espécie de ogro da mitologia japonesa
Indivíduo como o vidente e o telepata

BANCO

21

Solução

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Entrevista do auditor Mario de Marco Rodrigues, envolvido no caso das joias apreendidas, será reapresentada no "The noite", de Danilo Gentili, no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Jesus
21:45 Vidas em jogo
22:45 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV fama
22:30 Operação de risco
00:45 Leitura dinâmica
01:30 Miados e latidos
02:30 João Kleber show – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:20 Casos de família
16:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:30 Três vezes Ana
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 Cozinha campeã
13:45 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
23:00 Papo com sabor
00:30 Agenda carioca
00:35 Jornal da Noite
01:25 Que fim levou?
01:30 Esporte total
02:25 O melhor do UFC
02:55 Semana da Bundesliga
03:25 Jornal da Band
04:00 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Sanfonas do Brasil
07:00 Cocoricó
07:15 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Geraes
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cães terapia
17:00 Destino: Myanmar
18:00 Detetives do Prédio Azul
18:30 Seis na ilha
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MG1
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:30 Sessão da tarde
17:15 O rei do gado
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB23
23:15 Globo repórter
00:05 Jornal da Globo
00:55 Conversa com Bial
01:35 Vai na Fé – Reapresentação
02:20 Comédia na madruga
03:05 Corujão

FILMES

15h30 na Globo

A BÚSSOLA DE OURO
EUA, 2007. Direção de Chris Weitz. Com Jim Carter, Tom Courtenay, Daniel Craig, Nicole Kidman, Dakota Blu Richards e Ben Walker. Lyra é uma órfã que leva vida tranquila até ela e seu daemon, Pantalaimon, descobrirem a existência de uma substância misteriosa.

23h15 no SBT/Alterosa

AGENTE 86 – BRUCE & LLOYD FORA DE CONTROLE
EUA, 2008. Direção de Gil Junger. Com Masi Oka, Terry Crews e Nate Torrence. Bruce e Lloyd são atrapalhados inventores de engenhocas. Acabaram de desenvolver um caríssimo dispositivo de invisibilidade, que perderam. Desesperados, eles temem que o objeto vá parar nas mãos de rivais.

3h05 na Globo

MENTE DE ESPIÃO
EUA e Inglaterra, 2016. Direção de Ariel Vromen. Com Kevin Costner, Gal Gadot, Tommy Lee Jones, Jordi Molla, Gary Oldman e Ryan Reynolds. Bill, um agente da CIA, é assassinado. Seu chefe transfere seus segredos, memórias, sentimentos e habilidades para um prisioneiro imprevisível e perigoso.

4h na Band

SOLDADO UNIVERSAL 4: JUÍZO FINAL
EUA, 2012. Direção de John Hyams. Com Scott Adkins, Jean-Claude Van Damme e Dolph Lundgren. John foi brutalmente atacado por Luc Deveraux, que matou sua esposa e sua filha. Após longos meses em coma, ele desperta com poucas recordações, mas com o objetivo de encontrar o responsável pelo crime.

FOTOGRAFIA

Exposições "Entre cantos e lamentos", de Julia Baumfeld, e "5 casas", de Bruno Barreto, em cartaz em BH, partem de memórias familiares para buscar novas conexões com o mundo

Do íntimo para o coletivo

DANIEL BARBOSA

A Fundação Clóvis Salgado abre duas exposições resultantes do 3º Prêmio Décio Noviello de Fotografia, que ocuparão a CâmeraSete – Casa da Fotografia de Minas Gerais, a partir desta sexta-feira (10/3). Julia Baumfeld, de Belo Horizonte, e Bruno Barreto, natural de Dom Pedrito (RS), apresentam, respectivamente, as mostras "Entre cantos e lamentos" e "5 casas".

"Entre cantos e lamentos" é fruto da viagem solitária de Julia ao Oriente Médio, em 2019, e se relaciona com pesquisas e reflexões acerca de sua ascendência judaica. Fotografias em 35mm exploram geografia, história, religiões e culturas locais.

ICEBERG "Fui ao Oriente Médio com a intenção de pesquisar, conhecer, explorar aquela região de tantos significados simbólicos e históricos. Levei câmeras fotográficas, filmadora e também gravei áudios", diz Julia, comparando a exposição à ponta de um iceberg.

"Tenho muito material produzido durante a viagem e pretendo desdobrar esse trabalho. É algo que faz parte do meu processo como artista pesquisadora e artista multimídia. Trabalho com fotografia, vídeo, instalação e também com cinema, então minha ideia é fazer um livro e um filme a partir desses registros", afirma.

O estímulo inicial para a jornada foi a ascendência judaica, por parte do avô materno, de quem herdou o sobrenome Baumfeld. Porém, seu interesse acabou se voltando para pensar o lugar das mulheres nas narrativas do berço da sociedade patriarcal. As fotografias estão divididas em 10 séries – uma delas reúne imagens do lado reservado às mulheres no Muro das Lamentações, em Jerusalém.

O périplo passou por diferentes locais em Israel e na Palestina, incluiu a travessia por terra do Deserto do Sinai até chegar ao Egito. "Fiz o caminho oposto à peregrinação do povo judeu rumo à Terra Prometida. Fui ao encontro da grandeza do Cairo e das pirâmides de Gizé", pontua a fotógrafo. As dez séries correspondem às etapas desse percurso.

JULIA BAUMFELD/DIVULGAÇÃO

Inspirada em sua ascendência judaica, a fotógrafa Julia Baumfeld foi ao Oriente Médio pesquisar narrativas ligadas à mulher

Se as fotos de Julia partem de uma questão íntima rumo ao coletivo, as de Bruno Barreto são ainda mais radicalmente de dentro para fora. Em "5 casas", que também se insere em um projeto maior, o gaúcho convida à imersão no universo da memória, abraçando sua própria história familiar e de sua cidade natal. Trata-se da busca pelas vivências da infância.

Barreto explica que o projeto – que gerou longa-metragem documental – é um extenso trabalho de arqueografia pessoal, no qual ele coleta fragmentos de sua própria história, marcada pela morte dos pais por câncer, quando ainda era criança. Órfão, Bruno se mudou de Dom Pedrito disposto a esquecer o passado.

BRUNO BARRETO/DIVULGAÇÃO

Bruno Barreto voltou à cidade natal, Dom Pedrito, em busca de laços que rompeu quando os pais morreram de câncer

"Quando parti, os únicos laços de amor e conforto que tinha com a cidade haviam sido abruptamente desfeitos. Ir para longe foi um alívio, pois finalmente poderia esquecer o passado. Esquecer o passado era libertador. No entanto, o curioso sobre a memória e? que ela não pode ser domesticada. Ao esquecer a dor do passado, acabei esquecendo muitas coisas boas junto com as ruins", diz.

Impedir o processo de apagamento foi o estopim inicial para "5 casas". "Fui tentar encontrar e recriar as imagens da minha infância, antes que fosse tarde", destaca Barreto. Ele se deparou não apenas com a realidade dos lugares e pessoas que ficaram, mas com a possibilidade de redescobrir a própria história e esmiuçar as complexidades e contradições da pequena cidade.

ARTES VISUAIS Duas mostras do Prêmio Décio Noviello, na categoria artes visuais, serão abertas na próxima quarta-feira (15/3), nas galerias Genesco Murta e Arlinda Corrêa do Palácio das Artes. Eduardo Hargreaves, de Juiz de Fora (MG), apresentará "Brasil, Hy-Brasil"; Pedro Neves, de Imperatriz (MA), exibirá "Tripa".

Hargreaves confronta múltiplos suportes – desenhos, pinturas, objetos, instalações multimídia, performances em vídeo e animações – com uma reflexão sobre as ações exploratórias e extrativistas que, aos poucos, vão consumindo paisagens e memórias.

Neves explora as possibilidades da pintura em obras que refletem sobre o conceito de "tripa", tendo como base a materialidade da palha e da massa.

PRÊMIO DÉCIO NOVIELLO DE FOTOGRAFIA

Exposições "Entre cantos e lamentos", de Julia Baumfeld, e "5 casas", de Bruno Barreto. Em cartaz na CâmeraSete – Casa da Fotografia de Minas Gerais (Avenida Afonso Pena, 737, Centro). Funciona de terça a sábado, das 9h30 às 21h. Até 20 de maio. Entrada franca. Informações: (31) 3236-7400.

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

PINÓQUIO
NA FESTA DA FRANCOFONIA

A Casa dos Quadrinhos vai sediar o lançamento da premiada HQ "Pinóquio", do quadrinista e cineasta francês Vincent Paronnaud, o Winshluss, pela editora belo-horizontina Moby Dick. O evento está marcado para 23 de março, a partir das 18h30. Fora de catálogo no Brasil desde 2012, a publicação tem capa dura e acabamento costurado. Ela se baseia na edição de 10 anos lançada em 2018, na França, trazendo páginas adicionais, artes inéditas e final alternativo. Com tradução de Érico Assis e letreiramento de Lilian Mitsunaga, a releitura, aclamada pela crítica, é narrativa sombria, perturbadora e psicodélica. Gepeto constrói Pinóquio para ser arma metálica de guerra.

•••

Contadas em sua maior parte por meio de imagens, as andanças do boneco são acompanhadas de histórias que se entrelaçam em meio a violência, corrupção e crueldade. "Pinóquio" é o terceiro quadrinho do catálogo da Moby Dick, recém-chegada ao mercado brasileiro. O lançamento do dia 23, uma quinta-feira, integra a programação da 9ª Festa da Francofonia em Belo Horizonte, com entrada franca. Além da editora, o lançamento conta com o apoio da Aliança Francesa de Belo Horizonte e do Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França para o Estado de Minas Gerais.

FOTOS: PAULO LACERDA/DIVULGAÇÃO

O vice-presidente do STJ, ministro Og Fernandes, com Ligia Amadio, regente da Sinfônica de Minas

O secretário de Estado de Cultura, Leônidas Oliveira, ao lado de Claudia Malta, deu as boas-vindas a Ligia Amadio

OSMG
DE BH A BRASÍLIA

A maestrina Ligia Amadio estreou em grande estilo como regente titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG), na quarta-feira (8/3), Dia Internacional da Mulher. A abertura da temporada da série "Concertos da liberdade", no Palácio das Artes, teve casa lotada, inclusive com a presença de autoridades federais. Nos bastidores, o vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Og Fernandes, convidou a OSMG e a maestrina para se apresentarem na sede do Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília.

O secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira, conduziu a maestrina até o palco e a presenteou com flores. "Em quase 50 anos de história, é a primeira vez que uma mulher assume esta orquestra tão importante. Estamos todos muito honrados com a chegada de Ligia Amadio. Esta casa é sua", disse o secretário mineiro.

DOCUMENTÁRIO
LIVRO E TELA

O artista plástico Fernando Pacheco tem sua história contada em livro e filme. Nesta sexta (10/3), às 19h, será lançado "Fernando Pacheco – Circuito Atelier", publicado pela Caravana Editorial, durante a edição virtual do Sempre um Papo. A conversa do pintor com a jornalista Jozane Faleiro será transmitida pelo canal do projeto no YouTube. Já o documentário "Fernando Pacheco – Atelier em movimento" estreia em 29 de março, no Cine Santa Tereza. Dirigido por Fernando Batista (Noir Filmes), ele tem trilha sonora assinada por Alexandre Lopes.

EM ★ SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série "Dawson's creek"

STAR/DIVULGAÇÃO

"A história do mundo – Parte 2", atração do Star+, tenta manter o fôlego do filme original, lançado há 42 anos

Mel Brooks volta, mas sem a mesma graça

MARIANA PEIXOTO

Quarenta anos é uma enormidade de tempo para muita coisa, quanto mais para a comédia. Já são 42 desde que Mel Brooks lançou "A história do mundo – Parte 1", filme que apresenta, por meio de esquetes cômicos, grandes acontecimentos da humanidade, de fatos do Antigo Testamento à Revolução Francesa.

Desde então, o veterano comediante e cineasta prometia a continuação. Que chegou esta semana, com a mesma premissa, mas em formato de série. "A história do mundo – Parte 2" traz oito episódios, disponíveis na plataforma Star+.

SÓ NA TELA Do alto de seus 96 anos, Brooks – um dos poucos da indústria do entretenimento a possuir os EGOT (os prêmios Emmy, Grammy, Oscar e Tony) – retorna como produtor-executivo e roteirista. Sua presença, no entanto, é pequena na tela.

Ele aparece nos minutos iniciais, em versão muito jovem (e forte) de si mesmo, explicando que só concordou com o projeto depois de aceitas suas condições: não poderia haver piadas repetidas e sua aparência teria de ser a mesma da época da produção original. Depois, atua apenas como narrador.

Não se sabe até onde vai a mão de Brooks, pois a série tem uma equipe enorme, na frente e atrás das câmeras. Três atores-roteiristas-produtores capitaneiam a produção: Nick Kroll, Wanda Sykes e Ike Barinholtz.

Com fidelidade ao original, eles apresentam quadros curtos com William Shakespeare, Shirley Chisholm, Rasputin, Abraham Lincoln, Ulysses S. Grant, Joseph Stalin e Jesus Cristo, é claro.

O trio protagoniza vários esquetes, mas um elenco de estrelas faz participações aleatórias: Danny DeVito, David Duchovny, Kamil Nanjiani, Seth Rogen, Jason Alexander e Taika Waititi estão entre os mais conhecidos. É gente (boa) demais reunida, mas nem sempre as piadas funcionam.

Há algumas engraçadas, como as que colocam os Romanov no dia de seu fuzilamento enquanto a princesa Anastasia (Dove Cameron) surge como influenciadora mais preocupada com likes durante uma live. DeVito é um improvável Nicolau II, o último czar da Rússia.

O general Ulysses Grant (Barinholtz) surge na Guerra de Secessão como o beberrão que tem de tomar conta do filho de Lincoln (Timothy Simons). O presidente, por seu lado, sofre com sua altura.

Há esquetes que funcionam melhor para o público americano, como a sitcom "Shirley!", sobre Shirley Chisholm, a primeira congressista negra dos EUA e primeira mulher a concorrer a presidente pelo Partido Democrata.

Mesmo tentando uma atualização, a série sofre com quadros que cheiram a bolor. Escatologia perdeu sua graça há muitos anos, mas vemos Rasputin surgir em meio a uma explosão de flatulência, bem como um grupo de soldados americanos prestes a invadir a Normandia que não conseguem fazer nada depois que um acesso de vômito atinge a todos.

RISCO Na verdade, em quatro décadas, a comédia se tornou mais rápida e pronta. Do YouTube ao TikTok, ou você pega o espectador de primeira, ou vai perdê-lo para a próxima piada.

E nós aqui, que já assistimos até a Jesus gay com o Porta dos Fundos, não vamos conseguir achar graça da esquete em que Judas tem de limpar os pés do filho de Deus porque, acidentalmente, fez xixi nele.

Mesmo com um pé no anacronismo, "A história do mundo – Parte 2" vale como tributo à trajetória de Brooks. A série pode ser vista como porta de entrada para as novas gerações na obra deste cineasta que tanto influenciou a comédia.

● **"A HISTÓRIA DO MUNDO: PARTE 2"**
A série, com oito episódios, está disponível no Star+

Guerras e romance são o pano de fundo de "Sombra e ossos"

A espera está prestes a acabar. A segunda temporada de "Sombra e ossos", baseada na trilogia bestseller da autora Leigh Bardugo e ligeiramente inspirada na Rússia dos czares, estreia na próxima quinta-feira (16/3) na Netflix.

A saga da cartógrafa e, agora, Conjuradora do Sol Alina Starkov (Jessie Mei Li) está ainda mais intensa, ao lado do fiel e amado amigo de infância Malyen (Archie Renaux), competente soldado rastreador do exército de Ravka, reino que os abrigou quando ficaram órfãos.

TROFÉU Depois de se livrar do domínio do obstinado general Kirigan (Ben Barnes), após terrível batalha com as criaturas nefastas da Dobra das Sombras, a dupla segue seu caminho incógnita. Principalmente para não despertar a curiosidade das pessoas e a ambição de caçadores de recompensa. Mesmo porque Darkling, um poderoso grisha (raça de humanos com poderes mágicos) e real identidade de Kirigan, busca Alina como um troféu.

Considerada santa salvadora por muitos, mas traidora pelos grishas fiéis a Darkling, Alina forjou seu grande poder conjurador de luz no medo. Agora, precisa turbiná-lo com sua própria coragem para acabar com a Dobra das Sombras. Só assim será capaz de salvar Ravka do impiedoso Darkling.

Na batalha contra seu poderoso e cruel oponente, a heroína convoca novos aliados – entre eles, um corsário de caráter duvidoso – para completar a jornada em busca de duas criaturas mágicas capazes de potencializar seus poderes.

"Está disposta a sacrificar aquilo que é mais precioso para você?", indaga Darkling a Alina, dando uma pista do que está por vir. Neste segundo ano, há boas batalhas e aventuras épicas, além de um surpreendente segredo. Há até boa dose de romance em meio a cenário tão perturbador. (Estadão Conteúdo)

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Segunda temporada da série épica da Netflix estreia no próximo dia 16

● **"SOMBRA E OSSOS"**
A segunda temporada, com oito episódios, estreia na quinta-feira (16/3), na Netflix

RECAP

NETFLIX

"STRANGER THINGS" GRAVA 5ª RODADA

A quinta e última temporada de "Stranger things" terá as gravações iniciadas no fim deste primeiro semestre. Vale lembrar que os episódios do quarto ano da série da Netflix somaram mais de 13 horas de exibição e conseguiram fazer da produção a mais assistida da plataforma entre os títulos em inglês.

"POMBINHOS" VOLTAM À NETFLIX ESTE MÊS

A quarta temporada do polêmico "Casamento às cegas", da Netflix, será disponibilizada a partir do próximo dia 24. Um novo grupo de solteiros entra nas cabines para flertar, conquistar e, com sorte, se casar com o grande amor. Mas, para isso, as duplas precisam se apaixonar sem nunca terem se visto.

LIONSGATE+

SEGUNDA RODADA DE "THE CAPTURE"

Entra na Lionsgate+, em 7 de abril, a segunda temporada de "The capture". A trama, mais uma vez, vai questionar se dá para realmente acreditar no que se vê. Na história, a detetive Rachel Carey (Holly Grainger, **foto**) está no meio de nova conspiração e com outro alvo. Os episódios foram criados e escritos por Ben Chanan.

SÉRIE RELEMBRA O CASO WACO

Os fãs de produções policiais poderão gostar da série documental que a Netflix insere em seu catálogo no próximo dia 22. "O cerco de Waco" traz materiais inéditos sobre o fatídico impasse entre agentes federais e um grupo religioso fortemente armado. O conflito durou 51 dias e ocorreu há 30 anos, na sede da seita Ramo Davidiano, propriedade a 14 quilômetros a nordeste da cidade de Waco, no estado do Texas, nos EUA.

NETFLIX

"CIDADE INVISÍVEL" EM 22 DE MARÇO

No próximo dia 22, a Netflix vai liberar a segunda temporada de "Cidade invisível". Depois de voltar à vida em águas sagradas perto de Belém do Pará, Eric (Marco Pigossi, **foto**) faz de tudo para encontrar a filha Luna (Manu Dieguez). Nessa busca, ele pode descobrir sua verdadeira natureza.

"POWER BOOK II" VOLTA NA SEXTA

Em 17 de março, a Lionsgate+ estreia a terceira temporada de "Power book II: Ghost". Estrelada por Michael Rainey Jr. e Mary J. Blige, a série volta ainda mais explosiva e sensual, com bastante drama familiar, traições e surpreendentes alianças. Monet se encontra em uma encruzilhada, enquanto Brayden é forçado a escolher entre a família biológica e a escolhida. Tariq, porém, cresce bem no mundo das drogas.

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

● A LIÇÃO

Segunda parte da série sul-coreana. Anos depois de ser vítima de terríveis atos de violência na escola, mulher coloca em prática elaborado plano de vingança.
. Nesta sexta (10/3), na Netflix

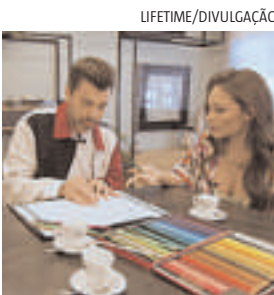
● REAL MADRID: ATÉ O FIM

Série documental apresentada por David Beckham faz uma retrospectiva das conquistas da temporada 2021/2022 do time espanhol, em especial nas competições La Liga e Champions League. Há depoimento dos brasileiros Vini Jr, Rodrygo, Marcelo, Éder Militão e Casemiro.
.Nesta sexta (10/3), no AppleTV+

HISTORY/DIVULGAÇÃO

● RIQUEZAS INSANAS DA ANTIGUIDADE

Série mostra magnatas, imperadores e governantes que gastaram quantias impressionantes para realizar obras faraônicas ou promover excentricidades, como adquirir animais exóticos ou bancar festas milionárias. Dois episódios por semana. Os da estreia vão apresentar festas lendárias e coleções épicas.
. Segunda (13/3), às 22h10, no canal History

LIFETIME/DIVULGAÇÃO

● REFORMA SURPRESA

Série nacional apresentada pelo designer Henrique Freneda e pela influencer Natalia Hamada. Em 12 episódios, várias famílias contam suas histórias de vida e são presenteadas com reformas criativas de um dos cômodos de suas casas, com soluções simples e eficientes.
. Segunda (13/3), às 17h50, no canal Lifetime

● GAROTA DA LUA E O DINOSSAURO DEMÔNIO

Baseada nos quadrinhos da Marvel, animação acompanha a supergênio Lunella Lafayette, de 13 anos, e seu Tyrannosaurus Rex, de 10t, Devil Dinosaur. Quando Lunella acidentalmente leva Devil para a Nova York dos dias de hoje, a dupla trabalha para proteger o bairro do Lower East Side do perigo.
. Quarta (15/3), no Disney+

● TED LASSO

Terceira temporada da comédia protagonizada por Jason Sudeikis. AFC Richmond é ridicularizado pela imprensa esportiva, que classifica seu time como o pior da Premier League. As coisas parecem desmoronar dentro e fora do campo, mas a "Equipe Lasso" está preparada para dar o seu melhor.
. Quarta (15/3), no AppleTV+

● THE REAL HOUSEWIVES OF BEVERLY HILLS

Sétima temporada. Na luxuosa Califórnia, as estrelas do reality conhecem novas pessoas, retomam rivalidades e se envolvem em polêmicas.
. Quarta (15/3), na Netflix

ESTADO DE MINAS
SEXTA - FEIRA, 10 DE MARÇO DE 2023

HOMENAGEM AO "XAMÃ DAS LETRAS"

Leia trechos do discurso de Maria Esther Maciel na saudação a **Ailton Krenak**, novo integrante da Academia Mineira de Letras

MARIA ESTHER MACIEL
ESPECIAL PARA O EM

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Nascido em 1953 no município de Itabirinha, Ailton Krenak passou a ocupar a cadeira 24 da Academia Mineira de Letras

Vou começar minha saudação evocando uma planta. Uma planta de espécie rara, pertencente ao gênero Lippia da família Verbenaceaae, que foi descoberta em 2020 em terras mineiras e recebeu dos pesquisadores que a encontraram o nome de Lippia krenakiana, em homenagem ao nosso Ailton Krenak e, por extensão, ao seu povo.

Trata-se de um pequeno arbusto aromático, com flores róseas que se reúnem em ramos, formando inflorescências. Ameaçada de extinção, a planta gosta dos campos rupestres, tendo se desenvolvido sobretudo na Serra do Espinhaço, que se estende por Minas Gerais e Bahia. Dotada de uma grande capacidade de adaptação, possui uma história de sobrevivência em ambientes hostis. A terra, seu lugar de abrigo, é também sua cúmplice nesse processo de desafiar os perigos do mundo.

Isso também é o que acontece com os Krenak, em sua longa história de lutas e sobrevivência na região do Vale do Rio Doce. Munidos de força, sonhos e determinação para manterem vivas suas memórias e suas relações de solidariedade com todos os outros povos nativos, nunca deixaram de manter uma intrínseca relação com a terra. Não à toa, o próprio nome Krenak, como Ailton já mostrou em textos e entrevistas, mantém com a terra uma estreita cumplicidade, por ser constituído de dois termos: kre, que significa "cabeça" e nak, que quer dizer "terra". Daí o nome Krenak significar "cabeça da terra".

Como o próprio pensador-escritor elucida no seu livro "Ideias para adiar o fim do mundo":

"Krenak é a herança que recebemos dos nossos antepassados, das nossas memórias de origem, que nos identifica como "cabeça da terra", como uma humanidade que não consegue se conceber sem essa conexão, sem essa profunda comunhão com a terra."

E é a partir dessa comunhão que os krenak cultivam sua filiação também ao rio, às plantas, às pedras e a todos os outros viventes do seu entorno, transformando essa rede em uma constelação.

O Rio Doce, que os Krenak chamam, em sua língua nativa, de Watu, e é considerado por eles uma entidade dotada de personalidade – um rio-avô, no dizer de Ailton –, ocupa um espaço medular na paisagem (aqui compreendida como um espaço vital, em movimento) e na história do povo "cabeça da terra". Numa extensão de 600 quilômetros, ele flui entre Minas Gerais e o Espírito Santo, e em sua margem esquerda os Krenak mantêm sua aldeia.

Ailton nos conta que o Watu corre a menos de um quilômetro do quintal de sua casa, e, mesmo doente por conta da poluição que assola suas águas e dos danos da mineração nas cercanias, o rio ainda canta nas noites silenciosas. Canta e convida seus netos a resistirem, a cultivarem a imaginação e a memória como vias possíveis para a reinvenção do mundo. Foi exatamente nesse lugar atravessado pelo rio Watu, conhecido como Vale do Rio do Doce, que Ailton nasceu em 28 de setembro de 1953.

(...)

Foi na década de 1980 que passou a atuar, de forma mais incisiva, no movimento indígena brasileiro, abrindo, como ele mesmo relatou numa entrevista de 2018, "trilhas para as novas gerações buscarem o reconhecimento dos direitos das populações originárias, os indígenas, e para conscientizar a população da importância de continuarmos tendo rios, montanhas, paisagens, florestas como recursos capazes de se refazerem ao longo do tempo e como uma riqueza a ser partilhada pelas gerações futuras".

Em 1987, teve um papel decisivo na Assembleia Nacional Constituinte que elaborou a Constituição Brasileira de 1988, protagonizando uma cena antológica, celebrada até hoje: enquanto discursava no plenário do Congresso Nacional, pintou o rosto de preto com pasta de jenipapo, numa demonstração de luto face ao descaso e retrocesso na tramitação dos direitos dos povos nativos no país. Ailton, com esse gesto emblemático, somado à sua atuação sempre vigorosa contra o que chamou de "agressão movida pelo poder econômico, pela ganância, pela ignorância do que significa ser um povo indígena", foi fundamental para que fosse incluído na Constituição o "Capítulo dos Índios" - que, em tese, garante aos indígenas "o reconhecimento de sua organização social, costumes, línguas, crença crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam" (artigo 231). Ou seja, uma conquista sem precedentes, já que, até então, nas palavras do próprio Ailton Krenak numa outra entrevista, "os índios sempre foram tratados como um povo que deveria desaparecer, seja por meio da guerra e do extermínio, seja com a integração na sociedade, de preferência nas favelas".

Ainda em 1988, Ailton contribuiu para a fundação da União das Nações Indígenas (UNI) e, um ano depois, participou da Aliança dos Povos da Floresta, que reuniu, pela primeira vez, indígenas e seringueiros em defesa da demarcação de terras e da criação de reservas extrativistas na Amazônia, com vistas à proteção da floresta e da população que nela vive. Um movimento empenhado em manter a floresta viva, em impedir (e aqui evoco livremente as palavras do grande xamã e ativista Yanomami, Davi Kopenawa), que os rios desapareçam debaixo da terra, o chão se desfaça, as árvores murchem e as pedras rachem no calor, a terra ressecada fique vazia e silenciosa.

Anos depois desses e muitos outros feitos, Ailton finalmente voltou para sua aldeia em Minas Gerais. Isso, em 1997. Sempre incansável, idealizou e levou adiante, na Serra do Cipó, o Festival de Dança e Cultura Indígena, que promove o encontro a interação de diferentes etnias indígenas. Entregou-se também, com afinco, ao exercício da reflexão e da escrita, e logo o seu pensamento e suas visões começaram a se disseminar nas esferas intelectuais e literárias do Brasil e do exterior (...).

O reconhecimento de sua obra e de suas muitas atividades só cresce a cada dia, evidenciando a grandeza viva desse pensador-escritor que, com sabedoria, inteligência e sensibilidade poética, nos ensina a ver a ancestralidade no futuro e nos apresenta vias possíveis para o adiamento do fim do mundo.

(...)

No livro "Ideias para adiar o fim do mundo", Ailton aborda, por vias críticas e poéticas, a construção secular da noção de humanidade, lamentando que os humanos estejam se "descolando" da terra e assaltando a natureza de uma forma indefensável, resgata as potências do sonho, tomado por ele "como um caminho de aprendizado, de autoconhecimento sobre a vida" e defende que sejamos capazes de "manter nossas subjetividades, nossas visões, nossas poéticas sobre a existência" como um antídoto contra a mercantilização da vida e a destruição do mundo.

Um ano depois dessa publicação, e já sob os impactos da pandemia, Ailton lançou o e-book "O amanhã não está à venda", voltado para reflexões contundentes sobre o coronavírus e os humanos, e o livro "A vida não é útil". Neste que é o segundo da trilogia iniciada com "Ideias para adiar o fim do mundo", Ailton questiona o papel das grandes corporações no destino trágico do território mineiro, revisita sua própria experiência coletiva na aldeia dos Krenak e afirma, entre outras coisas, que o capitalismo, em estado de metástase, "ocupou o planeta inteiro e se infiltrou na vida de maneira incontrolável".

(...)

O "Futuro ancestral", que encerra a trilogia, foi lançado em 2022. É um livro de louvor aos rios vivos e aos da memória, às alianças afetivas, ao coração que bate no ritmo da terra. Nele, Ailton reflete, valendo-se de um pensamento dialógico, sobre as relações entre natureza e cultura, convida-nos a (aspas) "imaginar cartografias, camadas de mundos, nas quais as narrativas sejam tão plurais que não precisamos entrar em conflito ao evocar diferentes histórias de fundação".

(...)

A POESIA COMO TERRA-MÃE

O olhar poético atravessa todas essas obras, pois a poesia é também a terra-mãe de Ailton Krenak. Não por acaso, ele escreve poemas, organizou um dossiê da poesia indígena de Minas, em parceria com a professora Maria Inês de Almeida, para o volume 81 da Revista da Academia de Letras, é um leitor apaixonado da poesia de todos os tempos e conhece, até a raiz, a obra de Carlos Drummond de Andrade, evocando-a em livros, palestras e conversas. Na pag. 24 de "A vida não é útil", por exemplo, Ailton confessa: "Quando tudo está entrando em parafuso, você tem que ter alguém para chamar – eu chamo Drummond."

Foi, aliás, esse seu amor por Drummond que desencadeou a nossa amizade em meados de 2019. Na ocasião, ele generosamente cedeu uma entrevista à revista "Olympio – literatura e arte", numa conversa de dois dias com José Eduardo Gonçalves, Maurício Meirelles e eu. Os encontros aconteceram em minha casa, em clima de alegria e descontração. A certo ponto, Ailton citou versos de Drummond para falar dos riscos da mineração no nosso estado e do poder visionário do poeta mineiro. Foi quando busquei um volume da obra completa do poeta para que nosso convidado localizasse alguns versos. Ficamos um bom tempo lendo e comentando a poesia drummondiana, numa espécie de sarau improvisado dentro da conversa. Depois, percebi o interesse do Ailton por livros de vários outros autores, dispostos nas estantes. E constatei que estávamos lidando também com um grande leitor e conhecedor da literatura brasileira e mundial.

Ainda no que tange a Drummond, vale lembrar que é de autoria de Ailton Krenak o posfácio da nova edição de "O sentimento do mundo" (Record, 2022). Nesse texto, ele conta sua descoberta da literatura brasileira se deu aos 20 anos de idade e que Drummond "aparece nesse horizonte como ilha de reconhecimento, possibilidades de identificação com a maneira como o poeta estranha o mundo". E reitera: "Invocar Drummond como escudo invisível é algo cotidiano para mim, que sinto a dor do rio e suporto, nas minhas "retinas tão fatigadas", o incessante vaivém da pesadíssima máquina de comer mundos".

Passei, então, a acompanhar de maneira mais assídua as atuações de Krenak na vida pública, nos eventos, livros, depoimentos e documentários, confirmando o quanto a literatura incidiu na sua formação e nas suas visões sobre o mundo, o tempo, a existência. Uma literatura, cabe dizer, pluralizada, porque não circunscrita ao cânone instituído, mas aberta a todas as vozes e a diferentes registros de oralidade e escrita.

Há poucas semanas mesmo, ao nos encontrarmos numa padaria para uma conversa sobre a cerimônia de posse, ele falou dos encontros literários, de sua participação na FLIP, do dossiê de poesia que ajudou a preparar, de Drummond e outros nomes da poesia brasileira, de romances recentes que prefaciou, além de tecer um brilhante comentário a questão dos limites entre os mundos humano e não humanos, a propósito do livro "Escute as feras", da escritora e antropóloga francesa Nastassja Martin, com quem manteve uma rica interlocução.

Não bastasse isso, quando mencionei o enorme conhecimento que ele tem da história da literatura brasileira e os diferentes enfoques das culturas ameríndias que ela trouxe ao longo dos séculos, Ailton não deixou de comentar diversas obras do passado e pontuar que sempre se interessou em saber o que os escritores, desde o chamado Descobrimento do Brasil, escreveram e escrevem sobre os povos originários do país. Depois voltou a Drummond, mais especificamente a um verso do poema "A palavra e a terra", de "Lição de coisas": "Onde é Brasil?". E falamos de identidade, que não pode ser tomada como algo homogêneo ou uma essência, e sim plural, já que nela sempre ressoam as vozes diferenciais da outridade.

Quanto à literatura indígena, que hoje finalmente começa a ser editada e celebrada no país, lembro que, num texto intitulado no livro "A outra margem do Ocidente", de 1999, organizado por Adauto Novaes, Ailton fez algumas considerações sobre a então inexistência de uma literatura indígena publicada no Brasil até aquela época. Em suas palavras: "Até parece que a única língua no Brasil é o português e aquela escrita que existe é a escrita feita pelos brancos. É muito importante garantir o lugar da diversidade, e isso significa assegurar que mesmo uma pequena tribo ou uma pequena aldeia guarani (...) tenha a mesma oportunidade de ocupar esses espaços culturais, fazendo exposição da sua arte, mostrando sua criação e pensamento".

Se essa situação já não se dá a ver como antes, é porque pessoas como Ailton Krenak não pouparam esforços para que a literatura e as artes indígenas entrassem no circuito cultural contemporâneo e pudessem ser reconhecidas como um "pluriverso" (para usar aqui uma palavra usada por Ailton no lugar de universo) cheio de temporalidades, visões, saberes e tradições, em interação com as novas linguagens artísticas e tecnológicas do agora. Como escreveu a Profa. Rosângela Tugny, hoje, quando "cresce a percepção de vivermos uma irreversível crise do Antropoceno, é fascinante assistir ao florescimento de uma exuberante literatura ameríndia, que consiste na expansão coletiva do ritual a novos suportes".

No caso de Ailton, a essa exuberância do ritual expandido a outros suportes se acrescenta também uma gama de experiências pessoais. Sobre isso ele escreveu no ensaio "Poesia-experiência", que também integra o dossiê. Cito um trecho:

" Eu me percebo como um sujeito coletivo, que, por ter vivido uma experiência plural, urbana, rural, ter circulado e, por essa experiência multiétnica de ser um Krenak convivendo com Yanomami, Xavante, Guarani, pessoas que experimentam outras perspectivas da pessoa, do sujeito, do coletivo, da comunidade, uma boa parte da minha criação passa por esse caminho de experimentar processos com uma implicação pessoal".

Quase no final do texto, ao descrever os processos que envolvem sua experiência com a literatura, ele ressalta as emoções e os sentidos, já que todos esses processos possuem um cheiro, um gosto, uma profusão de estados emocionais e espirituais que o afetam. Em outras palavras, entram na esfera do poético, que é onde Ailton transita com desenvoltura.

Essa força sinestésica e emocional permeia, o tempo todo, os relatos que faz sobre sua própria trajetória e a vida ao redor, estendendo-se ao exercício da memória sobre sua aldeia e seus parentes.

(...)

É, portanto, esse homem dos trânsitos e dos traspassamento de fronteiras, gêneros literários, tempos, paisagens e culturas, que já foi chamado de "xamã cultural" e poderia ser também invocado com um "xamã das letras", que toma posse na Academia Mineira de Letras. É ele o nosso novo confrade, colega, parceiro, irmão, que, como a planta Lippia krenakiana, com seu poder bioativo, chega para tornar esta Casa mais vital, iluminada, arejada, empática e aberta à pluralidade.

Chega como o impávido índio que Caetano Veloso cantou em uma música que o próprio Ailton sempre menciona em suas conversas: "um índio preservado em pleno corpo físico/ em todo sólido, todo gás e todo líquido/ em átomos, palavras, alma, cor /em gesto, em cheiro, em sombra, em luz, em som magnífico".

Seja muito bem-vindo, querido irmão Ailton Krenak.

Escritora e professora, Maria Esther Maciel ocupa a cadeira 15 da Academia Mineira de Letras. A íntegra do discurso de saudação a Ailton Krenak está disponível no *em.com.br*

As personas de Pessoa

Monumental biografia traça os rumos das vidas do poeta português e de seus heterônimos mais conhecidos: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos

"(...) Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a (minha alma) a lenha desse fogo.
Só quero torná-la de toda a humanidade; ainda que para isso tenha de a perder como minha (...)"

(Palavras de Pórtico, nota solta, não assinada, publicada pela primeira vez na primeira edição de "Obra poética", Rio de Janeiro, 23/3/1960

BERTHA MAAKAROUN

Morreu quase ignorado, sem o reconhecimento que alcançaria, décadas depois. Estava plenamente consciente, que a aspirada imortalidade literária, não lhe chegaria em vida: o horizonte alargado e distante de seu próprio tempo é apreciado pelos leitores póstumos, de gerações futuras, registrou em "Erostratus" ("Heróstrato") inacabado ensaio escrito em língua inglesa, nos anos de 1930. O gênio de Fernando Pessoa (1888-1935), talvez, nem o próprio conseguira compreendê-lo inteiramente em sua poética da individualidade fragmentada, ainda inalcançada por seus contemporâneos, afirma o biógrafo Richard Zenith, autor de "Pessoa, uma biografia" (Companhia das Letras). Obra de fôlego, traduzida por Pedro Maia Soares, do inglês "Pessoa: a biography" (Livelight), por extensas 1.160 páginas, Zenith percorre o contexto histórico e os detalhes da vida deste que se descreveu como uma "orquestra secreta", de instrumentos diversos, cordas, harpas, timbales, tambores, talvez em referência à centena de heterônimos já listados ("136 pessoas de pessoa", Tinta da China, 2017). A magnitude da produção de Fernando Pessoa e de suas três principais "personas" - Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos - levam o biógrafo Richard Zenith à afirmação: "Pode-se dizer que os quatro maiores poetas de Portugal do século 20 foram Fernando Pessoa".

Portugal é um país sem grande tradição em biografias. Até então, a única sobre Fernando Pessoa fora publicada em 1950, pelo novelista, crítico literário, amigo e editor João Gaspar Simões (1903-1987), sob o título "Vida e obra de Fernando Pessoa — História duma geração". Tendo o mérito de apresentar Pessoa ao grande público, mas sem uma pesquisa rigorosa e completa, o trabalho de João Gaspar Simões não fechou a lacuna da monumental pesquisa exigida para a reconstituição detalhada da vida e, sobretudo obra, à altura da notoriedade alcançada pelo biografado. Outro livro importante foi escrito por José Paulo Cavalcanti Filho, advogado e escritor. O integrante da Academia Brasileira de Letras (ABL) realizou extensa pesquisa e lançou, em 2012, "Fernando Pessoa – Uma quase autobiografia", considerado o mais completo trabalho produzido no Brasil sobre o escritor português.

Até agora, o mosaico das paisagens já desenhadas pelo "vulcânico" escritor Fernando Pessoa saltou principalmente de uma misteriosa arca de madeira, ancorada em sua casa, que reuniu a produção dele em vida. Continha mais de 25 mil papéis. Páginas de uma história ainda sem fim, ali estavam manuscritos organizados, contos, traduções, comentários políticos, peças de teatro e, igualmente abundantes, escritos fragmentários, ao irromper da criação, fossem em folhas soltas de cafés, em cadernos, em cartões de visitas. A maior parte desse inventário – do qual emerge a identidade de Pessoa ancorada sobre o sistema de heterônimos – está hoje catalogada na Biblioteca Nacional de Portugal, ainda por ser inteiramente decifrada. Muito ainda há para ser revelado.

Richard Zenith se propôs ao desafio, com pertinência: é considerado um dos principais especialistas em Fernando Pessoa. Nasceu em Washington, em 1956. Vive desde 1987 em Portugal (tem também cidadania lusa), e construiu uma carreira de dedicação à língua portuguesa e à pesquisa sobre Pessoa: revelou muitos textos inéditos do autor e organizou diversas edições de sua poesia e de sua prosa, entre as quais, o "Livro do desassossego" e "Heróstrato e a busca da imortalidade", reunindo escritos em inglês "Impermanência", "A inutilidade da crítica" e "Heróstrato". Publicou uma fotobiografia de Pessoa (em parceria com Joaquim Vieira) e contribuiu para a exposição "Fernando Pessoa: Plural Como o Universo" (São Paulo, 2010; Rio de Janeiro, 2011; Lisboa, 2012). Foi laureado, em 2012, com o Prêmio Pessoa. Zenith aprendeu português no Brasil e também traduziu para o inglês as obras de João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade, além dos portugueses Camões e Sophia de Mello Breyner Andresen.

Cartas inéditas, pesquisas em arquivos, uma viagem a Durban, na África do Sul, cidade em que Pessoa passou nove anos da infância, além de entrevistas com descendentes de parentes e amigos do poeta estão entre as fontes de pesquisa de Zenith, já familiarizado com os muitos dos cadernos e papéis deixados por Pessoa. Transitando num amplo universo imaginário, tal qual William Shakespeare, a vida de Fernando Pessoa foi uma alegoria, registra o biógrafo. "Tentei construir, com tantos detalhes dignos de crédito que pude reunir, uma vida 'cinematográfica': como Pessoa se parecia e se comportava, para onde seus passos o levaram, as pessoas com quem interagiu e os animados cenários onde sua vida se desdobrou. Mas esse filme, por si só, pouco nos diria sobre o escritor Pessoa, cuja vida essencial teve lugar na imaginação. E assim minha maior ambição foi mapear, tanto quanto possível, sua vida imaginária" considera Zenith.

O esforço de Zenith se traduz também em um desafio ao leitor, que encontra, já no prólogo da extensa biografia, uma chave para empreender a grande viagem pelo imaginário de Pessoa: nele, o biógrafo apresenta algumas das múltiplas pessoas que, por 47 anos, povoaram, em vida, a mente do poeta. Ali também se introduzem as passagens mais marcantes na vida de Pessoa, nascido em Lisboa, em 13 de junho de 1888, que teve, aos cinco anos, a infância marcada pela morte do pai, Fernando Antônio Nogueira Pessoa e do irmão recém-nascido, Jorge. A mãe e viúva, Maria Madalena Pinheiro Nogueira casou-se novamente com o capitão de navio, João Miguel Rosa, logo nomeado cônsul de Portugal em Durban, maior cidade da colônia britânica de Natal, na África do Sul. Pessoa passou a infância e cursou a escola regular naquela cidade, no ambiente conflagrado que submetia, sob violência, as populações autóctones e também pela Segunda Guerra dos Bôeres (1899), entre colonos protestantes e seus descendentes, de origem europeia contra o domínio inglês.

Quando retornou de Durban a Portugal, em 1905, Pessoa assistiu à ascensão de um ditador ao poder, ao assassinato do rei e, em 1910, a uma revolução republicana que pôs fim à monarquia. O mundo, e particularmente a Europa, sofreria em seguida com a Primeira Guerra Mundial. Zenith anota a desastrada participação de Portugal no conflito, o que deixou um legado social e econômico favorável, naquele país e continente, à ascensão de regimes totalitários. Na Itália, Mussolini. Na Alemanha, Hitler. Em Portugal, uma ditadura militar assumiu o poder em 1926, abrindo caminho para o salazarismo. A biografia de Pessoa não se furta a mergulhar no contexto histórico e traz material de suporte e pesquisa, como mapas, a linha do tempo com a cronologia de vida; caderno de fotos, notas, referências e fontes, índice remissivo, além de um anexo com a descrição do perfil de 44 dos heterônimos criados por Pessoa, citados na biografia. Preparado intelectualmente e com fontes de pesquisa robusta para essa empreitada, Richard Zenith condensou, em quatro capítulos, a vida do autor: "O nascido estrangeiro (1888-1905)"; "O poeta como transformador (1905-1914)"; "Sonhador e civilizador (1914-1925)"; "Espiritualista e humanista (1925-1935)".

Imortalidade

Entre tantas "personas" de estilos e produção diversos, cada qual de elaborada biografia, mapa astral e participação no debate público e literário, já plainam em cenário da imortalidade, além do próprio Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Diferentemente de pseudônimos, que guardam a identidade de uma única personalidade, foram assim definidos por Fernando Pessoa em uma "Tábua bibliográfica" de suas obras, publicada em 1928: "A obra pseudônima é do autor em sua própria pessoa, no nome que ele assina; a heterônima é do autor fora de sua pessoa, é de uma individualidade completa fabricada por ele, como seriam os dizeres de qualquer personagem de qualquer drama seu". Pessoa, Caeiro, Reis e Campos são, assim, os fios de maior visibilidade desta teia complexa de pelo menos 136 personas, alinhavada, mas não inteiramente desvendada. Cerca de 30 delas assinaram pelo menos uma obra significativa, segundo registra o biógrafo Richard Zenith.

Obcecado pelo ocultismo e realidade esotérica, inclusive presentes em seus poemas nos seus últimos anos de vida, para Zenith, a entrega obstinada de Pessoa pela literatura seria também, em certo sentido, a busca espiritual, um meio de expressar a verdade e de criá-la. "Seus heterônimos podem ser interpretados como um ato religioso, como sua forma de homenagear Deus, realizando seu potencial divino como um cocriador, à imagem e semelhança de Deus. Não só isso: Pessoa sugeriu fortemente que os heterônimos eram um meio para a transformação alquímica do eu, permitindo-lhe progredir em sua jornada espiritual", registra Zenith.

Criador e criaturas

Caeiro nasceu em 1914, em princípio como uma brincadeira dirigida ao melhor amigo de Pessoa, o poeta, contista e ficcionista português, Mário de Sá Carneiro (1890-1916), membro da "Geração d Orpheu", que ao lado de Fernando Pessoa e Almada Negreiros, entre pintores como Amadeo de Souza-Cardoso e Santa Rita Pintor, introduziu o modernismo na literatura e artes em Portugal. Juntaram-se em torno da revista Orpheu - referência ao mítico músico grego que, para salvar a sua mulher de Hades (inferno), teria de trazê-la ao mundo dos vivos sem olhar para trás. Tratava-se, com o movimento, de "agitar as águas, subverter, escandalizar o burguês" e colocar as convenções sociais sob questionamento. Quem descreveu o "parto" de Alberto Caeiro foi o próprio Fernando Pessoa, vinte e um anos depois de sua criação, em carta sobre a origem dos heterônimos escrita ao crítico Adolfo Casais Monteiro, só divulgada após a sua morte: "Levei uns dias a elaborar o poeta, mas nada consegui. Num dia em que finalmente desistira - foi em 8 de março de 1914 - acerquei-me de uma cômoda alta, e, tomando um papel, comecei a escrever, de pé, como escrevo sempre que posso. E escrevi trinta e tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase cuja natureza não conseguirei definir. Foi o dia triunfal da minha vida, e nunca poderei ter outro assim. Abri com um título, 'O guardador de rebanhos'. E o que se seguiu foi o aparecimento de alguém em mim, a quem dei desde logo o nome de Alberto Caeiro. Desculpe-me o absurdo da frase: aparecera em mim o meu mestre".

Alberto Caeiro, batismo que, segundo sugere Richard Zenith, homenageia Sá Carneiro - é personagem central do esquema de heterônimos de Fernando Pessoa. Não tem instrução formal, mescla sabedoria e inocência, em poesia pastoril vinculada às paisagens e natureza. Além de "O guardador de rebanhos", são de sua autoria "Poemas inconjuntos" e "O pastor amoroso". Não apenas de Pessoa, mas Caeiro tornou-se também mestre de Ricardo Reis e Álvaro de Campos, entre outros heterônimos pessoanos, que lhe dedicam em suas obras prefácios e referências. E é Ricardo Reis - autodidata em grego, autor de "Odes de Ricardo Reis", que em 1919, em protesto contra a proclamação da República em Portugal, mudara-se para o Brasil - quem comenta, em apontamento solto, "O guardador de rebanhos". Segundo Reis, trata-se de obra de "desconcertante coerência intelectual (mais ainda do que sentimental, ou emotiva)", da ordem e disciplina, da "inteligência raciocinada das coisas", expressão que atribui à essência do paganismo, que Caeiro veio reconstruir, "pela magia harmônica (melódica) da sua emoção".

"Eu nunca guardei rebanhos,
Mas é como se os guardasse.
Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das Estações
A seguir e a olhar.
Toda a paz da Natureza sem gente
Vem sentar-se a meu lado.
Mas eu fico triste como um por de sol
Para a nossa imaginação,
Quando esfria no fundo da planície
E se sente a noite entrada
Como uma borboleta pela janela.

Mas a minha tristeza é sossego
Porque é natural e justa
E é o que deve estar na alma
Quando já pensa que existe
E as mãos colhem flores sem ela dar por isso (...)"
("O guardador de rebanhos", Alberto Caeiro)

Diferentemente do viés metafísico do heterônimo Álvaro de Campos, para Alberto Caeiro, as coisas nada significam, nada ocultam, simplesmente existem: "Sim, eis o que os meus sentidos aprenderam sozinhos: - As coisas não têm significação: têm existência. As coisas são o único sentido oculto das coisas". O biógrafo Richard Zenith considera, assim, que com os seus versos, Caeiro coloca em xeque todo o conhecimento acumulado por Fernando Pessoa em anos de leitura, pois, "ver as coisas como são" exige o aprendizado em desaprender. "Se Caeiro ensinou alguma coisa a Pessoa foi a arte de desaprender, de ver como se fosse a primeira vez", afirma Zenith. Para o pensamento lógico e cristalino de Caieiro, que enaltece a natureza e as suas paisagens, levando Fernando Pessoa a defini-lo como um "São Francisco de Assis ateu", a existência de Deus é irrelevante para o objetivo da vida, que é simplesmente viver. "Caieiro não era um verdadeiro ateu, muito menos um santo. Mas era uma religião, cujo primeiro e principal adepto foi Fernando Pessoa", observa Richard Zenith.

Além de comentários sobre Caeiro, o heterônimo Ricardo Reis também fez críticas ao seu companheiro Álvaro de Campos, um engenheiro naval formado em Glasgow, que viajou pelo Oriente, experiência que lhe inspirou os poemas da obra "Opiário". Estão entre as obras pessoanas mais populares, "Tabacaria", "Ode triunfal", "Ode marítima", "Lisbon revisited" e "O que é a metafísica". Segundo Ricardo Reis, num extravasar de emoções, em que a ideia serve a emoção, não a domina - e o ritmo é "escravo da emoção que esse pensamento agregou a si, o serve", Álvaro de Campos está em permanente e insaciável busca por "sentir tudo, de todas as maneiras", observa Ricardo Reis.

Sentir tudo de todas as maneiras,
Viver tudo de todos os lados,
Ser a mesma coisa de todos os modos possíveis ao mesmo tempo,
Realizar em si toda a humanidade de todos os momentos
Num só momento difuso, profuso, completo e longínquo.

(...)

Multipliquei-me para me sentir,
Para me sentir, precisei sentir tudo,
Transbordei, não fiz senão extravasar-me,
Despi-me entreguei-me.
E há em cada canto da minha alma um altar a um deus diferente (...)
(Álvaro de Campos, "Sentir tudo de todas as maneiras")

"Irreprimível e impertinente, Álvaro de Campos costumava interagir com Pessoa, ora brigando com ele em artigos ou entrevistas publicados na imprensa portuguesa, ora colaborando estreitamente em prol de uma causa comum. Às vezes, Campos o substituía em situações sociais, para consternação de quem esperava que o próprio Pessoa aparecesse, ou agia como porta-voz de seu criador, publicando manifestos numa linguagem inflamada que Pessoa não conseguia exibir por conta própria", aponta Richard Zenith. Segundo o biógrafo, enquanto Caieiro era a rocha sólida e "religião" da salvação poética de Pessoa; Álvaro de Campos era seu braço direito e companheiro. "Campos era tão próximo de Pessoa que acabou atrapalhando sua única tentativa de ter uma vida amorosa, com Ofélia Queiroz. E era tão talentoso como poeta urbano das sensações que se tornou, inadvertidamente, um obstáculo entre pessoa e seu melhor amigo, Sá-Carneiro", considera Richard Zenith.

Sexualidade

Sem interesse pela vida amorosa sexual, é quase certo que Fernando Pessoa tenha morrido virgem, considera Richard Zenith. Encetou um vacilante romance com Ofélia Queiroz, com quem trocou alguns beijos, mas a história não avançou. De curta duração, segundo o biógrafo, a paixão de Pessoa por Zélia foi suficiente para satisfazer-lhe a curiosidade sobre como seria amar uma mulher. Já a curiosidade sobre o amor homoerótico satisfez-se por meio da observação de dois de seus melhores amigos, homossexuais declarados e por Pessoa defendidos publicamente, sempre que atacados. Na escrita, a poesia homoerótica, sobretudo entre 1910 e 1919, brotou em Álvaro Campos, - "um Pessoa visceral, todo sentimento e instinto, antes da intromissão da razão" -, fosse, como sublinha Zenith, pela fantasia de ser abusado por piratas ("Ode marítima") ou agarrado, no escuro, por marinheiros ("Saudação a Walt Whitman"); ou no romance secreto com um rapaz da cidade de York ("Contemporânea"); ou ainda o amor pelo jovem louro Freddie ("Passagem das horas"). Mas Zenith lembra que também o poeta menciona, nos dois poemas, uma namorada, Daisy e Mary, com quem se deliciava lendo poesias.

"Campos não estava profundamente comprometido com nenhum (ou nenhuma) de seus (ou suas) amantes, o que se pode adivinhar por sua confissão, já aludida, de que embora fumasse ópio e bebesse absinto preferia 'pensar em fumar ópio a fumá-lo' e gostava mais de 'olhar para o absinto que bebê-lo'", escreve Zenith. De forma análoga, também Pessoa - que acima de tudo preferia a si mesmo a qualquer outra companhia - também tinha mais desejo em escrever sobre o amor entre homens a amar de fato um homem, considera o biógrafo. O biógrafo sustenta que não apenas a sexualidade, mas também a espiritualidade e visão política de Fernando Pessoa foram expressas e vividas por meio das palavras. "Pessoa não teve relações sexuais com nenhum homem ou mulher, não rezou a nenhum deus e não se filiou a nenhum partido político. E, depois de regressar da África do Sul para Lisboa, raramente se afastou dessa cidade. Escreveu e escreveu, em vários gêneros, sobre incontáveis assuntos", observa Zenith.

Plural como o universo

"Sê plural como o universo!", escreveu Fernando Pessoa num rasgo de papel encontrado, nos anos 60, no precioso baú, que acumulou o tesouro das paisagens pessoanas. A dispersão literária de Fernando Pessoa espelha, segundo Richard Zenith, a ausência de unidade intrínseca ao mundo que habitamos. "Sem saber exatamente o que estava fazendo, ele nos pré-diagnosticou, já que seus escritos falam de nosso senso contemporâneo de autoestranhamento (quando paramos e pensamos sobre nós mesmos). Seu universo de partes desconexas prefigurou nossa própria visão de mundo, com os desenvolvimentos na história, na ciência e na filosofia, que nos desiludiram de qualquer todo harmonioso que outrora valorizávamos. Evidentemente, tudo o que existe deve, em última instância, estar conectado, uma vez que é parte do existente, e os atuais cosmólogos e filósofos da ordem do mundo desenvolveram algumas teorias elegantes desse panorama mais amplo, no qual o Big Bang talvez seja apenas um evento isolado. De forma semelhante, Fernando Pessoa teve uma visão surpreendentemente ampla do que constitui um eu, uma vida, um sentido".

Viajar! Perder países!
Ser outro constantemente,
Por a alma não ter raízes
De viver de ver somente!
Não pertencer nem a mim!
Ir em frente, ir a seguir
A ausência de ter um fim,
E da ânsia de o conseguir!
Viajar assim é viagem.
Mas faço-o sem ter de meu
Mais que o sonho da passagem.
O resto é só terra e céu.
(Fernando Pessoa, "O Cancioneiro")

Pessoa segue encantando leitores no mundo inteiro, instigando a pesquisa acadêmica, desse universo imaginário e pleno em dizer poético. Passadas quase nove décadas de sua morte, grande parte de sua obra e poemas inacabados ainda não foram transcritos e publicados. O que quis foi não simplesmente ouvido; mas escutado sem qualquer preocupação com o espaço-tempo, já que ele próprio, estava convicto de que, ao renunciar aos códigos vigentes, lançava-se à imortalidade em multipessoas, em multiversos.

"Dai-me rosas e lírios,
Dai-me flores, muitas flores
Quaisquer flores, logo que sejam muitas...
Não, nem sequer muitas flores, falai-me apenas
Em me dardes muitas flores,
Nem isso... Escutai-me apenas pacientemente quando vos peço
Que me dei flores...
Sejam essas as flores que me deis (....) **(Fernando Pessoa, "Obra poética")**

- **"PESSOA, UMA BIOGRAFIA"**
- **Richard Zenith**
- Tradução de Pedro Maia Soares
- Companhia das Letras
- 1.160 páginas
- R$ 199,90

NOVAS EDIÇÕES

Com organização e introdução de Jerónimo Pizarro, especialista responsável por dezenas de estudos e publicações sobre Fernando Pessoa, a Editora Todavia lançou novas edições de duas obras do poeta português: o livro de poesias "Mensagem" (2022) e o "Livro do desassossego" (2023). "Mensagem" reflete sobre o passado lusitano — as viagens marítimas, os mitos nacionais, o apogeu e a queda do Império. Já o "Livro do desassossego" é obra póstuma que reúne mais de quatrocentos fragmentos de prosa escritos, sem regularidade, entre 1913 e 1934, no contexto europeu da ascensão do fascismo e a chegada de Hitler ao poder. A instabilidade e a incapacidade de firmar posição são aspectos que atravessam essa obra, como observa o escritor Tiago Ferro, que assina o posfácio. Instabilidade de um pensador que, em meio a um mundo em transformação, se dedica a uma profunda reflexão sobre a vida e o que pode instigar um espírito irrequieto: "A minha vida é uma febre perpétua, uma sede sempre renovada."

- **"O LIVRO DO DESASSOSSEGO"**
- **Fernando Pessoa**
- Todavia Editora
- 528 páginas
- R$ 79,90. E-book: R$ 39,90

- **"MENSAGEM"**
- **Fernando Pessoa**
- Todavia Editora
- 128 páginas
- R$ 54,90. E-book: R$ 36,90

Como Vladimir se tornou Putin

Com prefácio atualizado, livro da escritora Masha Gessen detalha como foi a improvável ascensão do ex-agente da KGB, dos conflitos na infância ao poder absoluto na Rússia

EDUARDO OLIVEIRA

O ano 2000 foi marcado pelo sequenciamento do genoma humano, a chegada dos primeiros moradores à Estação Espacial Internacional e a descoberta de sinais de água em Marte. No Brasil, explodia nas rádios a música "Se eu não te amasse tanto assim", na voz de Ivete Sangalo, enquanto a atriz Carolina Dieckmann emocionava milhões de pessoas com a histórica cena raspando a cabeça. As manchetes destacavam o sequestro do ônibus 174 e a prisão do juiz Nicolau. Também naquele ano, a Sony lançava o PlayStation 2 no Japão, a Austrália sediava os Jogos Olímpicos e George W. Bush era eleito presidente dos Estados Unidos. Entre tantos assuntos, a chegada de um homem baixo e esbelto ao comando da Rússia pode ter passado despercebida para muitos, mas, 23 anos depois, ele continua lá: Vladimir Putin.

Em fevereiro de 2022, o maior país do mundo em extensão territorial, detentor de petróleo, gás e armas nucleares se tornou o centro das atenções ao invadir a Ucrânia, trazendo à tona antigas cicatrizes e muita tensão. Tanques russos ocupavam Kherson, Mariupol e Chernigov. Aviões bombardearam Lviv, Odessa, Cracóvia e Kiev. Pessoas foram executadas à queima-roupa e seus corpos descartados em valas comuns. Milhares de famílias refugiadas começaram a atravessar fronteiras para fugir da violência provocada pela guerra, enquanto o Google registrava um recorde de pesquisas sobre o presidente da Rússia. Nesse contexto, enquanto um acordo de paz ainda não foi selado, a editora Intrínseca relançou no Brasil o livro "O homem sem rosto - a improvável ascensão de Vladimir Putin", com prefácio atualizado da autora e jornalista Masha Gessen.

Como em uma sequência de bonecas matrioskas, um dos símbolos da rica cultura russa, a escritora, nascida na União Soviética, fez uma longa pesquisa sobre a vida de Vladimir Putin, desde a infância até a chegada ao cargo mais importante do país. Masha Gessen, que também participou do documentário "Putin: poder sem limites" (2018), disponível no Globoplay, mostra como um burocrata sem brilho ou carisma alcançou poderes quase absolutos e destaca que o mais estranho é o fato de que as pessoas que o colocaram no trono pouco sabiam a seu respeito. "Como outros membros de sua geração, Putin substituiu a crença no comunismo, que já não parecia mais plausível ou sequer possível, pela fé nas instituições. Sua lealdade era para com a KGB e o império a que ela servia e devia proteger: a URSS".

O homem que comanda a Rússia com mãos de ferro nasceu na cidade soviética de Leningrado, em 1952, apenas oito anos após o fim do cerco organizado por tropas nazistas. Naquele período, o cenário era de fome, pobreza, destruição e violência. Por causa da guerra, a mãe de Putin quase morreu de inanição, sequer tinha forças para andar com as próprias pernas, enquanto seu pai ficou gravemente ferido em uma batalha. Durante entrevistas para sua autobiografia, publicada em fevereiro de 2000, Putin afirmou ser impulsivo, fisicamente violento, uma pessoa que não conseguia controlar o próprio temperamento. Em suas apurações, Masha Gessen obteve depoimentos semelhantes. Pessoas que estudaram com Putin disseram à autora que o futuro presidente tinha modos de brigão. "Se alguém o insultasse, partia para cima do sujeito e o arranhava, arrancava-lhe os cabelos".

Aos 11 anos, Putin demonstrou grande entusiasmo pelas artes marciais. De uma forma instintiva, para complementar sua inclinação às brigas, passou a fazer aulas de boxe, mas foi às cordas logo no primeiro assalto: uma fratura no nariz tirou o menino de combate no início dos treinos. Com o ego dolorido, resolveu apostar suas fichas no Sambo, uma espécie de esporte de autodefesa que usa golpes de judô, caratê e luta tradicional. Os pais não concordavam com o hobby do filho, mas a disciplina foi uma ótima válvula de escape, transformando o antigo encrenqueiro em um adolescente aplicado e com metas bem definidas. Foi nessa época que ele teria ouvido que a KGB, polícia secreta do país, iria admitir novos recrutas para serem treinados em combates corpo a corpo.

- **O HOMEM SEM ROSTO - A IMPROVÁVEL ASCENSÃO DE VLADIMIR PUTIN**
- Masha Gessen
- Editora Intrínseca
- Tradução: Maria Helena Rouanet
- 368 páginas
- R$ 79,90 (livro) e R$ 46,90 (e-book)

Putin contou a um biógrafo que, aos 16 anos, foi ao quartel-general da KGB para tentar se alistar e recebeu a informação de que a melhor maneira para atingir seu objetivo era entrar para a universidade, de preferência em um curso de Direito, ou fazer parte do Exército. Seus professores ficaram espantados quando souberam que o jovem tinha interesse em ingressar no ensino superior, afinal de contas, a Universidade de Leningrado era uma das mais concorridas da União Soviética. Ele terminou o curso secundário com "excelente" em história, alemão e ginástica; "bom" em geografia, russo e literatura; e "satisfatório" em física, química, álgebra e geometria. Não se sabe ao certo o que garantiu sua admissão no mundo acadêmico, se foi por sua determinação ou a intenção de trabalhar para a KGB, mas o fato é que ele conseguiu a vaga.

Na universidade, manteve-se isolado. Tirava notas altas e passava as horas livres treinando judô e passeando de carro. Aliás, a relação dos Putin com o dinheiro ainda levanta muitas dúvidas. De acordo com a autora, o futuro presidente era "extravagante" e "autocentrado" para o seu meio social e sua família chegou a viver relativamente bem, sendo uma das poucas da região com televisão e telefone. Uma das hipóteses é que Putin, o pai, teria trabalhado para a polícia secreta e permanecido ligado à reserva ativa. De todo modo, na segunda metade dos anos 1970, o jovem universitário foi procurado por um oficial da KGB. Após algumas entrevistas, constatou-se que o rapaz "não era particularmente sociável, mas enérgico, flexível e corajoso", ou seja, qualidades esperadas de um bom agente do serviço de inteligência.

O relatório parecia fazer sentido, afinal, Putin confessou que era incrivelmente inepto em seus relacionamentos. Segundo Masha Gessen, "antes de conhecer aquela que viria a ser a sua esposa, ele teve uma relação significativa com uma mulher, mas abandonou a noiva no altar". Certa vez, Ludmila Putina, que foi casada com Putin durante 30 anos, declarou publicamente que a primeira impressão que teve sobre ele foi de um homem que não tinha nada de especial e que não sabia se vestir. Quando começou na KGB, o órgão era um espelho das demais instituições da União Soviética: homens e mulheres passavam o dia catalogando recortes de jornais, fazendo relatórios e trabalhos burocráticos que, posteriormente, chegavam às mãos da direção do Partido Comunista. Somente em 1984, aos 32 anos, ele foi enviado para a escola de espiões de Moscou.

Por lá, o major Putin foi criticado por "seu baixo senso de perigo", mas também alcançou seu primeiro posto de liderança: representante de turma. Em seguida, foi deslocado para a cidade industrial de Dresden, na Alemanha, onde continuou fazendo um trabalho tedioso, contribuindo para o aumento da montanha de informações inúteis produzidas pela KGB. Deprimido, abandonou os exercícios, passou a tomar cerveja e engordou 10 quilos. Quando retornou a Leningrado, Putin estava se sentindo traído pelo país e pela corporação. Enquanto isso, em 1985, Mikhail Gorbachev chegava ao poder na União Soviética e começava a promover mudanças significativas. Com o fim do monopólio do partido comunista, em 1989 ativistas pró-democracia começaram a se reunir para organizar o que era, até então, impensável, uma eleição.

Putin trabalhou como chanceler assistente para relações exteriores na Universidade de Leningrado. Depois, foi auxiliar de Anatoly Sobchak, considerado naquela época um dos mais destacados políticos pró-democracia da Rússia. Uma das versões garante que Sobchak encontrou Putin por acaso, nos corredores da universidade, mas que se lembrava do desempenho dele durante o curso de Direito. Em 1990, a economia soviética ficou à beira do colapso e, em 1991, Gorbachev acabou perdendo o poder mesmo após um golpe fracassado por parte de ministros. Foi surfando naquela onda de mudanças que Sobchak se elegeu prefeito de São Petersburgo, com Vladimir Putin no cargo de vice, sendo responsável pelo comércio exterior e o fluxo de informação que entrava e saía do governo.

O mandato acabou de forma desastrosa em 1996. Putin se mudou para Moscou, onde conseguiu um cargo de assessor-chefe do Departamento de Propriedades da Presidência, função de pouca responsabilidade pública, mas que lhe dava chances de rechear sua agenda de contatos. Nessa época, defendeu sua dissertação sobre economia dos recursos naturais, que seria acusada de plágio nove anos depois. Em 1999, começava a ascensão meteórica de Putin no Kremlin, que culminaria em sua posse no cargo de presidente em 7 de maio de 2000. Após a cerimônia, aquele homem sem rosto, desconhecido de grande parte da população, jamais deixaria de dar as cartas, mesmo que de forma indireta. Menos de um ano depois da chegada de Putin ao poder, todas as três redes nacionais de TV eram controladas pelo estado.

Em seus decretos, o presidente passou a desmantelar a ainda frágil estrutura democrática do país. Instaurou a 'tirania da burocracia', criando uma série de obstáculos a quem quisesse disputar eleições ou protestar nas ruas. O livro indica que o governo é responsável pelas mortes de vários jornalistas críticos ao regime, inclusive por envenenamento, além de jamais ter impedido ataques terroristas dentro do país com o objetivo de justificar a repressão à mídia e à oposição. A Rússia não tem um sistema judiciário independente do Poder Executivo e já chegou a fazer abertamente uma campanha anti-gays. Para Masha Gessen, o país é regido por um homem superficial e egocêntrico, "um ditador megalomaníaco que aposta em combater o mundo ocidental e se isolar dele".

Acontecimentos

BONFIM DE CADA UM

A coleção "BH. A cidade de cada um" chega ao 38º número: "Cemitério do Bonfim", de Maria de Lourdes Caldas Gouveia. Filósofa e pedagoga, Maria Gouveia estuda os cemitérios como espelhamento das cidades. "Ao passear nas alamedas do Bonfim, o argumento se faz vivo. Você não somente olha a cidade, como encontra os nomes daqueles que dedicaram os seus esforços para a edificação desse panorama, construído ao longo de mais de um século de trabalho, esforços e dedicação", acredita a autora da série "Matéria da Memória, a cidade e seus símbolos", com cinco volumes dedicados a espaços icônicos da capital mineira: Palácio da Liberdade, Praça da Liberdade, Mercado Central, bairro da Lagoinha e o próprio Cemitério do Bonfim. O livro de Maria Gouveia será lançado no próximo dia 18, na Livraria Jenipapo, na Savassi, das 10h às 13h. Idealizada por José Eduardo Gonçalves e Silvia Rubião, a coleção "BH. A cidade de cada um" tem 33 títulos que ajudam a traçar o mapa afetivo da cidade por meio de textos literários a respeito de lugares marcantes de BH, como a Lagoinha, o Mercado Central, o Morro do Papagaio e o Parque Municipal.

A HISTÓRIA DE NIÉDE GUIDON

Ao completar 90 anos, a arqueóloga franco-brasileira Niéde Guidon tem a sua história contada em livro da jornalista Adriana Abujamra. "Niéde Guidon, uma arqueóloga no sertão" é o primeiro volume da Coleção Brasileiras (Editora Rosa dos Tempos/Grupo Record), organizada por Josélia Aguiar, com perfis de mulheres que transformaram e expandiram seus campos de atuação nas artes, ciências, meio ambiente e política. Niéde Guidon criou a Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham) – que administra em parceria com o ICMBio o Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, patrimônio cultural da humanidade pela Unesco. Ela também fundou dois museus: o Museu do Homem Americano e o Museu da Natureza. No livro, conta Josélia, bastidores das pesquisas arqueológicas e o cotidiano dos sertanejos que vivem nas vizinhanças do parque, "um feito de Niéde, que emerge com seu talento empreendedor e humor bravo".

FOTOS DIVULGAÇÃO

ARMONÍA E JOSEFINA CHEGAM AO BRASIL

A editora mineira Relicário traz para o Brasil dois romances de escritoras latino-americanas até então inéditas por aqui: "A mulher desnuda", da uruguaia Armonía Somers (1914-1994, à esquerda), e "O livro vazio", da mexicana Josefina Vicens (1911-1988, à direita), ambos com tradução de Mariana Sanchez. Escritos na década de 1950, os livros são considerados obras disruptivas no quadro da literatura de seus países. "A mulher desnuda" provocou reações fortes ao aliar uma perspectiva fantástica/surrealista à exposição sem tabus da sexualidade feminina. Já "O livro vazio" trata da impossibilidade de escrever e da impossibilidade de abandonar o ofício. No prefácio, Octavio Paz avalia "O livro vazio" como um "romance magnífico".

AGUALUSA E AS MULHERES

Um dos romances mais celebrados de José Eduardo Agualusa, "As mulheres do meu pai" tem reedição pelo selo Tusquets, da editora Planeta. Lançado originalmente no Brasil pela editora Língua Geral, a ficção espirituosa do escritor angolano passa por Luanda, capital de seu país, e flutua também pela Namíbia, África do Sul e Moçambique. Embaralhando ficção e realidade, Agualusa narra a jornada da documentarista Laurentina atrás de seu pai, o compositor angolano Faustino Manso, homem de "voz de seda e "perfeito cavalheiro" que "gostava tanto de mulheres que nenhuma mulher podia deixar de gostar dele". Entre peripécias e descobertas, a revelação de uma África pouco vista no Brasil, aparições de personalidades brasileiras (Carlinhos Brown, Sebastião Salgado, Cauby Peixoto) e uma certeza no final: "Leve os sonhos a sério. Nada é tão verdadeiro que não mereça ser inventando."

"O MARGINAL DO BOOM"

"Enquanto seus colegas escreviam grandes romances sobre a América Latina, Julio Ramón Ribeyro, o marginal do boom, dava forma a dezenas de contos simplesmente magistrais que, no entanto, não cumpriam com as expectativas dos leitores europeus. E ele sabia muito bem disso: 'O Peru que apresento não é o Peru que eles imaginam ou o que é representado: não há índios, ou há poucos, não ocorrem coisas maravilhosas ou insólitas, a cor local está ausente, falta o barroco ou o delírio verbal', diz, com calculada ironia (...). Gostava de se apresentar como um prosador da terceira divisão que em algum momento fez um gol magistral."

Alejandro Zambra, a respeito da obra do peruano Julio Ramón Ribeyro (1929-1994), no posfácio de "Ausente por tempo indeterminado", antologia de contos de Ribeyro que acaba de ser lançada pela editora Carambaia, com tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht. A tradução do ensaio do chileno é de Miguel Del Castillo.